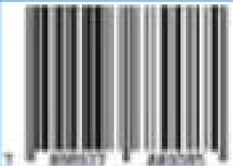
Nossa era: Conteúdo demais, tempo de menos e 'ditadura' do feed: redes marcam a cultura do primeiro quarto do século SEGUNDO CADERNO



O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) —— (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 1 DE JANEIRO DE 2025 ANO C - Nº 33.385 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 6,00



ENCONTRO COM O FUTURO

VIRADA DE SHOWS ÉPICOS NO RIO ABRE ANO DO BRASIL COMO CAPITAL DO CLIMA, DESAFIO DO SÉCULO XXI

No ano em que o século XXI completa seu primeiro quarto, o Brasil terá protagonismo no tema mais crucial para o futuro da Humanidade, ao sediar, na COP30, os debates sobre a emergência climática. Na virada de ano-novo, a festa em Copacabana foi sem chuva, embora a fumaça tenha ofuscado em parte o brilho dos fogos. A praia mais famosa do mundo teve uma de suas noites mais estreladas, com ícones de diferentes gerações, como Caetano Veloso, Maria Bethânia, Ivete Sangalo e Anitta se sucedendo no palco principal. PÁGINAS 18 a 20

O GLOBO chega ao centenário, olhando para a frente

O ano de 2025 marca o centenário do GLOBO, cuja primeira edição circulou nas ruas do Rio em 29 de julho de 1925. Aos 100 anos, o jornal mais lido do país revê sua trajetória de narrador da História brasileira e mantém sua essência de inovação. A data será celebrada, ao longo do ano, em livros, reportagens, exposições e num documentário especial, em diversas marcas do Grupo Globo. PÁGINAS 10 a 12



Comoção. Os irmãos Bethânia e Caetano fizeram show arrebatador no início da celebração em Copacabana



Identidade. O centenário do GLOBO foi lembrado no Réveillon do Rio, onde nasceu o maior jornal do país

Lula limita aumento do fundo partidário ao sancionar a LDO

Presidente veta trecho que permitia verba dos partidos crescer além das regras do arcabouço fiscal. Dino libera emendas para cumprir piso da Saúde. PÁGINA 5

NOVA BAIXA ALVINEGRA

'Rei da América', Luiz Henrique quer sair do Botafogo PÁGINA 26

Entreouvindo Lulas

Chico

— Vamos lá, começar mais um ano juntos!

EDITORIAL

ANO-NOVO TRAZ VELHOS PROBLEMAS PARA O GOVERNO PÁGINA 2

VERA MAGALHÃES

Governo arrasta as velhas crises para o ano que começa PÁGINA 2

ELIO GASPARI

Brasil deve a Carter o fim do beneplácito com a ditadura PÁGINA 3

MARTHA BATALHA

Aqui estamos, no dia mais estranho do ano SEGUNDO CADERNO

Analistas veem ano-chave para inteligência artificial

Entre as projeções, disseminação da tecnologia nos celulares e mais tarefas autônomas. Por outro lado, há pressão sobre as empresas por retorno de investimentos e por limites técnicos e éticos da IA. PÁGINA 25

NOVOS TEMPOS

Como os alunos têm substituído o celular nas escolas PÁGINA 26

Opinião do GLOBO

Ano-Novo traz velhos problemas para o governo

As dificuldades de 2025 na economia, na segurança, na infraestrutura, na educação e no meio ambiente

O ano de 2025 dará trabalho ao Brasil. Da economia à segurança, da infraestrutura à educação, há muito a fazer. O cenário externo mudou. A eleição de Donald Trump nos Estados Unidos traz um misto de incerteza e adversidade, justamente quando o governo e o Congresso relutam em enfrentar a crise fiscal. A escalada do endividamento exige ações robustas de ajuste das contas públicas. A crise de confiança não foi debelada. Novos cortes de despesas serão necessários, e brigar com o Banco Central diante do inevitável aumento dos juros que se desenha só tornará a situação pior. Esse, sem dúvida, é o desafio mais urgente.

Na lista do que fazer, o desafio seguinte está na segurança. É fato que os homicídios caíram 3,4% em 2023, confirmando tendência iniciada em 2018. Mas, com 22,8 mortes por 100 mil habitantes, o Brasil ainda tem mais assassinatos que a média latino-americana. Há enormes disparidades regionais. A taxa no Rio é superior às do México e da Colômbia. A de São Paulo está próxima da americana. Mas a polícia paulista tem matado mais e emitido sinais de descontrole. Enquanto os crimes de rua têm caído, estelionatos, feminicídios, violência doméstica e estupros não param de crescer.



É fundamental haver coordenação nacional contra o poder de organizações criminosas que operam em todo o país e até no exterior. Aprovar a PEC da Segurança Pública seria um bom começo para o governo federal assumir a responsabilidade que lhe cabe. Na discussão sobre segurança, é essencial eliminar o oportunismo político e basear as decisões em dados. Por óbvio, a polícia não tem o direito de atirar primeiro e perguntar depois. Propostas bisonhas de mudanças na legislação podem agitar certos grupos de eleitores, mas estão distantes de resolver qualquer problema. A crise exige das autoridades mais inteligência e menos demagogia.

Na infraestrutura, a prioridade é resgatar o papel institucional das agências reguladoras. Criadas na década de 1990 para garantir o cumprimento de contratos, elas precisam funcionar com autonomia e rigor técnico. Em ambos os quesitos, têm sofrido degradação. A indicação de diretores virou um balcão de negócios. A interferência política, a força discricionária de lobbies ou a incompetência minam o ambiente de negócios. Dependendo do setor, o investidor exige mais 1,5% de margem de lucro para investir no Brasil em razão do risco regulatório. O custo da imprevisibilidade é alto e tem crescido. Num país com infraestrutura deficiente e investimentos em falta, isso é uma tragédia.

O segundo maior desafio na infraestrutura é reverter a deterioração do setor elétrico. A atuação de grupos de pressão em busca de subsídios e benesses precisa ser contida. Em vez de investir em ganhos de produtividade, eles obtêm no Congresso concessões e regalias que dificultam a transição energética e encarecem a conta de luz. Um exemplo recente foi o projeto aprovado para regulamentar a instalação de usinas eólicas em alto-mar. Durante a tramitação, o texto recebeu enxertos sem conexão com o mote original ou com a lógica econômica. A lei prorroga a geração de energia a carvão e prevê a contratação compulsória de térmicas a gás. Quem ganha com isso? Certamente não é o Brasil. O ano de 2025 deveria marcar o início da caça a esses "jabutis".

Na educação, outro setor prioritário, o governo federal precisará estabelecer metas para os próximos dez anos. A principal medida que deveria tomar é estender a todo o país boas práticas de ensino que já existem, mas continuam restritas. Há também novos problemas, como preparar as redes escolares para enfrentar as mudanças climáticas. No ano passado, escolas ficaram fechadas devido à enchente no Rio Grande do Sul e às queimadas noutras regiões. Planos emergenciais devem ser preparados com antecedência e testados. Outra questão que exige atenção é o fechamento de escolas pela violência. Crianças e jovens mais vulneráveis são os mais prejudicados.

O governo federal deveria dar mais agilidade à política nacional para a primeira infância e à integração dos bancos de dados educacionais. O ano de 2025 também será crítico para a implantação do novo ensino médio. Aprovada em 2017, a reforma foi suspensa em 2023. Depois de idas e vindas, a versão final foi aprovada no Congresso, mantendo as metas principais. É hora de pôr tudo em prática.

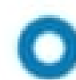
Na área ambiental, o desafio será lidar com o governo Trump nas negociações da 30ª Conferência do Clima da ONU, prevista para Belém no segundo semestre. Tentar costurar um acordo, por consenso, entre quase 200 países sobre mitigação e adaptação às mudanças do clima já não era fácil. Com Trump, ficou ainda mais difícil. Em paralelo, assim como aconteceu com as queimadas e enchentes em 2024, eventos extremos mais frequentes e mais intensos prometem surpreender.

A volta de Trump provoca complicações também na economia. O plano de aumentar tarifas comerciais e promover deportações terá impacto na inflação, portanto nos juros. O dólar já subiu por causa disso, agravando o desafio fiscal do Brasil. Como se vê, trabalho para o governo não há de faltar no ano que começa.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

VERA MAGALHÃES



blogs.oglobo.globo.com/vera-magalhaes
vera.magalhaes@oglobo.com.br



Brasil carrega crises para 2025

O ano começa com crises velhas, cuja resolução ou foi empurrada com a barriga ou escapou à capacidade de articulação dos Três Poderes. O desajuste na relação entre Executivo, Legislativo e Judiciário, aliado à pressão de inflação e juros sobre a economia, são as heranças de 2024 que comprometem, desde a largada, o sucesso de 2025.

O governo Lula foi um espectador entre atônito e inerte de uma virada de ano em que as suas maiores fraquezas foram evidenciadas de forma alarmante e cara. A disparada do dólar e o impasse das emendas mostraram que o Executivo está de mãos atadas tanto para vencer a falta de confiança dos agentes econômicos quanto para instituir uma governabilidade que não seja comprada à custa de transferência de dinheiro público para uma base que não morre de amores pelo projeto de Brasil do PT.

Com o câmbio, as contas públicas e a inflação descalibrados no nascer do novo ano, nada mudará com a troca de guarda no Banco Central, que por dois anos Lula cantou em prosa e verso como solução para a única coisa que ia errado com a economia. Sai Roberto Campos Neto e entra Gabriel Galípolo, mas o choque de juros para tentar levar a inflação para a meta prosseguirá, com a diferença de que será ainda mais bizarro ver o petismo vociferar contra a autoridade monetária, se é que terão coragem.

Câmara e Senado, que não terão um recesso propriamente dito, envolvidos na campanha para a troca das Mesas Diretoras, cobrarão com juros ainda maiores que a Selic a insistência do Supremo Tribunal Federal em disciplinar o pagamento das emendas parlamentares. Quem pagará essa conta não será o próprio STF. Por mais que, sempre que acontecem esses impasses, o Legislativo ameace partir para cima de suas prerrogativas, os parlamentares têm medo de esticar a corda com o Judiciário porque muitos ali têm pendências judiciais em curso ou prestes a estourar.

O segundo ano do terceiro mandato de Lula mostrou que o presidente e seus principais ministros seguiram à deriva

O boleto chegará mesmo para Lula, em quem os caciques de saída do comando das Casas e os que chegam já não confiam minimamente e a quem atribuem a situação atual, pela nomeação de Flávio Dino para a cadeira de Ricardo Lewandowski.

Haja mudança de ministério para aplacar a ira de Arthur Lira e Davi Alcolumbre, a rigor os dois polos em torno dos quais a atual indústria da transferência de recursos do Orçamento para irrigar projetos políticos nas bases foi construída.

Por mais que tenha sido aprovado um projeto de lei, depois sancionado por Lula, para tentar disciplinar em definitivo a questão, as posteriores intervenções de Dino mostram que ele está longe de ter atendido o que a Corte entende como necessidade de transparência nessa matéria.

Não é só na macroeconomia e na governabilidade que as pendências de 2024 são grave ameaça ao ano que começa. O que foi feito em termos de planejamento para evitar que se repita agora, no verão, a epidemia de dengue que vitimou mais gente no ano que terminou que em qualquer outro da História no Brasil?

A vacinação, que não deslanchou no auge do surto, também não foi divulgada e efetivada de forma maciça nos meses que se seguiram ao pico das mortes. Onde estão as campanhas de TV e rádio para a erradicação de focos do mosquito e a articulação com estados e municípios para evitar que o surto descontrolado se repita?

Adiar problemas e esquecê-los quando passa a fase aguda das crises são características típicas de governos a que faltam liderança e mecanismos de cobrança de resultado, e o segundo ano do terceiro mandato de Lula mostrou que o presidente e seus principais ministros seguiram à deriva, apagando incêndios ou combatendo enchentes de canequinha, literal e metaforicamente. Nada disso é bom augúrio para o ano que começa.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz
Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ

SUCURSAIS

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

VENDAS EM BANCA

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

PUBLICIDADE









_ SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Pedro Zoal (quinzenal)
_ TER _ Merval Pereira _ Pedro Doria _ QUA _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ SEX _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ SÁB _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

ELIO GASPARI



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Carter foi um grande presidente



Faltando poucas semanas para o retorno de Donald Trump à Casa Branca, lá se foi Jimmy Carter. Tinha 100 anos e governou os Estados Unidos de 1977 a 1981. Batido por Ronald Reagan, teve um só mandato. Assumiu empunhando a bandeira da democracia e dos direitos humanos, mas foi moído por uma inflação de 9,9% e por suas virtudes de homem simples.

O balanço de sua presidência acompanhou os necrológios que lhe deram os créditos negados na eleição de 1980. O Brasil deveu a Carter o corte do cordão umbilical que ligava a ditadura ao beneplácito de Washington.

Em 1971, quando o general Emílio Médici visitou Washington, o presidente Richard Nixon disse: "Nós sabemos que, para onde for o Brasil, para lá irá o resto da América Latina". Dois anos depois, os militares governavam o Uruguai e o Chile. Em 1976 foi a vez da Argentina.

Carter governou o pequeno estado da Geórgia, e sua experiência nacional era nula. Em março de 1976, numa palestra no Council of Foreign Relations, associou seu futuro político à defesa dos direitos humanos, mas ninguém prestou atenção. Meses depois deu nome a um dos bois: "O Brasil não tem um governo democrático. É uma ditadura militar. Em muitos aspectos, é altamente repressiva para os presos políticos. Nosso governo deve corresponder ao caráter e aos princípios morais do povo americano, e nossa política externa não pode contorná-los em troca de vantagens temporárias".

A charanga da ditadura orientou-se pela sabedoria convencional. Aquilo era conversa de candidato. Ele se elegeu, botou na área de direitos humanos do Departamento de Estado a enfermeira Patricia Derian, militante histórica da luta dos negros americanos, e, como alto funcionário de delegação na ONU, o professor Brady Tyson. Nos anos 60 ele havia sido convidado a deixar o Brasil. Se isso fosse pouco, Carter, que se dizia engenheiro nuclear (coisa que nunca foi), opunha-se a um acordo assinado pelo Brasil com a Alemanha. Se ele fosse em frente, seriam construídas centrais nucleares e também uma usina de reprocessamento de urânio.

Carter desossou o Acordo Nuclear e, em 1977, mandou ao Brasil sua mulher, Rosalynn. Passando pelo Recife, ela entrevistou-se, ao vivo e em cores, com dois missionários americanos que viviam com os pobres da cidade e haviam sido presos.

Em março de 1978 foi a vez de Carter vir ao Brasil. Teve recepção cordial, porém fria. Como queria ouvir pessoas da sociedade civil, marcou-se um encontro, no Rio, depois de encerrada a parte oficial da visita. Carter encontrou, entre outros, o presidente da OAB, Raymundo Faoro, diretor de O Estado de S. Paulo, Júlio de Mesquita Neto, e o cardeal D. Paulo Evaristo Arns. A coreografia da conversa prenunciava uma estudada irrelevância. Todos de pé.

O esquema falhou. Carter convidou D. Paulo para acompanhá-lo ao aeroporto e, sentados, conversaram por boa meia hora.

Nota de pé de página: Anos depois, quando Carter e Geisel haviam deixado os governos, ele voltou ao Brasil, Tentou marcar um encontro e não conseguiu. Ligou para Teresópolis, onde vivia o ex-presidente, e ele não atendeu. Era o troco devido por ter mandado a mulher para sabatiná-lo.

ROBERTO DAMATTA



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Ano-Novo...

Um esperançoso e inédito 2025 começa numa recorrente quarta-feira. Logo pensamos nas cinzas terminais do símbolo maior de nossas ambiguidades: o carnaval que — entra e sai ano — não acaba porque nossos administradores públicos, instalados em seus palácios e gabinetes, "cuidam" para que o Brasil não mude.

Inventamos o tempo aprisionando-o em segundos, minutos, horas, semanas, meses, anos, séculos, milênios e eras. Uma gradação cuja fase mais significativa é a bíblica semana de sete dias, nos quais o Senhor Deus Todo-poderoso criou o mundo, reservando o domingo para seu descanso e louvação. A modernidade, sempre em busca dos infinitamente menores, inventou uma realidade individualizada — partida em pedaços. Desse modo, vamos das Eras aos dias da semana partidos em dias e horas que, por sua vez, repartem-se em minutos e segundos, e por aí vai, como os elefantes que seguram o mundo no mito indiano...

A duração infinita é incomensurável. Ela é engavetada e nos engaveta de modo absoluto, pois cada um de nós tem seu tempo. Como supomos, há tempo para tudo. Semanas são menos importantes que meses e anos, inaugurados como "novos" em meio às vãs esperanças de tirar das lágrimas o vale.

Celebramos as passagens semanais com um modesto "sextar" (que, às vezes, vira sex-tar). Curioso notar que, quanto menor a unidade de tempo, mais individualizado é seu espaço. As semanas são mais pessoais que os aristocráticos séculos e os sempre vergonhosos segundos ou minutos de nossos gozos e covardias.

Os dias da semana são dias de alternância entre o repouso em casa e o trabalho na rua. A casa exclui o "movimento" de que nasce o inesperado positivo ou negativo. Os dias da semana demarcam a temporalidade alternada da casa e da rua; do familiar com o estranho. O anonimato das grandiosas medidas de tempo não cabe no espaço da casa, onde todo mundo sabe muito bem com quem está falando. Os "fins de semana" pertencem ao ideal de "não fazer nada", o fazer tudo do sempre frustrado desejo de felicidade.

As semanas, como os meses, "voam", mas os anos "passam" e indicam atraso, doença, guerra, mais do mesmo e, eventualmente, progresso. Dias são mais rotineiros que meses, que chamam atenção de excepcionalidades, como: a doença o levou em dois meses; agosto, mês do desgosto do suicídio de honra de Vargas na política nacional.

Não inauguramos semanas e meses. Eles sugerem, como as horas e os dias, uma continuidade que disfarça o fim, porque eles não morrem, como as etapas históricas.

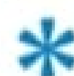
Mas, a cada novo ano, renovamos esperanças que vão além da casa, da rua, do bairro, da cidade e atingem o país, o mundo e o infinito do céu. Revoluções, como as Grandes Guerras, explodem em anos: 1789, 1914, 1917, 1939, não em bucólicos domingos de sol. Contudo todos caímos num primeiro de abril em 1964...

Com o perdão do péssimo trocadilho, anos são custosos e jamais deixam de ficar sempre atrás, contrariando quem não lê o que escreve. Os dias de um ano, porém, trazem inovações que, com seus inesperados, sacudirão modas e costumes e obrigarão a duvidar do ingênuo progressismo da Ordem com Progresso. Pois, se a semana tem, como os meses, início, meio e fim, não nos é dado, exceto na ficção, em mitos ou livros sagrados, pensar num Ano Final. Nossos documentos asseguram um tempo linear. Nossas poesias — como as semanas e os meses — atestam tempos e circunstâncias dos sofrimentos e plenitudes. Mas, na contagem dos 365 dias de um ano, esperamos encontrar precisão e consciência. O tempo é inventado e concretizado por circunstâncias (seu cabelo ficou branco...) ou dimensões irrecorríveis (és um velho de 88 anos!).

As semanas, como os meses, "voam", mas os anos "passam" e indicam atraso, doença, guerra, mais do mesmo e, eventualmente, progresso

Finalizo com Santo Agostinho. Ele disse que o tempo vem do futuro que ainda não existe para o presente que não tem permanência e vai para o passado que não mais existe.

Feliz 2025!



ARTIGO

Reflexões sobre 2024

DAVID FEFFER



A cada final de ano, costumo fazer uma reflexão interna sobre os aprendizados que extraí das experiências vividas, sejam elas boas ou ruins, bem como sobre as oportunidades e ameaças que se desenham para o futuro.

No campo pessoal, aprendi que grandes mudanças de comportamento, quando genuinamente desejadas, são possíveis por meio de um trabalho multidisciplinar árduo, sustentado por resiliência e paciência quase monástica.

No campo profissional, ficou ainda mais evidente que equipes formadas por pessoas excepcionais, bem entrosadas, que cultivam confiança mútua, seguem uma agenda única e transparente e são empoderadas tanto na formulação estratégica quanto na execução tática, fazem a diferença entre as empresas boas e as empresas incríveis e longevas. Esse alinhamento, tanto nos desafios quanto nas conquistas, com todos os *stakeholders*, é um diferencial decisivo.

No campo político, aumenta a preocupação com nossa responsabilidade, como sociedade, de nos prepararmos adequadamente para tomar decisões embasadas e conscientes sobre o futuro do país nas eleições de 2026. Mais que nunca, é fundamental elegermos gestores públicos comprometidos com a implementação de políticas capazes de aliviar, no curto prazo, as dificuldades que afligem a população, sem negligenciar reformas estruturais indispensáveis para promover um desenvolvimento social, econômico e ambiental justo e inclusivo. Isso exige superar escolhas movidas por apelos populistas que, embora emocionem, frequentemente resultam em políticas desastrosas perpetuando a pobreza, enfraquecendo a economia e ampliando o sofrimento dos mais vulneráveis. A história demonstra de forma contundente que nações lideradas por governos que adotaram princípios do liberalismo econômico — como eficiência do Estado, responsabilidade fiscal, estímulo ao empreendedorismo e liberdade de mercado — foram as que mais prosperaram, criando oportunidades reais para a ascensão social e o bem-estar das camadas mais pobres. Exemplos emblemáticos como Ronald Reagan, nos Estados Unidos, e Margaret Thatcher, no Reino Unido, mostram como políticas liberais podem reverter crises profundas, restaurar a confiança na economia, atrair investimentos e gerar empregos, resultando em ciclos sustentáveis de crescimento e redução da pobreza.

Nações lideradas por governos que adotaram princípios do liberalismo econômico foram as que mais prosperaram

No campo da saúde, observo com entusiasmo o retorno à alimentação saudável e às atividades esportivas, não apenas pelo benefício ao condicionamento físico e mental, mas também pela socialização, pela alegria e pela elevação do estado de espírito, trazendo mais leveza e felicidade.

A verdadeira sofisticação está na simplicidade, na capacidade de fazer as escolhas corretas em todos os campos, lembrando que a vida que desejamos depende do que fazemos e de como agimos diariamente em relação a todas as pessoas e em cada uma de nossas ações. O equilíbrio entre a lógica racional e o emocional, sustentado por compaixão, amor e empatia, é uma ferramenta poderosa para trilhar uma jornada positiva.

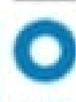
Que todos possamos refletir sobre o caminho do bem comum. Afinal, ninguém pode ser verdadeiramente feliz num mundo doente.



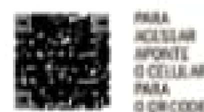
David Feffer é presidente da Suzano Holding e presidente do Conselho de Administração da Suzano S/A

N. da R.: Bernardo Mello Franco volta a escrever no dia 8 de janeiro

Política


NA WEB

APÓS NOVA TOMOGRAFIA
Lula em 'melhora progressiva'
Equipe do Sírio Libanês diz que presidente está em 'ótimo estado'


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QRCODE

LARGADA PARA 2026

Prefeitos reeleitos em oito capitais tomam posse de olho nas eleições daqui a dois anos

BERNARDO MELLO


Paes. Embora negue intenção, prefeito do Rio deve concorrer ao estado

DIVULGAÇÃO

Campos. Prefeito de Recife pode ter que disputar apoio de Lula com adversária

ANA PAULA PAIVA/VALOR

Nunes. Em São Paulo, prefeito vai se dedicar a apoiar Tarcísio em 2026

DIVULGAÇÃO / PREFEITURA DE SALVADOR


Reis. Prefeito de Salvador decidirá se concorrerá ou apoiará ACM Neto na Bahia

Reeleitos em algumas das capitais mais populosas do país, prefeitos de oito cidades iniciam seus novos mandatos de olho nas disputas estaduais de 2026 e desafiados por temas como mobilidade urbana, segurança pública e mudanças climáticas. Em locais como Rio, Recife e Maceió, os prefeitos que tomam posse hoje para mais quatro anos no cargo almejam candidaturas a governador, situação que os obrigaria a antecipar o fim do mandato. Já em São Paulo, Belo Horizonte e Manaus, a tendência é de que os titulares das prefeituras atuem como cabos eleitorais de aliados. Em Salvador e em Porto Alegre, o cenário é de indefinição, e não está descartado que os prefeitos entrem nas corridas ao governo.

Nos dois maiores colégios eleitorais do país, Rio e São Paulo, os prefeitos têm horizontes distintos para 2026: Eduardo Paes (PSD) tende a ser candidato ao Palácio Guanabara, enquanto Ricardo Nunes (MDB) já defendeu que o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), seu aliado, concorra à Presidência.

O movimento poderia abrir espaço ao MDB e a Nunes na sucessão estadual em São Paulo, embora o prefeito negue a intenção. Em entrevista ao Uol, na semana passada, ele projetou disputar o governo em 2030, depois de concluir o mandato na capital e de "ser ministro" em uma eventual gestão de Tarcísio.

Por ora, Tarcísio diz que a corrida nacional cabe ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), hoje inelegível, e afirma que concorrerá à reeleição no estado. Mas a hipótese de um voo nacional não é descartada em seu entorno e pode embaralhar planos em outros estados. Um dos principais aliados do governador de São Paulo é o presidente do PSD, Gilberto Kassab, também correligionário de Paes — que avalia concorrer ao governo fluminense no palanque do presidente Lula (PT).

— O projeto do Kassab chama-se Tarcísio. Se Tarcísio concorrer a presidente, como fica Paes no seu apoio ao Lula? Se Paes acha que dirá "serei candidato e todos me sigam", está enganado — afirma o governador do Rio, Cláudio Castro (PL), adversário de Paes.

Apesar da boa avaliação na capital, pesa contra Paes a aglutinação de caciques políticos do interior do estado, estimulada por Castro, contra o prefeito do Rio.

Além disso, tanto Paes como Nunes têm desafios na área de segurança e nos transportes, itens que também são sensíveis em outras capitais. O prefeito de São Paulo inicia o ano com um reajuste de 13% na tarifa de ônibus, que passará a R$ 5 depois de quatro anos congelada. No Rio, onde Paes também anunciou reajuste, outro tema enfrentado é a implementação do novo sistema de bilhetagem eletrônica.

No caso da segurança, após uma campanha em que apontou a responsabilidade do governo estadual na área, Paes já declarou que discutirá o armamento de parte da Guarda Municipal, medida controversa na base mais à esquerda.

A queda de braço entre prefeito e governador na segurança se repete em Salvador, onde o prefeito Bruno Reis (União) tem culpado a gestão de Jerônimo Rodrigues (PT) pela alta nos índices de criminalidade, que apontou como "principal problema" da capital baiana. Reeleito com ampla votação, Reis passou a ser estimulado por aliados a concorrer ao governo estadual, cadeira também cobiçada por seu padrinho político, o ex-prefeito ACM Neto (União).

Publicamente, Reis diz que a preferência para 2026 é de Neto, e que pretende apenas concluir seu mandato. Se o fizer, só poderá tentar o governo em 2030, após passar dois anos sem cargo. Foi a mesma situação enfrentada por Neto em 2022, quando acabou derrotado por Jerônimo.

— Bruno não é subserviente, mas é muito leal a ACM Neto, que é nosso líder e candidato ao governo. Ele (Reis) terá papel importantíssimo na candidatura de Neto, já que é um prefeito muito bem avaliado, enquanto Jerônimo faz uma gestão medíocre — disse o ex-deputado Marcelo Nilo, aliado de Neto e hoje assessor especial na prefeitura de Salvador.

Em Maceió, onde o prefeito João Henrique Caldas (PL) também colecionou atritos com o governador de Alagoas, Paulo Dantas (MDB), uma candidatura em 2026 é dada como certa. Mas aliados de JHC, como é conhecido, dizem que ele ainda não decidiu se tentará a cadeira de governador ou a de senador.

Caso dispute o Senado, JHC desenharia uma "troca" de posto com o ex-senador Rodrigo Cunha (Podemos), que renunciou ao Congresso e toma posse hoje como vice-prefeito de Maceió. Neste cenário, porém, JHC concorreria ao mesmo cargo que outro aliado, Arthur Lira (PP), quer disputar em 2026, o que pode atrapalhar o presidente da Câmara.

Outro prefeito tido como provável candidato em 2026 é João Campos (PSB), reeleito no Recife com folga e cotado ao governo de Pernambuco.

ATORES IMPORTANTES

Já em capitais como Belo Horizonte e Manaus, os prefeitos reeleitos Fuad Noman (PSD) e David Almeida (Avante) são considerados atores importantes em 2026, mas fora das urnas. Fuad, que deve participar de forma remota da própria posse hoje, devido a problemas de saúde, aguarda a definição do PSD sobre candidatura ao governo de Minas. Estão cotados o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, e o atual presidente do Senado, Rodrigo Pacheco.

Na capital amazonense, Almeida se comprometeu a apoiar o senador Omar Aziz (PSD-AM) ao governo estadual, em uma chapa que deve polarizar com o bolsonarismo.

— Omar (Aziz) será o candidato do presidente Lula ao governo, e o PT terá espaço na chapa majoritária — apontou o ex-deputado Marcelo Ramos, que foi o candidato petista à prefeitura de Manaus contra Almeida neste ano.

Mas o cenário pode mudar caso o atual governador Wilson Lima (União), aliado de Bolsonaro, renuncie para disputar outro cargo. Nesta situação, a cadeira ficaria com o vice-governador Tadeu de Souza (Avante), aliado próximo de Almeida. Em 2022, o prefeito apoiou Bolsonaro contra Lula.

Enquanto Almeida conviveu com secas em Manaus, outro prefeito que teve a gestão pressionada por eventos climáticos extremos foi Sebastião Melo (MDB). Reeleito em Porto Alegre após a crise das enchentes, Melo despontou como opção bolsonarista para disputar o governo gaúcho, embora o nome natural do MDB seja o vice-governador Gabriel Souza, aliado de Eduardo Leite (PSDB).

O XADREZ DOS PREFEITOS

Reeleitos em capitais articulam candidaturas a nível estadual e podem embaralhar cenários ao governo e ao Senado

	Eduardo Paes (PSD) – Rio de Janeiro	Ricardo Nunes (MDB) – São Paulo	Fuad Noman (PSD) – Belo Horizonte	Bruno Reis (UNIÃO) – Salvador
PERSPECTIVA	Concorrer ao governo estadual	Apoiar candidatura de Tarcísio de Freitas (Republicanos) à Presidência	Apoiar candidato do PSD ao governo estadual	Decidir se concorrerá ao governo estadual ou se apoiará ACM Neto
DESAFIO	Apesar da aliança com o governo Lula (PT) e da força na capital, Paes precisará construir apoios no interior do estado, onde os prefeitos estão majoritariamente alinhados ao governador Cláudio Castro (PL) e o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) teve melhor votação	Tarcísio tem sinalizado que pode concorrer à reeleição no governo estadual, o que reduziria o leque de alternativas de Nunes e do MDB em São Paulo — por ora, o prefeito diz que pretende concluir o mandato e não concorrer a nenhum cargo em 2026	O partido de Fuad ainda não decidiu se lançará um nome "da casa" — o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, e o ex-senador Alexandre Silveira estão cotados — ou se tentará compor com o grupo do governador Romeu Zema (Novo), que foi seu adversário	Reis vem sendo estimulado por aliados a pleitear o posto de governador em 2026, também cobiçado por Neto, seu padrinho político. Caso conclua o mandato de prefeito, ele repetirá o cacique do União Brasil e ficará dois anos sem cargo antes da eleição de 2030
HORÁRIO E LOCAL DA CERIMÔNIA DE POSSE	9h30, na Câmara Municipal do Rio	15h, na Câmara Municipal de São Paulo	14h, na Câmara Municipal de BH* *POR MOTIVOS DE SAÚDE, O PREFEITO DEVE PARTICIPAR DE FORMA REMOTA	14h30, na Câmara Municipal de Salvador

	João Campos (PSB) – Recife	João Henrique Caldas (PL) – Maceió	Sebastião Melo (MDB) – Porto Alegre	David Almeida (AVANTE) – Manaus
PERSPECTIVA	Concorrer ao governo estadual	Decidir se concorrerá ao governo estadual ou ao Senado	Decidir se concorrerá ao governo estadual em 2026	Participar da montagem da chapa ao governo estadual
DESAFIO	A governadora Raquel Lyra (PSDB), tida como sua principal adversária, ensaia uma aproximação com o governo Lula, o que pode atrapalhar Campos no interior do estado	Caso concorra a governador, JHC pode ter dificuldades contra o MDB do ministro Renan Filho (Transportes), que terá apoio da máquina estadual. Já se concorrer ao Senado, ele desagrada um de seus principais aliados, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP)	Melo saiu fortalecido ao ampliar sua votação na capital gaúcha, mesmo após a crise das enchentes, e desponta como possível candidato bolsonarista no MDB gaúcho — o partido, porém, já está na linha sucessória de Eduardo Leite (PSDB) com o vice-governador Gabriel Souza, que é cotado para disputar o governo	Almeida já afiançou a Omar Aziz (PSD) que apoiará sua candidatura ao governo, e o PT deve indicar o vice. Por outro lado, caso o governador Wilson Lima (União) renuncie para disputar outro cargo, o vice que assume é aliado de Almeida, o que lhe dá mais força
HORÁRIO E LOCAL DA CERIMÔNIA DE POSSE	15h, na Câmara Municipal do Recife	14h, na Associação Comercial de Maceió	15h, na Câmara Municipal de Porto Alegre	17h, no Teatro Amazonas

PRINCIPAIS TEMAS DE GESTÃO

Mobilidade urbana
Em São Paulo, BH e no Rio, os prefeitos já confirmaram que haverá aumentos da tarifa de ônibus em 2025. Na capital paulista, a medida é alvo de contestação judicial. Na capital fluminense, além do desgaste pelo reajuste, Paes ainda terá que aparar arestas na transição para o novo modelo de bilhetagem eletrônica do transporte municipal

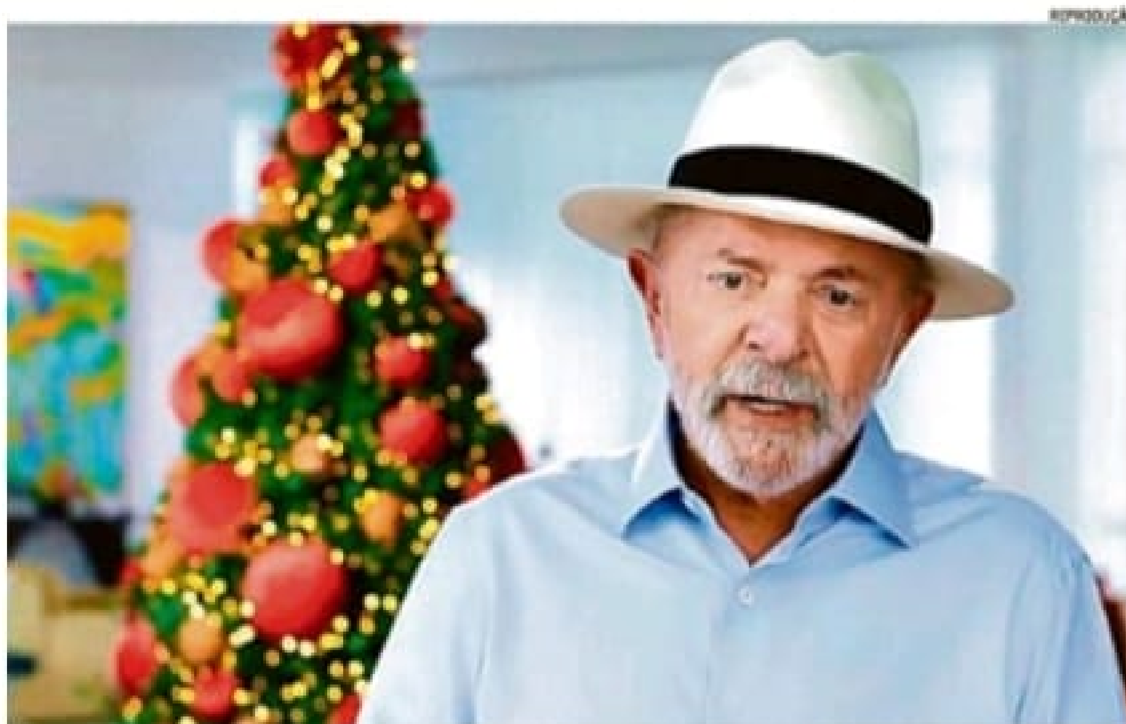
Segurança Pública
Apesar de ser atribuição primordial dos governos estaduais, a segurança gerou cobranças aos prefeitos ao longo da campanha municipal, especialmente em São Paulo e no Rio. Em Salvador e em Maceió, onde os prefeitos fazem oposição aos respectivos governadores, também há queda de braço entre município e estado nesta área

Chuvas e mudanças climáticas
Com o último ano de gestão marcado pelas enchentes em Porto Alegre, o prefeito Sebastião Melo começa o novo mandato pressionado a entregar medidas de prevenção às chuvas e de reconstrução da cidade. Na outra ponta do país, em Manaus, as secas recentes nos principais rios preocupam o prefeito David Almeida

EDITORIA DE ARTE

Na LDO, Lula veta aumento maior do fundo partidário

Presidente também abriu espaço para bloqueio de emendas. Medidas têm potencial de desagradar ao Congresso


É e fiscal. Lula em mensagem de Natal: veto a medidas que contrariam Congresso com alegação de segurar despesas

THAÍS BARCELLOS
E JOHANNS ELLER

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva vetou ontem um trecho da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2025 que, na prática, permitiria um crescimento do fundo eleitoral acima dos limites de expansão total das despesas estabelecido pelo arcabouço fiscal. Ao sancionar a legislação que dá as bases para o Orçamento do ano que vem, o presidente também também liberou o bloqueio de emendas parlamentares, caso o cumprimento do arcabouço esteja em risco.

Do ponto de vista político, as medidas têm potencial para ampliar atritos do governo com o Congresso, no momento em que há uma queda de braço entre o Legislativo e o Supremo Tribunal Federal (STF) por causa das emendas — espaço reservado no Orçamento para indicação de parlamentares.

A mudança no projeto da LDO no Congresso ocorreu poucos dias antes do início do recesso parlamentar, sob o calor da disputa entre o Congresso e o ministro do Supremo Flávio Dino, que bloqueou o pagamento de emendas e determinou o cumprimento de critérios mais rígidos do que os previstos pela lei que regulamentou o repasse dessas verbas — sancionada por Lula em novembro após uma intensa negociação entre o STF, o Planalto, a Câmara e o Senado.

A verba é diferente do fundo eleitoral, que é pago apenas em anos eleitorais. O recurso partidário é distribuída às legendas anualmente e é destinado principalmente à manutenção da estrutura das siglas, como pagamento de salários e despesas com água, luz, aluguel de veículos e realização de eventos.

Em 2024, o fundo totalizou R$ 1,24 bilhão. O governo propôs no Orçamento, e o Congresso ainda não votou, um fundo de R$ 1,32 bilhão neste ano. O valor poderia ser cerca de R$ 160 milhões maior caso a regra aprovada pelos parlamentares não fosse vetada por Lula. Na prática, a mudança vetada permitiria que o fundo crescesse além dos limites do arcabouço fiscal.

Ao sancionar a LDO, Lula argumentou que a mudança proposta pelos parlamentares não estava "condizente com o regime fiscal sustentável", que tem como principal mecanismo controlar o crescimento anual das despesas. A norma vetada, diz o governo, resultaria numa alta do fundo em patamar superior à elevação geral dos gastos e iria comprimir o valor das demais despesas da Justiça Eleitoral. Tanto o Ministério da Fazenda quanto do Planejamento sugeriram esse veto.

'TRATAMENTO DIFERENCIADO'

Já no caso das emendas, o presidente retirou da lei um dispositivo que impedia o bloqueio das emendas impositivas (individuais e de bancada) e autorizava isso apenas no caso das verbas de comissão. O bloqueio ocorre quando as despesas sobem acima do previsto e é preciso segurar gastos não obrigatórias (discricionárias) para não descumprir as regras fiscais.

Lula disse que impedir o bloqueio iria dificultar o cumprimento da regra fiscal e estabeleceria "tratamento diferenciado" entre as emendas e as demais despesas discricionárias do Poder Executivo federal.

Um outro trecho diz que a execução das emendas precisaria seguir a ordem de prioridades estabelecida pelos autores. O governo alegou que isso violaria a separação de Poderes. Todos os vetos ainda serão analisados e poderão ser derrubados pelo Congresso.

O que Lula aponta na lei

> **Fundo partidário.** Lula vetou a ideia de corrigir o dinheiro dos partidos, na prática, acima do que permite o arcabouço fiscal. Isso significa que o valor do fundo não terá um ajuste maior. O Congresso ainda pode derrubar o veto, o que obrigaria o corte de outros gastos como compensação.

> **Emendas.** Outra medida que pode causar atritos com o Congresso é a permissão de bloqueios a emendas parlamentares caso haja a necessidade de cortes para o arcabouço fiscal ser cumprido. A decisão se dá num contexto já acirrado de disputa entre o Legislativo e o Supremo Tribunal Federal (STF), que tem cobrado regras mais rígidas para a liberação dos recursos.

> **Prioridades.** Os parlamentares aprovaram uma regra determinando que os autores das emendas deveriam indicar a ordem de prioridades em que elas deveriam ser executadas. Por exemplo, qual obra ser feita primeiro. Lula vetou a regra argumentando que ela "reduz sobremaneira a discricionariedade do Poder Executivo na gestão orçamentária" e violação do princípio da separação de poderes.

> **Educação.** Outro trecho proibia bloqueio de "restos a pagar" do Ministério da Educação, mas foi vetado.

Dino libera emendas para piso na Saúde ser cumprido

Pedido foi feito pela Advocacia-Geral da União (AGU). Maior parte das verbas bloqueadas, no entanto, segue travada

DANIEL GULLINO

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), decidiu ontem liberar parte das emendas parlamentares que havia bloqueado, mas a maior fatia dos recursos segue travada. O total liberado, segundo Dino, é "apenas e tão somente o valor necessário" para o Executivo cumprir o piso constitucional de gastos com a Saúde. Ao longo da semana, o governo federal havia falado da necessidade de desbloquear cerca de R$ 370 milhões.

"Entendo que a relevância do direito fundamental à saúde — e do cumprimento do piso constitucional de gastos — justifica, no presente caso, a adoção de medidas de adaptação do processo legislativo orçamentário, de modo a permitir a contabilização de valores oriundos de 'emendas de comissão'" escreveu o ministro na decisão.


Ressalva. Flávio Dino: indicações das emendas usadas terão de ser confirmadas em comissões de saúde do Congresso até o fim de março

Dino fez uma ressalva: as indicações das emendas usadas terão de ser confirmadas nas comissões de saúde da Câmara e do Senado até o dia 31 de março de 2025. Caso contrário, serão anuladas. Além disso, o empenho terá que seguir, "se possível", a "proporção usual para tal partilha entre Câmara e Senado". O ministro manteve o bloqueio de R$ 4,2 bilhões de emendas de comissão indicadas por deputados e de R$ 2,7 bilhões de senadores.

'IMPRESCINDÍVEL', DIZ AGU

Na decisão, Dino atendeu a um pedido da Advocacia-Geral da União (AGU). O órgão alegou que a medida seria "imprescindível" para o governo federal conseguir cumprir o piso mínimo de despesas, que equivale a 15% das receitas correntes do Executivo.

"Estamos no último dia da execução orçamentária de 2024 e se apresenta uma grave colisão entre direitos e obrigações constitucionais", alegou o ministro. "De um lado, a imperativa adequação das emendas parlamentares ao devido processo orçamentário, de matriz constitucional; de outro, o alcance do piso constitucional de despesas com a Saúde, sendo que o Poder Executivo alega que somente com um determinado montante de 'emendas de comissão' isso se torna possível."

O pedido da AGU foi feito na segunda-feira. Dino respondeu no mesmo dia que a pasta precisava comprovar "objetivamente, com números", que os R$ 370 milhões seriam "imprescindíveis para o alcance do piso". Em resposta, a AGU anexou um documento do Ministério da Saúde que afirma que "mantida a determinação de cancelamento dos valores empenhados em emendas de comissão após 23/12, constata-se a impossibilidade de alcance da aplicação mínima em saúde".

Verba para a ponte é confirmada

> O governo anunciou ontem uma nova empresa para as obras de reconstrução da ponte Juscelino Kubitschek, que conecta Maranhão e Tocantins. Parte da estrutura desabou no dia 22 de dezembro, deixando 17 pessoas desaparecidas, com dez óbitos confirmados.

> A obra terá investimento de R$ 171 milhões e, segundo o Ministério dos Transportes, será realizada pelo consórcio Penedo-Neópolis, formado pelas empresas Construtora Gaspar e Arteleś Construções.

> De acordo com o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), o valor inclui a demolição da ponte atual, novas fundações e a melhoria dos acessos.

> A previsão é de que o trabalho de reconstrução seja concluído até o fim de 2025. *(Patrik Camporez)*

Governo mantém restrições a clubes de tiro perto de escolas

Medida contraria bancada da bala, que negociou mudanças em decreto

PATRIK CAMPOREZ

O governo federal publicou ontem um novo decreto do presidente Lula que atualiza a regulamentação sobre posse, porte, comércio e uso de armas de fogo no país. Entre os principais pontos está a restrição de funcionamento de clubes de tiro localizados próximos a escolas, medida que contraria a visão da Frente Parlamentar da Segurança Pública, também conhecida como bancada da bala.

Um decreto anterior proibia o funcionamento de clubes de tiro localizados a menos de um quilômetro dos estabelecimentos de ensino. Isso gerou mal-estar com parlamentares defensores da facilitação do porte de armas, mas o governo pouco cedeu. A nova publicação mantém a exigência de distância mínima, impõe horários para as atividades e diz que os clubes já instalados e que não atenderem às exigências terão restrições no seu funcionamento.

O próprio Ministério da Justiça e Segurança Pública, chefiado por Ricardo Lewandowski, negociou por meses mudanças sutis no decreto para apaziguar a resistência do Congresso. No governo, havia medo de que o texto mais refratário ao funcionamento dos clubes próximos a escolas fosse derrubado pelo Legislativo.

A ideia do novo decreto surgiu após os parlamentares quase aprovarem um projeto de decreto legislativo que derrubaria diversos pontos das regras publicadas em 2023, ainda durante a gestão do então ministro da Justiça Flávio Dino, hoje ministro do Supremo Tribunal Federal (STF).

A retirada de pauta do projeto foi considerada uma vitória da articulação do governo federal no Congresso, mas obtida em troca da promessa da edição do novo documento.

As empresas que quiserem continuar perto dos locais de ensino só poderão ter atividades de tiro das 18h às 22h, em dias úteis, e das 6h às 22h nos fins de semana e feriados. Nos dias de aulas nas escolas, serão realizadas apenas atividades administrativas e cursos teóricos antes das 18h.

Outra mudança prevista é a criação da categoria de atiradores de alto rendimento, destinada a competidores com registro ativo e classificação mínima no ranking nacional. Para se enquadrar, será necessário estar classificado em ranking nacional, até uma posição a ser definida por modalidade, ou ter sido convocado para campeonato mundial, olimpíadas ou paralimpíadas.

Pelo decreto, a "habitualidade" passa a ser comprovada por categoria de arma, não mais por calibre. Um atirador com duas pistolas de calibres restritos (9mm e .40) e duas de calibres permitidos (.32ACP e .380), por exemplo, agora precisa comprovar o uso de apenas uma de calibre restrito e uma de calibre permitido. Especialistas avaliam que, embora haja perda no controle, a mudança ainda é "razoável", uma vez que a maioria dos CACs tem até 2 armas.


Primeira redação O Globo.
Inaugurada em 1925.
globo
tvglobo
globoplay
g1
ge
gshow
Cartola
gnt
EDITORA GLOBO
sportv
news
VIVA
BIS
modo viagem
GLAMOUR
GQ

Eufrázio

FELIZ 2025.
O FUTURO JÁ COMEÇOU.



ANOS DE GLOBO

Celebramos 100 anos. 100 anos de milhares de histórias contadas
nas páginas do jornal, das revistas, nas ondas do rádio, nas telas da TV,
do cinema, no streaming e nas plataformas digitais.
100 anos inspirados pela riqueza cultural e diversidade do nosso país.
100 anos sendo o lugar onde milhões de brasileiros se encontram.
O que vem depois de 100 anos? O começo.
100 anos fazendo o futuro todos os dias.

O GLOBO Valor EXTRA CASA Crescer ela SGR
marie claire monet Pipeline Quem techtudo VOGUE CBN

Eufrázio

Nas redes, direita foi do céu ao inferno em 2024

Vitória de Donald Trump para a presidência dos Estados Unidos renovou esperanças de nova onda conservadora entre apoiadores do ex-presidente; no WhatsApp, inquérito sobre trama golpista que indiciou Bolsonaro é tido como 'perseguição'

sonar
A ESCUTA DAS REDES

NICOLAS IORY
nicolas.iory@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

As redes sociais e grupos de WhatsApp deram vazão ao longo de 2024 a uma montanha-russa de sentimentos de representantes da direita brasileira, que teve como ápice a eleição de Donald Trump nos Estados Unidos e como ponto mais baixo o indiciamento do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) por suposto envolvimento em uma trama golpista em 2022. Também estiveram em alta nas discussões desse núcleo o empresário Elon Musk, dono do X, e o ex-coach Pablo Marçal (PRTB), derrotado na eleição à prefeitura de São Paulo.

Já no início do ano, em 28 de janeiro, Bolsonaro mobilizou quase meio milhão de espectadores em uma live ao lado de seus filhos Flávio e Eduardo Bolsonaro. O sucesso da transmissão animou a claque bolsonarista, que fez troça com as lives até então realizadas pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e que alcançavam audiência de poucos milhares de internautas. No dia seguinte, porém, o também filho do ex-presidente Carlos Bolsonaro (PL) foi alvo de uma operação da Polícia Federal que apurava atuação ilegal da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) durante o governo anterior. Mensagens extraídas de um universo de 90 mil grupos públicos de WhatsApp monitorados pela plataforma Palver mostram que a narrativa predominante entre os apoiadores do ex-presidente é a de que estava em curso uma ação de "perseguição política" à família Bolsonaro.

> Para especialista, apesar dos reveses, direita domina as redes e pauta debate

As menções ao ex-mandatário nas redes voltaram a escalar em 27 de março, quando o jornal americano The New York Times revelou que Bolsonaro havia se hospedado na embaixada da Hungria dias após operação da PF a respeito da trama golpista de 2022 — que meses depois levaria ao indiciamento do ex-presidente e de outras 36 pessoas.

Em abril, as atenções se voltaram a Musk, que protagonizou um bate-boca público com o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, que depois viria a suspender o X no Brasil. Levantamento da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas (FGV-ECMI) mostrou que perfis alinhados ao campo ideológico da direita dominaram o debate, sendo responsáveis por 63,5% das interações nas redes sociais acerca do episódio.

A pesquisa revelou que lideranças desse grupo, como os deputados Bia Kicis (PL-DF), Eduardo Bolsonaro (PL-SP) e Gustavo Gayer (PL-GO), integraram uma articulação para compartilhar o discurso de que há no Brasil uma "ditadura" encabeçada pelo Poder Judiciário.

— A suspensão do X trouxe um período de baixa para a direita, mas o grupo conseguiu retomar espaço. A direita soube contrapor reveses como o indiciamento do Bolsonaro com uma avalanche em cima dos erros de comunicação do governo em relação à economia, e termina 2024 muito mais forte do que começou. Esse é um espaço ainda muito dominado pela oposição entre Lula e Bolsonaro, o que é um ponto de atenção para outros nomes que buscam ganhar relevância — avalia o professor Marco Aurelio Ruediger, diretor da FGV-ECMI.

No período eleitoral, nenhum nome movimentou tanto as redes quanto o de Pablo Marçal, o ex-coach nascido em Goiânia que se candidatou a prefeito de São Paulo. As manifestações de apoio ao candidato do PRTB no WhatsApp não ficaram restritas a eleitores paulistanos nem sucumbiram aos ataques vindos do pastor Silas Malafaia (da Assembleia de Deus Vitória em Cristo) ou do próprio núcleo bolsonarista, que apoiava o prefeito Ricardo Nunes (MDB). De acordo com levantamento da consultoria Bites, Marçal iniciou a campanha eleitoral com 12,3 milhões de seguidores no Instagram, e hoje soma 19,3 milhões em seus três perfis — o ex-coach foi obrigado a criar contas reservas por causa de decisões judiciais.

Em novembro, a vitória de Donald Trump contra Kamala Harris nos EUA renovou as esperanças da direita de ver uma nova onda conservadora atingir o Brasil. O termo pejorativo "esquerdistas" foi um dos mais utilizados em mensagens compartilhadas no WhatsApp em que Trump era citado. Outra combinação comum com o nome do republicano nos dias seguintes à vitória foi "Bolsonaro", de acordo com o monitoramento da Palver.

O professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) João Cezar de Castro Rocha, especialista em extrema-direita, avalia que esse grupo tem domínio das redes sociais e consegue pautar o debate público ao transferir a lógica da economia da atenção para a esfera política. Para o docente, a posse de Trump em 20 de janeiro dará impulso ao discurso desse grupo no Brasil:

— A extrema-direita brasileira tende a produzir um ruído inesgotável com a perspectiva de que haverá a possibilidade de retorno de Jair Bolsonaro em 2026, e sobretudo de que haverá sanções norte-americanas ao ministro Alexandre de Moraes. Pelo menos no início do ano, a extrema-direita ressurgirá nas redes sociais com plena força, e isso será usado como uma espécie de pré-campanha para 2026.

O ex-presidente voltou a ser destaque nos grupos do aplicativo de mensagens em 21 de novembro, quando foi indiciado pela Polícia Federal pelos crimes de tentativa de golpe de Estado, tentativa de abolição do Estado Democrático de Direito e organização criminosa. As revelações do inquérito que demonstrou a existência de um plano que envolvia militares do Exército para assassinar Lula e o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) não demoveram as convicções do núcleo mais fiel ao ex-mandatário.

"O único que sofreu uma tentativa real de assassinato nos últimos anos foi Jair Messias Bolsonaro", dizia uma das mensagens mais compartilhadas no WhatsApp, onde também circulou bastante um vídeo com declaração do deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG). "Prendam Bolsonaro e vejam o Brasil parar", dizia o parlamentar.

Para a direita mais estridente, a prisão de Braga Netto, em 14 de novembro, foi vista como um novo ato "arbitrário" e que demonstra estar em curso "tortura e perseguição coletivas sem precedentes", supostamente praticadas pelo ministro Alexandre de Moraes. Uma mensagem encaminhada com frequência no WhatsApp traçava um paralelo entre a situação do general e a do ex-governador do Rio de Janeiro Sérgio Cabral. "General Braga Netto vai passar o Natal na prisão. E o Cabral, condenado a mais de 400 anos por corrupção, está passeando pelas praias do Leblon e Ipanema", lia-se no texto.

Apesar das publicações contrárias às investigações sobre a tentativa de golpe, não são todos os eleitores de Bolsonaro que se negam a acreditar na trama. Pesquisa realizada neste mês pela Quaest mostra que 39% dos eleitores que votaram no ex-presidente em 2022 acreditam que esse plano de fato existiu, e 35% dizem entender que Bolsonaro teve participação direta nisso.



Ápice. A vitória de Trump contra Kamala nos EUA em novembro renovou as esperanças da direita de ver uma nova onda conservadora atingir o Brasil. Aliados do ex-presidente viram a possibilidade de Bolsonaro também voltar ao poder



Sopro de esperança. No início do ano, em 28 de janeiro, Bolsonaro mobilizou quase meio milhão de espectadores em uma live ao lado de seus filhos: o sucesso da transmissão animou a claque bolsonarista



Revolta. Bolsonaro em primeira aparição após ser indiciado pela PF: aliados do foram às redes dizer que ele sofre perseguição: nem revelações do inquérito que demonstrou a existência de um plano golpista demoveram as convicções do núcleo bolsonarista mais fiel



Revés. Filho do ex-presidente, Carlos Bolsonaro (PL) foi alvo de uma operação da Polícia Federal que apurava atuação ilegal da Abin





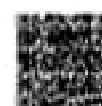
Incendiário. A direita se animou com as provocação de Musk a Moraes, que mais tarde suspenderia o X no Brasil

Brasil



NA WEB

NA PAUTA DO STF EM FEVEREIRO
Segurança pública em análise
Corte vai julgar revistas em presídios e operações em favelas



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE



FOTOS DE DIVULGAÇÃO

"De volta ao básico". Aluna guarda o celular na mochila ao entrar em sala de aula no Colégio Qi, que implementou projeto no intervalo de aulas para "atividades lúdicas da cultura e folclore brasileiro"

COMO NOSSOS PAIS

Em escolas onde já há proibição, antigas brincadeiras substituem os celulares

BRUNO ALFANO
bruno.alfano@oglobo.com.br

Escolas privadas que já proibiram o celular até nos intervalos das aulas criaram projetos para que os alunos interajam após a retirada dos aparelhos das mãos de crianças e adolescentes. Entre as estratégias, estão a instalação de bibliotecas de jogos e o resgate de brincadeiras do tempo de seus pais, como a amarelinha e pular corda. As iniciativas apontam caminhos que podem ser adotados em todos os colégios públicos e privados do país, a partir deste ano, o primeiro em que os smartphones estarão banidos dos espaços de ensino.

Em dezembro, o Congresso aprovou a proibição, mesmo fora do horário de aulas, da utilização dos celulares em todas as unidades educacionais. Os estudantes poderão levar seus telefones com eles, mas deverão mantê-los na mochila. Para entrar em vigor, a lei só precisa da sanção do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A proposta foi defendida pelo Ministério da Educação, o que sinaliza o apoio do governo à medida.

A maior parte das escolas particulares em que a restrição já está em vigor entendeu que seria necessário complementar a proibição com projetos de estímulos a interações pessoais e a brincadeiras presenciais, algo que era muito natural antes da proliferação de smartphones entre crianças e adolescentes no mundo.

Em São Paulo, o Colégio Visconde de Porto Seguro criou, em 2019, o Porto Disconnect, um projeto para estimular brincadeiras como futebol de botão, futmesa e pingue-pongue. No Rio, o Colégio Qi implementou o projeto "De Volta ao Básico" no intervalo para "promover atividades lúdicas da cultura e folclore brasileiro, como brincadeiras de elástico, amarelinha e corda para estimular a interação entre os alunos e o desenvolvimento de habilidades motoras". Em Porto Alegre e em Canoas, no Rio Grande do Sul, o Colégio Leonardo da Vinci criou o projeto Recreio Divertido, em que monitores incentivam brincadeiras como Twister, queimada e pique bandeira durante o horário do intervalo.

— Também criamos oficinas de jogos e brincadeiras, que são realizadas no turno inverso às aulas, oferecem oportunidades para estudantes de diferentes níveis se encontrarem e fortalecerem laços por meio de jogos sugeridos por eles mesmos — diz Márcia Andrea Schimidt, diretora-geral do Colégio Leonardo da Vinci.

BIBLIOTECA DIFERENTE

O CEL e o Franco Brasileiro, colégios do Rio que fazem parte do mesmo grupo empresarial, fizeram o caminho inverso: em 2024, tentaram competir com os celulares com projetos de estímulo a brincadeiras tradicionais e de tabuleiro. Uma biblioteca de jogos foi criada como uma das alternativas.

— É igual a uma com livros: o aluno pega o jogo emprestado com seu cadastro e depois devolve — explica Lucimar Motta, diretora acadêmica do grupo Sinergia, empresa responsável pelas duas escolas.

Para Lucimar, esse movimento gerou interesse suficiente dos alunos a ponto da quadra da escola voltar a ser disputada por diferentes grupos — e, com isso, a direção precisou, novamente, dividir a utilização do espaço entre as turmas, o que foi considerado pela gestão como um sinal de sucesso.

— Antes só um grupinho usava. Agora os alunos estão saindo dos celulares e voltando a mostrar interesse nas atividades físicas — diz.

No entanto, uma parte dos jovens ainda resiste com os celulares em mãos. Por isso, os colégios decidiram, ainda antes da lei ser aprovada no Congresso, proibir o uso também no intervalo das aulas em 2025.

— Trabalho com educação há 22 anos. No começo da minha carreira, a gente precisava ajudar na integração de diferentes grupos. Sem mediação, as crianças acabavam brincando sempre entre os mesmos. Mas tinham o tempo inteiro alguma atividade, diferente do que a gente vê hoje — compara Lucimar.

Especialista em neurociência aplicada à educação da Fundação Bradesco, Katia Chedid explica que quando a criança brinca de casinha, de futebol ou de outras atividades analógicas, tem uma série de aprendizados que não são obtidos no mundo digital.

— É fundamental incentivar as brincadeiras não tecnológicas. Elas estimulam o desenvolvimento da criatividade, da imaginação, da atenção, da organização, além de outras habilidades necessárias para o aprendizado e para a socialização — avalia a especialista.

Professora da UFPE que pesquisa infância e tecnologia, Viviane de Bona defende que a escola, mesmo com a proibição, siga com a tarefa de discutir a utilização de redes sociais por crianças e adolescentes.

— É preciso garantir educação midiática para os alunos, ensinar a eles as responsabilidades, o que é ético, como as pessoas devem se comportar nesse mundo virtual e o que podem fazer — afirma.

O projeto aprovado no Congresso libera o uso do celular para fins educacionais ou quando houver necessidade de garantir acessibilidade, inclusão, atender a condições de saúde do aluno ou "garantir os direitos fundamentais", o que não é detalhado pelo texto.

PROBLEMA GLOBAL

Em todo o mundo, há evidências de que crianças e adolescentes estão cada vez mais trocando brincadeiras analógicas por telas. De acordo com o Pew Research Center, cerca de metade dos adolescentes nos Estados Unidos diz que estão on-line quase constantemente, patamar que é o dobro do registrado há uma década. Outros levantamentos com adolescentes americanos apontam que isso significa cerca de cinco a seis horas diárias nas telas, tempo equivalente ao que a maior parte dos jovens brasileiros passa nas salas de aulas.

No Brasil, a TIC Kids Online Brasil, uma pesquisa do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), aponta que mais da metade das crianças e adolescentes de 9 a 17 anos acessam redes sociais todos os dias. Ainda segundo o levantamento, 45% afirmam que usam o Instagram várias vezes ao dia e 37% entram no TikTok com essa mesma frequência.

Restrições a smartphones nas escolas têm sido aprovadas em países como França, Espanha, Finlândia, Itália, Holanda, Canada, Suíça, Portugal e México. Alguns estados dos EUA registraram até protestos de estudantes contra os banimentos. No Reino Unido, alunos declararam a uma reportagem da CNN que a medida, tomada no fim de 2023, foi " um choque", e que o que mais se ouvia dos colegas nos corredores era que não poderiam viver sem os telefones nas mãos.



Tabuleiros de encontros. Crianças do CEL e do Franco Brasileiro ganharam bibliotecas de jogos, que são emprestados para serem aproveitados na hora do recreio.

O QUE TOMOU O LUGAR DA TELA NA HORA DO RECREIO

JOGO DE BOTÃO
O Colégio Visconde de Porto Seguro, em São Paulo, criou ainda em 2019 o Porto Disconnect para estimular brincadeiras como futebol de botão, futmesa e pingue-pongue.

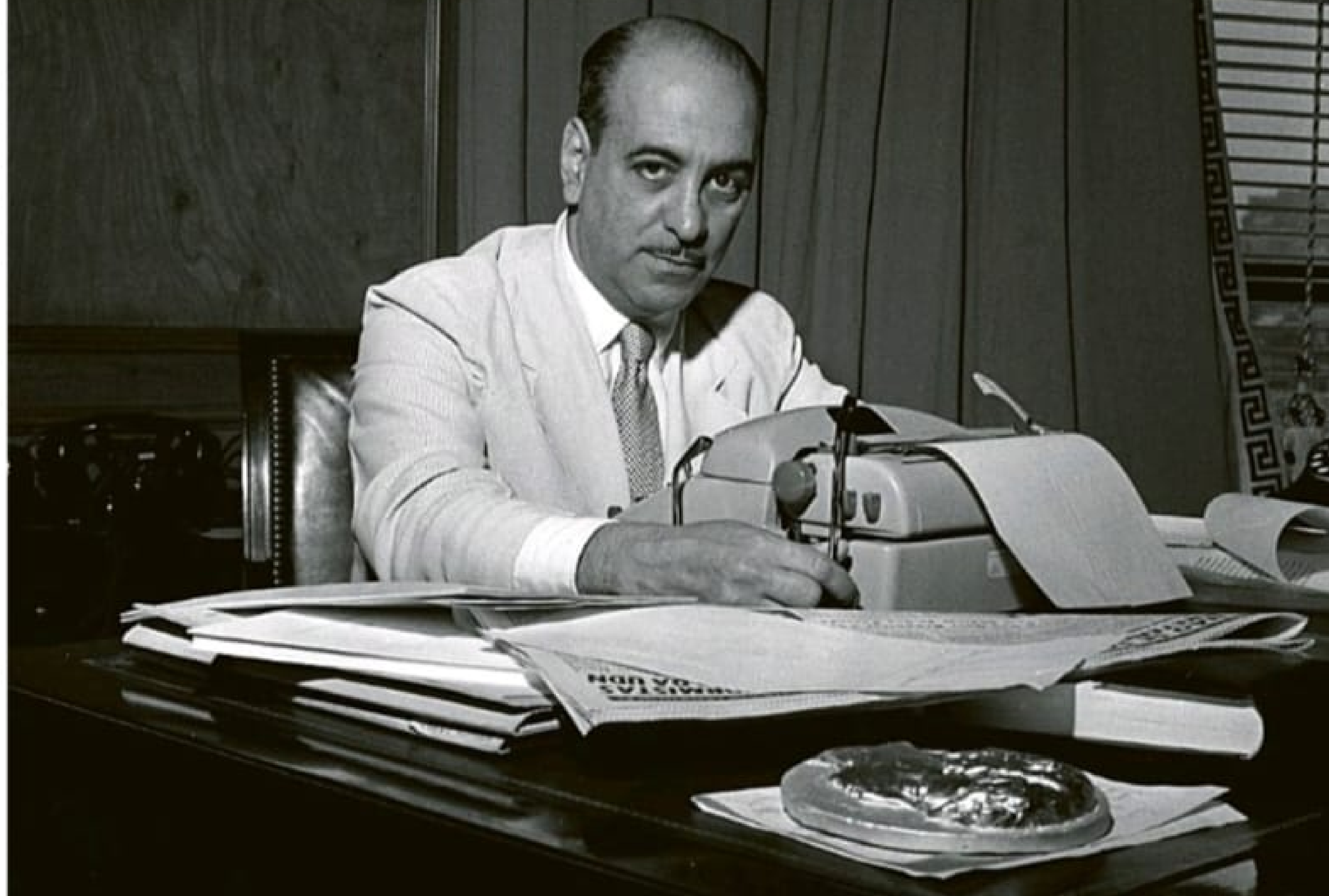
PARA DESENVOLVER A AGILIDADE
O Colégio Qi, no Rio, estimula brincadeiras de elástico, amarelinha e corda para estimular a interação entre os alunos e o desenvolvimento de habilidades motoras.

QUEIMADA E TWISTER
Nas unidades do Colégio Leonardo da Vinci em Porto Alegre e em Canoas, no Rio Grande do Sul, monitores incentivam os alunos a brincadeiras como Twister, queimada e pique bandeira no intervalo das aulas. Mas os estudantes também podem sugerir e criar jogos em oficinas.

JOGOS EMPRESTADOS
O CEL e o Franco Brasileiro, colégios do Rio do mesmo grupo, ganharam bibliotecas de jogos em projetos de estímulo a brincadeiras tradicionais e de tabuleiro a partir do ano passado, criados para competir com os celulares pela atenção dos alunos.

O GLOBO 100

GRUPO GLOBO RUMO AO CENTENÁRIO



Roberto Marinho. O jornalista em seu escritório na segunda sede do GLOBO, na Rua Irineu Marinho inspiração nos valores e essência legados pelo pai para construir maior grupo de mídia e comunicação do Brasil

DO JORNAL À TV, AS CELEBRAÇÕES DE UMA HISTÓRIA, DE OLHO NO FUTURO

MÂNYA MILLEN
manya.millen@oglobo.com.br

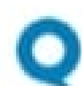
Das páginas do jornal fundado em 29 de julho de 1925 por Irineu Marinho ergueu-se um grupo, o maior de comunicação e mídia do país, que há quase cem anos acompanha a vida dos brasileiros levando notícias e contando grandes histórias nas versões impressas e nos sites de jornais e revistas, nas ondas do rádio, na tela da TV, no streaming, no cinema e nas plataformas digitais. O centenário do Grupo Globo, a ser completado em 29 de julho de 2025, será comemorado ao longo do ano por todas as marcas, que vão celebrar suas próprias trajetórias e também mostrar que a bússola de valores e essência legada por Irineu Marinho permanece apontada para o futuro, sempre em busca de iniciativas movidas pela inovação.

— Sempre inspirado em Irineu Marinho, meu pai, Roberto Marinho, construiu o Grupo Globo através dos anos com três valores: conexão com a população brasileira e a sua cultura, atração dos melhores talentos e paixão por comunicação. Essa paixão, ao longo de décadas, tomou conta das nossas equipes. Temos muito orgulho da dedicação apaixonada de toda a empresa. Uma outra característica dele era a atitude de otimista, investindo em tudo o que era novo, sempre construindo o futuro — destaca João Roberto Marinho, presidente do Grupo Globo.

Em 2025, além do centenário do jornal O GLOBO, serão comemorados também os 60 anos da TV Globo (em abril), os 25 anos do jornal Valor Econômico (maio) e da globo.com (março), os dez anos do Globoplay (novembro), os 40 anos da revista Globo Rural e os 50 da Vogue Brasil e Casa Vogue. A partir de hoje, a logomarca criada para o centenário — que já vem sendo usada pelo GLOBO desde 29 de julho de 2024 — estará presente em todos os produtos do Grupo Globo.

O primeiro filme da campanha do centenário irá ao ar hoje, após uma reportagem especial no Jornal Nacional. A partir de amanhã, ele passa a ser exibido nas plataformas digitais da Globo e da Editora Globo. Narrado pelo jornalista Pedro Bial, ele mostra a evolução do grupo desde a fundação do GLOBO até cenas icônicas de programas de TV e do streaming.

—A nossa evolução permanente e a nossa busca por inovação ampliam



"Roberto Marinho construiu o Grupo Globo com três valores: conexão com a população brasileira e a sua cultura, atração dos melhores talentos e paixão por comunicação"

João Roberto Marinho, presidente do Grupo Globo

"A nossa evolução permanente e a nossa busca por inovação ampliam nossa capacidade de contar boas histórias"

Paulo Marinho, diretor-presidente da Globo

"A inquietação é o que nos move. A gente comemora nossos 100 anos pensando diariamente nos próximos 100, com muito otimismo"

Roberto Marinho Neto, CEO da Globo Ventures



Documentário. Série criada por Pedro Bial trará depoimentos de personagens como João Roberto Marinho (ao lado), em ambientes que recriam antigas redações do jornal

a nossa capacidade de criar e contar boas histórias para todos os brasileiros, que é a nossa vocação principal. Histórias que têm o Brasil como inspiração e como destino. E a gente quer continuar se aprimorando nesse sentido. A gente quer estar presente em todos os meios, em todas as formas de contato com o brasileiro — afirma Paulo Marinho, diretor-presidente da Globo e neto de Roberto Marinho. — A gente acredita na contribuição que podemos continuar dando ao país, de ser um espaço de encontro e de respeito.

CEM ANOS DE INOVAÇÃO

A celebração do centenário do GLOBO, hoje o maior jornal do Brasil, vai acontecer de diversas formas. Na área editorial, além de debates, cadernos e ambientes especiais digitais, reportagens históricas e casos saborosos do cotidiano publicados ao longo das décadas serão relembrados aos leitores no impresso e no site.

Dois livros com recortes distintos da história do GLOBO serão lançados pela Globo Livros no primeiro semestre. O primeiro, que tem curadoria da colunista Míriam Leitão, vai mostrar como o jornal levou aos leitores os principais fatos do Brasil e do mundo em diversas áreas, além de evidenciar o papel inovador do GLOBO em muitos momentos.

Em 11 capítulos, jornalistas que fizeram e fazem parte da história do jornal — além da própria Míriam, os textos serão escritos por Agostinho Vieira, Ancelmo Gois, Antonio Nascimento, Arthur Dapieve, Ascânio Seleme, Cora Rónai, Flávia Oliveira, Lauro Jardim, Merval Pereira e Pedro Doria — vão lembrar iniciativas como "O GLOBO Expedicionário", série de jornais que levavam notícias do país diariamente para os soldados brasileiros que lutavam na Segunda Guerra na Europa. Ou a campanha ativa pela construção do Maracanã. E o apoio ao carnaval desde os anos 30, com a promoção de um campeonato de escolas de samba, chegando ao Prêmio Estandarte de Ouro, instituído em 1972. Sem esquecer a criação do Bonequinho, em 1938, que acabou virando sinônimo para crítica de cinema no Brasil.

O segundo livro, organizado por Maria Amélia Mello, reconhecida por sua passagem por grandes casas editoriais, será uma antologia com mais de 30 grandes nomes que brilharam nas páginas do jornal com suas crônicas. Um time de estrelas que vai de Nelson Rodrigues a João Ubaldo Ribeiro, de Guimarães Rosa a Aldir Blanc, de Augusto Frederico Schmidt a Thiago de Mello, de Antonio Maria a Arnaldo Jabor, de Elsie Lessa a Fernanda Young, de Rubem Braga a Artur Xexéo.

Na área de eventos, o Projeto Aquarius, criado em 1972 e que desde então leva música clássica a plateias mais amplas em vários cantos do país, terá uma edição especial em julho. Concedido pelo GLOBO, o Prêmio Faz Diferença, que em 2024 chegou à sua 21ª edição, terá categorias especiais em 2025 para celebrar o centenário. Além disso, também está sendo planejada uma exposição.

A trajetória do jornal será contada ainda em uma série documental dividida em quatro episódios, criada por Pedro Bial e produzida por Globoplay, TV Globo e jornal O GLOBO (*ver detalhes no texto ao lado*).

Ainda falando em jornais, o Valor prepara a celebração dos 25 anos com a ampliação do ecossistema da marca, que vem sendo consolidada em estratégias como a internacionalização, com os eventos em outros países e o site em inglês Valor International (que agora usa inteligência artificial); educação e qualificação executiva; e finanças pessoais. Nas novas frentes, haverá o lançamento de comunidades como os fóruns de debate de CEOs e também de profissionais de marketing.

Entre as ações previstas estão ainda uma edição especial do seminário "Rumos", sobre os desafios da economia. Em maio, mês do aniversário, haverá um caderno dos 25 anos e um jantar para convidados, com um grande palestrante de renome. As principais premiações do Valor também terão novidades.

TELAS QUENTES EM 2025

Há seis décadas presente nos lares brasileiros, levando informação e diversão e moldando comportamentos, a TV Globo, sonho antigo que Roberto Marinho concretizou em 26 de abril de 1965, planeja uma extensa programação de aniversário. Entre a sexta-feira, dia 25, e domingo, 27 de abril, todos os programas da emissora vão homenagear os 60 anos em uma maratona que vai durar 60 horas.

No dia 25, a tradicional Sessão da Tarde vai exibir um filme original dos Estúdios Globo. No sábado, dia exato do aniversário, toda a grade, dos programas de entretenimento aos jornalísticos, vão homenagear a emissora. A cereja do bolo chega à noite para dar um gosto especial à data: um show ao vivo, com muitas participações especiais, será transmitido de um grande palco direto dos Estúdios Globo, em diversas cidades cenográficas.

O pontapé inicial das comemorações, contudo, já será dado no próximo dia 7, quando estreia "Grande sertão", minissérie em quatro capítulos adaptada do filme de Guel Arraes a partir da obra de Guimarães Rosa. Janeiro trará também novidades no BBB, que está celebrando sua 25ª edição. Apresentado por Tadeu Schmidt, o reality show estreia dia 13 homenageando em seu cenário alguns programas que marcaram época. E, numa dinâmica totalmente inédita, será disputado em duplas.

Outro reality, "The Masked Singer Brasil", estreia sua quinta temporada um dia antes, sob o comando de Eliana, que divide a apresentação com Kenya Sade. Dessa vez, os mascarados virão fantasiados como personagens de novelas inesquecíveis, como Nazaré Tedesco (de "Senhora do destino") e Odete Roitman (de "Vale tudo") — essa última, aliás, tão marcante na história da teledramaturgia brasileira que ganhará uma nova versão, assinada por Manuela Dias, com estreia prevista para março. Ainda na seara das novelas, uma nova obra de Rosane Svartman, autora do sucesso "Vai na fé", ocupará o horário das 19h em abril.

— A inquietação é o que nos move. A gente está comemorando os nossos 100 anos de história, pensando diariamente nos próximos 100, com muito otimismo. Há 60 anos, na inauguração da TV Globo, meu avô mencionou que uma empresa nunca está pronta. Nunca estamos satisfeitos — diz Roberto Marinho Neto, CEO da Globo Ventures. — A gente olha para fora do nosso ecossistema de mídia, apostando em talentos e empreendedores brasileiros que possam fortalecer o Grupo Globo e trazer inovações para o nosso mercado. Investimos muito no país, e a Globo, uma empresa brasileira, feita por brasileiros para brasileiros, só tem sucesso com o sucesso do nosso Brasil.

ESTREIAS NO STREAMING

Por falar em sucesso, o Globoplay chega aos dez anos celebrando a trajetória vitoriosa de "Ainda estou aqui", de Walter Salles, primeiro filme Original Globoplay. Aplaudida pelo público e pela crítica, a história da luta de Eunice Paiva por justiça para seu marido, o deputado Rubens Paiva, preso e morto pela ditadura militar no país, já garantiu indicações ao Globo de Ouro e ao Goya e ainda disputa presença no Oscar.

Além da série documental sobre O GLOBO, o ano de 2025 no Globoplay será marcado por outras produções originais, entre elas a novela "Guerreiros do Sol"; "Dias perfeitos", adaptação da obra de suspense de Raphael Montes; e "Raul Seixas: eu sou", dramaturgia biográfica do músico que completaria 80 anos. Mais novidades também chegam na área de realities: "Terceira metade", com Deborah Secco, e "Minha mãe com seu pai", apresentado por Sabrina Sato, jogam foco em formas distintas de relacionamentos amorosos.

— Ao completar 100 anos, o Grupo Globo continua o mesmo, conectado aos brasileiros, investindo nos melhores talentos, inovando, para contar as melhores histórias, através dos nossos produtos editoriais e dos conteúdos da dramaturgia e do esporte, em todas as plataformas que a tecnologia permite — conclui João Roberto Marinho.

DIVULGAÇÃO/SIA DAFF



O início. Máquina de escrever e réplica do primeiro exemplar do GLOBO

Trajetória e impacto do jornal serão tema de documentário

Série criada por Pedro Bial reconstitui três redações antigas para contar a história do GLOBO

A emoção que move os entrevistados da série documental sobre o centenário do GLOBO foi visível para quem acompanhou as filmagens. A surpresa diante de máquinas de escrever, computadores, mesas e espaços que viraram passado provocaram sorrisos nostálgicos, evocaram lembranças, e em alguns casos trouxeram discretas lágrimas.

O mergulho em três antigas redações, reconstituídas pelas equipes de cenografia e produção de arte com o auxílio de uma minuciosa pesquisa a partir de imagens antigas — parte do cenário é físico e parte virtual, usando aparato tecnológico e telões de LED —, é um dos trunfos da série documental criada pelo jornalista Pedro Bial, também responsável pela direção geral. Em quatro episódios, com lançamento previsto para julho de 2025, mês em que o jornal completa um século, a produção (do Globoplay, da TV Globo e do GLOBO) vai mostrar a trajetória centenária do periódico fundado por Irineu Marinho, e as transformações que ele noticiou e também impulsionou na sociedade.

— O jornalismo discutia teses. Era uma plataforma para exposição de opiniões, de gente muito inteligente refletindo sobre o mundo e a realidade. Mas o Irineu Marinho queria fazer um jornal que trabalhasse pela notícia para a população — lembra Bial. — Desde o primeiro momento havia a sintonia com as classes populares, a classe média e o gosto popular em si. Tanto que, antes de lançar o novo jornal, Irineu Marinho promove uma enquete popular para decidir o nome do jornal. E O GLOBO chega em segundo lugar. O primeiro foi para Correio da Noite, que já era ocupado. O que foi uma sorte, porque GLOBO é muito melhor.

Autor de "Roberto Marinho" (Jorge Zahar, 2005), biografia do filho mais velho de Irineu, que diante da morte precoce do pai (menos de um mês após a fundação do GLOBO) levou adiante o jornal que seria a semente do Grupo Globo, o maior de mídia e comunicação do Brasil, Bial fala da importância de celebrar a data.

— Os 100 anos do Grupo Globo deixam uma contribuição para a formação e afirmação da cultura brasileira. Esse país, que consegue absorver informações, influências, degluti-las e formar sua própria cara. Acho que a cultura brasileira se desenvolve nas páginas do GLOBO, metaforicamente falando, onde permanece eternamente florescendo, e se vê renovando a cada edição — diz Bial. — Uma árvore que foi dando frutos. Do GLOBO foi para a gráfica, revistas, gibis, rádio, televisão, Globo.com, Globoplay e vamos em frente.

NOVO OLHAR SOBRE O SÉCULO

Gian Carlo Bellotti, responsável pela direção artística da série, conta que as reconstituições das redações (a primeira, de 1925; a dos anos de 1960 e 1970, já em uma uma sede maior; e a terceira, entre 1980 e 1990, com a modernização e chegada dos computadores) foram possíveis por meio do Estúdio de Produção Virtual, que acabou de ser inaugurado na Globo.

— Poder contar essa história de onde tudo começou, desse século, dentro dos Estúdios Globo, com a estrutura que temos hoje é muito emocionante — diz Bellotti. — Ver onde uma ideia, uma vontade, veio parar.

Aos espaços reconstruídos e aos depoimentos soma-se também, conta Bellotti, a dramatização de alguns fatos importantes do jornal, utilizando sempre uma imagem para contar a história.

— Falar de 100 anos do jornal O GLOBO é falar de 100 anos da história recente do Brasil. As pessoas poderão rever grandes notícias que marcaram, que emocionaram, que conduziram nossa vida política, nossa vida pessoal nesses últimos 100 anos, através dos olhos de quem viveu, de quem produziu essas notícias — diz o diretor. — A série traz um novo olhar sobre esse século de um jornal tão presente na história nacional.

O documentário tem roteiro de Renato Onofre, Renato Terra e Ricardo Calil (documental), George Moura e Flávia Bessone (ficcional); pesquisa de conteúdo e imagens de Pedro Motta e Priscila Serejo; direção (ficção) de Pedro Peregrino; produção executiva de Anelise Franco e Raphael Cavaco; produção de Ana Luisa Miranda, e direção de gênero de Monica Almeida e José Luiz Villamarim.



A virada para um ano histórico

O Réveillon em Copacabana, símbolo maior de festa do Rio, exibiu vídeo que relembrou edições históricas do GLOBO, jornal de trajetória entrelaçada com a da cidade e a dos cariocas. Narrador de seus fatos, fiscal de seus governantes e promotor de grandes eventos para o público, O GLOBO reforça, no seu centenário, os laços com o Rio e amplia o alcance como maior jornal do Brasil.

ENTREVISTA

Maria Alice Rezende de Carvalho / SOCIÓLOGA E HISTORIADORA

Autora de livro sobre Irineu Marinho destaca as apostas que levaram o fundador do GLOBO a garantir papel fundamental na profissionalização da imprensa no país

Para a historiadora, que em 2012 lançou "Irineu Marinho — Imprensa e cidade" (Globo Livros), o jornalista soube "ler" as mudanças da sociedade no início do século XX e impulsionou um grande movimento de renovação do ofício, da linguagem ao modelo de negócio. Ela também observa que O GLOBO, fundado em 29 de julho de 1925, em um país sob crise econômica e política instável, foi um ato de coragem de Irineu. O jornalista morreu poucas semanas depois de inaugurar o novo periódico, que chega ao seu centenário, mas seu legado de imaginação e inovação, perpetuado pelos filhos e netos, fez História.

MÂNYA MILLEN
manya.millen@oglobo.com.br

LEGADO DE INOVAÇÃO PERMANENTE



Grande desafio. Apenas quatro meses depois de ter deixado A Noite, Irineu Marinho funda O GLOBO: tinha apenas uma velha rotativa que pertencera ao Exército britânico

Em seu livro a senhora frisa que Irineu Marinho é um personagem do seu tempo. Um homem com valores tradicionais, mas que estava atento ao mundo e deixou a marca da inovação em sua atuação. Como essa marca pode ser traduzida na criação de A Noite, o primeiro jornal que ele fundou, e do GLOBO? O que cada um traz de "moderno" para a imprensa da época?

Sim, do ponto de vista de seus valores, talvez se possa dizer que Irineu Marinho era um homem convencional: levava as amizades a sério, era leal a seus amigos e devotado à sua família. Seus companheiros de trabalho diziam que ele tinha humor, que era um trabalhador incansável, mas que sabia dar uma pausa para um cafezinho no Largo da Carioca, ocasião em que trocavam pilherias ou rápidas observações acerca do ofício. Quando se tratava, porém, de suas empresas, Irineu nada tinha de convencional. Foi um decidido inovador: apostou na profissionalização do jornalismo, na "invenção" do repórter, na substituição das tecnologias de composição e impressão, na contratação de chargistas e fotógrafos que modernizaram a linguagem do jornal e tornaram A Noite um diário popular.

Quando Irineu morre, foi destacada sua busca por uma profissionalização do jornalismo e da própria figura do jornalista, então associada a personagens boêmios, que tinham o trabalho nas redações como um segundo ofício. Essa busca é visível?

Irineu viveu a transição da imprensa que vinha do Império para uma outra coisa, uma nova imprensa. No Império, os jornais eram um "braço" da política, não havia uma clara diferenciação entre opinião partidária e notícia; eram campos pouco diferenciados. Nesse sentido, os jornais eram o reduto de intelectuais, literatos, boêmios, gente que escrevia sobre os personagens e os interesses da Corte. Irineu, naquele momento, soube "ler" o país, as mudanças que ocorriam na sociedade. Inclusive o crescimento dos setores médios, composto por jovens escolarizados que buscavam caminhos de profissionalização. Daí a facilidade com que se instalou o movimento de renovação: renovação da linguagem jornalística, atenuando a fronteira entre "fatos" e "ficção"; renovação do estilo de negócios, atraindo anunciantes que pudessem suprir a necessidade de investimentos; renovação de estratégias de venda unitária do jornal e, por fim, renovação da identidade do trabalhador da imprensa, que passou a se concentrar na figura do repórter. Irineu não apenas mudou o seu jornal; ele acelerou as transformações do jornalismo de sua época, sendo um criadores do Círculo dos Repórteres e, mais tarde, da Associação Brasileira de Imprensa (ABI).



FOTOS DE ARQUIVO

Novo jornalismo. Fachada da primeira sede do GLOBO, instalada na Rua Bethencourt da Silva, no Largo da Carioca, onde permaneceu até 1954

A Noite foi um jornal atento ao cidadão, exemplo de imprensa da época que se voltava para o "Zé-Povo", como a senhora observa no livro. Irineu leva a proposta para O GLOBO e vai além. Na primeira página de estreia do jornal, em 29 de julho de 2025, há uma foto de um buraco que O GLOBO mandou cobrir porque o serviço público não agia. Diria que, se não é uma inovação de Irineu, ele ajudou a consolidar e avançar nessa parceria com a sociedade?

A necessidade de manter vivo um empreendimento tão ousado e oneroso como o jornalismo independente, sem subsídios estatais, exigia a adesão de um público fiel e numeroso de leitores. Isso ajudou a inclinar o jornal de Irineu Marinho para os temas referidos ao cotidiano dos leitores, às condições de vida no Rio de Janeiro. A rua era o seu principal campo de observação e dela brotavam numerosas denúncias dos problemas que afetavam os cidadãos. E quase sempre elas eram o foco de campanhas promovidas pelo jornal em prol da melhoria das condições de vida, trabalho e moradia do "Zé-povo".

Retirado de A Noite, Irineu bota na rua um novo jornal em apenas quatro meses. Acredita que foi um fato excepcional, apesar da grande experiência dele na área?

Penso que qualquer iniciativa do porte da que Irineu Marinho concebeu e levou a cabo quando deixou A Noite — a fundação de um novo diário — seria um enorme desafio para qualquer empresário. Sobretudo no contexto em que O GLOBO foi erguido, com o país vivendo tempos difíceis, sob uma economia abalada pela crise da década de 1920 e uma política instável, com as elites divididas e os movimentos sociais e operários despontando. O novo jornal foi materializado como um ato de vontade — com apenas uma velha rotativa que pertencera ao Exército britânico, sem saber ainda com que time de profissionais poderia contar. A coragem, nesse caso, contrariava o bom senso, mas venceu.

O apreço de Irineu Marinho por música, literatura, cinema, sem falar da paixão pelo carnaval, se refletiu diretamente nos jornais e negócios que ele criou.



DIVULGAÇÃO

> *"Irineu Marinho acelerou as transformações do jornalismo de sua época"*

Também foi amigo e incentivador de grandes personagens das artes no Brasil, entre eles o escritor João do Rio. Como o papel da cultura ajuda a contar essa história?

O Rio tem uma história precoce e persistente de vida popular ativa, tramando de baixo para cima uma verdadeira malha de cronistas, autores teatrais, artistas, músicos e jornalistas. A análise da relação de A Noite com seu público indica a vitalidade com que diferentes instituições populares — ruas, largos, terreiros, rodas de samba, bandas de música, organizações operárias e sociedades carnavalescas, entre outras — respondiam às transformações da cidade. Irineu Marinho buscou consistentemente esse público, sendo ele também um apreciador da música popular, dos filmes de suspense, dos músicos da Praça Onze, dos intelectuais negros e pouco aderentes à cultura oficialista da capital da República. A própria criação do jornal A Noite denota os vínculos de Irineu com um tipo de empresariado bem distante daquele que dominava a economia agrário-exportadora brasileira. Para a realização do seu sonho, ele contou com a colaboração de empresários do entretenimento, como Celestino da Silva, dono do Teatro Apolo, que lhe doou parte importante dos recursos necessários à criação do jornal.

Irineu morreu pouco depois de fundar O GLOBO, mas seu espírito de inovação foi seguido pelos filhos na consolidação do novo jornal. Como acha que ele teria atravessado as décadas que viriam, com mudanças cada vez mais rápidas na tecnologia, na sociedade?

Exercícios de "futurologia" são sempre arriscados. E, no caso de Irineu Marinho, mais difíceis ainda. Pois, embora ele fosse muito ágil e eficiente em suas decisões estratégicas, o Brasil mudaria muito na década de 1930, com a concorrência acirrada de jornais que admitiam aportes de capitais estrangeiros, rápidas transformações tecnológicas... Enfim, com uma imprensa tornada um negócio caro, de grandes capitalistas associados a interesses políticos. Penso que o velho sistema de gestão empresarial e condução intelectual praticado por Irineu encontraria seu limite nos anos 30. É difícil imaginar o que aconteceria, mas um empresário identificado com as lutas liberais contra o autoritarismo enfrentaria seus piores momentos sob as ditaduras que o Brasil conheceu.

Qual o papel da imprensa na construção de uma identidade nacional nas primeiras décadas do século XX? Os jornais do Rio, então capital federal, conseguiram irradiar esse retrato?

As antigas províncias, tornadas estados sob a República, conheceram trajetórias diversas, ditadas, em larga medida, pelo sucesso ou debacle de suas economias regionais. Além disso, como mencionei, a capital da república era muito distinta social e culturalmente das demais cidades, sobretudo de São Paulo, que dominou o cenário econômico na República Velha. A Noite desenhou uma relação com o mundo popular que, na época, não conheceu similares.

Qual o principal legado deixado por Irineu Marinho para a imprensa brasileira?

A se tomar o exemplo de A Noite, penso que seu legado foi a lealdade entre pares, a imaginação e inovação permanentes e a comunicação democrática.

Saúde

O NA WEB
FÉRIAS NA PISCINA
Como reduzir o risco de doenças
A água contaminada pode causar problemas de saúde, como diarreia
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

NOVAS RESOLUÇÕES

Antes de definir metas para 2025, avalie as do ano passado, recomenda especialista

CARL RICHARDS*
Do New York Times

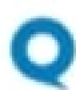

FREEPIK

Certamente no dia de ontem e de hoje você se empenhou para definir ao menos uma nova meta para 2025. Duvido que eu seja o primeiro (ou o último) a perguntar quais você teve em mente. Obviamente, definir objetivos e querer melhorar nossas vidas são coisas boas. Mas ao focar nossa atenção em apenas uma direção — o futuro — estamos perdendo uma oportunidade. E se revertêssemos o processo? E se revisitássemos nossas metas primeiro?

Para que esse exercício funcione, precisamos usar nossos chapéus de sem vergonha/sem culpa. Não se trata de nos punir, mas de aprender o que funcionou para nós e o que não funcionou. Também podemos pesar nosso comportamento e entender as emoções em torno de nossas decisões.

Para começar, olhe para as metas que simplesmente se concretizaram sem muito esforço e compare-as com aquelas que foram uma luta. Elas têm algo em comum? Vemos certos comportamentos sendo repetidos? Algumas escolhas despertam bons sentimentos, enquanto outras ainda nos dão azia?

Revisitar nossas metas passadas e fazer perguntas sobre o que funcionou e o que não funcionou pode nos ajudar a atingir os objetivos do ano que se inicia.



"As metas que definimos devem ser sobre o que importa para nós, não o que importa para qualquer outra pessoa"

Carl Richards, planejador financeiro

"Colocar detalhes, períodos e informações em uma ação dá maior probabilidade de ter sucesso"

Neil Levy, professor de Oxford

Evitamos repetir erros

Talvez haja uma meta que entra na lista, ano após ano. Algumas metas valem a pena repetir, mas aqui estou me referindo a metas que nunca parecem ser cumpridas. Olhar para trás nos ajuda a identificar metas que continuam na lista, mas que sempre falham em serem atingidas.

Por exemplo, ouço frequentemente pessoas que dizem que gostariam de economizar um pouco mais a cada mês. O problema? Elas chegam ao fim do mês e não há mais nada para economizar. E se a ordem for invertida?

Em vez de esperar até o fim do mês, configure uma transferência automática. No primeiro dia de cada mês, envie uma quantia de dinheiro da conta corrente para a poupança. Aplique uma lógica semelhante a outras metas. O que mais podemos fazer para transformar boas intenções em ações reais por meio da automação, para que tenhamos apenas que pensar e nos comprometer com isso uma vez?

Aprendemos o que realmente importa

Por experiência, sei que alcançamos algumas metas mais rápido do que outras. Sim, elas podem ter sido mais fáceis, mas também tem algo a ver com o quanto valorizamos aquela meta.

Se estamos achando difícil completar certas metas, precisamos analisar bem por que essas metas estão na nossa lista em primeiro lugar. Nós realmente as queremos lá, ou as adicionamos porque achamos que elas deveriam estar na lista? Um exemplo clássico é qualquer meta que esteja na linha de "acompanhar os vizinhos" — ter uma casa do mesmo tamanho que todo mundo na cidade ou não dirigir um carro velho. As metas que definimos devem ser sobre o que importa para nós, não o que importa para qualquer outra pessoa.

Poucos estabelecem metas apenas para ter uma lista. Estabelecemos metas porque queremos melhorar quem somos e como nos sentimos sobre nós mesmos. Se escolhermos ignorar o que aconteceu no passado, estamos apenas nos preparando para ficarmos decepcionados no futuro.

Segundo um estudo da Universidade de Scranton, na Pensilvânia, apenas 8% das pessoas conseguem cumprir seus objetivos no final do ciclo anual. Os outros 92% desistem das metas, e, para grande parte, isso acontece nos primeiros cinco meses do ano.

Um dos grandes motivos para isso ocorrer é colocar metas mirabolantes com poucas chances de se concretizarem. Isso acaba desmotivando as pessoas a continuar no foco. Confira algumas dicas para não desistir das resoluções de ano novo:

Metas menores

Segundo especialistas, traçar metas menores e celebrar os pequenos passos dados ao longo do ano é extremamente importante para começar. Definir um objetivo não tão ambicioso e progredir para níveis mais difíceis, como uma corrida de cinco quilômetros, e ir avançando na quilometragem com o passar dos meses e treinos, ou economizar poucas quantidades de dinheiro e ir aumentando progressivamente. Não se trata de estabelecer pequenas metas, mas pensar em cumprir os objetivos em etapas para alcançar resultados de longo prazo.

Quanto mais detalhes, melhor

Se atentar aos detalhes é importante na hora de listar objetivos. Por exemplo, coloque "ir à academia três vezes na semana" em vez de simplesmente "ir à academia", pois além da ação, você está determinando o período para aquela ação ser feita e uma responsabilidade a ser realizada.

"Colocar detalhes, períodos e informações em uma ação dá maior probabilidade de ter sucesso do que simplesmente dizer que vai fazer aquela determinada ação", explica Neil Levy, professor da Universidade de Oxford, na Inglaterra.

Essas ações concretas e factíveis garantirão que você não apenas tenha uma intenção, mas também estabeleça as etapas para implementá-la.

Pessoas com objetivos semelhantes

Ir ao shopping com um amigo é melhor do que ir sozinho. O mesmo ocorre para fazer atividade física ou qualquer outra resolução de ano novo. Encontrar grupos, seja de conhecidos ou até mesmo pelas redes sociais e internet, que tenham objetivos semelhantes aos seus é sinônimo de motivação. Pois no momento que pensar em desistir, esse amigo pode ser a pessoa que não vai deixar você largar a mão do seu projeto.

Ou você será o ombro amigo que não vai deixar o outro desistir, o que dá mais prazer de realizar aquela missão.

"É mais provável cumprir resoluções se pudermos ver que elas são de alguma forma importantes para outras pessoas, ou que o bem-estar de outras pessoas está em jogo", afirma John Michael, filósofo da Universidade de Warwick, na Inglaterra.

Não desistir na primeira queda

É normal encontrar dificuldades ao longo do caminho. Nem tudo dará certo. Em alguns casos, será necessário dar passos para trás e analisar o que deu errado e quais mudanças tomar mediante ao empasse. Especialistas alertam que, neste momento, muitas pessoas desistem das resoluções por não encontrar caminhos alternativos.

Segundo eles, fazer uma pausa e reavaliar a situação é a melhor alternativa. Independente do tempo que essa pausa levar. É necessário fazer indagações como: quais são os obstáculos? O que é preciso fazer para voltar a ter foco e motivação? Quais foram os erros? É estabelecer estratégias, mudanças de caminho para voltar a ter foco e motivação para continuar no processo.

Como em uma dieta, trocar o arroz branco por arroz integral, em alguns casos pode ser melhor. Ou comer mais vegetais e frutas do que carboidratos. Pequenas mudanças que podem fazer total diferença no resultado.

Resoluções a longo prazo

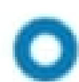
Por último, mas não menos importante. Apesar de ter metas pequenas e celebrar os primeiros passos, é essencial que elas façam parte de um plano maior. Uma meta principal para onde você quer chegar. Se a resolução é correr uma maratona no final do ano, as metas menores serão as corridas curtas. Bem como a perda de peso, tenha em sua mente o quanto você quer perder no final do ano e trace caminhos e objetivos para ir conquistando aos poucos.

**Carl Richards é um planejador financeiro certificado e autor do livro "The Behavior Gap"*
(Com O Globo)

Aprendizado. Olhar para trás nos ajuda a identificar metas que continuam na lista, mas que sempre falham em serem atingidas. Nestes casos, vale transformá-las para tornar mais factível cumpri-las

Eufrázio

BEM-ESTAR





Marcio Atalla
Formado em Educação Física com especialização em treinamento de atletas de alto nível e pós-graduação em Nutrição pela USP

O caos em nós

Mais do que nunca precisamos ter consciência de que devemos cuidar de nós mesmos, de nossa saúde, e que isso só vai acontecer se realmente quisermos. E por quê? Porque nosso mundo de hoje, deliciosamente confortável, com seus elevadores, controles remotos e todo tipo de tela pra resolver todo tipo de necessidade, está nos levando para um lugar caótico, e bagunçando todo nosso sistema operacional.

Vamos começar pelo alicerce da nossa qualidade de vida, o sono. Aquele "detalhe" que faz toda a diferença nos mais variados âmbitos da nossa saúde, que é capaz de evitar ou provocar efeitos danosos, que vão desde doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, até obesidade, envelhecimento precoce, falta de foco, dificuldade de cognição e um baita mau humor. Dormir bem é maravilhoso, mas nem sempre conseguimos ter o sono que merecemos. Isso porque o sono de qualidade está associado a alguns acontecimentos, como por exemplo nosso ciclo circadiano. Quando a luz natural cai, o sol se põe, nosso corpo reage da mesma forma, reduzindo a "pressão", diminuindo a bateria. A luminosidade está diretamente ligada à secreção da melatonina, hormônio responsável pela indução do sono. Já durante o dia, acontece exatamente o contrário: a exposição à luz inibe a produção da melatonina ao passo que estimula a produção de cortisol, responsável por deixar o corpo mais alerta e aumentar a vigília.

Agora, imaginem que no momento do dia que nosso corpo deveria desacelerar, e as luzes deveriam "cair", passamos a receber estímulos de luzes, de telas, de todo lado, que ao invés de nos induzir ao relaxamento, nos induz ao estresse, ao estado de alerta.

Junto às telas, vem a enxurrada de informações, de trocas em redes sociais, de cobranças, de comparações, de ilusões de um mundo virtual que mexe profundamente com aceitação e autoestima de milhares de pessoas, sobretudos adolescentes e crianças. E temos quadros de depressão e ansiedade crescendo, enquanto as vidas reais passam a importar menos. Todo esse acesso, toda essa tecnologia, são maravilhosos, mas também podem ser fatais.

Nosso mundo deliciosamente confortável está nos levando para um lugar caótico e bagunçando nosso sistema operacional

Vamos passar de fase... E falar sobre todo esse conforto nos impedindo de sair da cadeira, do sofá, dificultando a movimentação natural do nosso corpo, como andar, subir escadas, ficar de pé. A porta para o sedentarismo está aberta, é só entrar e sentar. A quarta maior causa de morte no mundo, só depende da nossa vontade consciente de levantar e se mexer. Um corpo que não recebe estímulo de movimento físico – e eu nem estou nem falando de malhar, correr, ir à academia, mas apenas de se mexer – é um corpo potencialmente doente. Isso significa dizer que todos os problemas de saúde crônicos, não transmissíveis e evitáveis, podem ser minimizados com um certo nível diário de movimento que, há não muito tempo, lá pelos anos 1970, fazíamos sem perceber. Seria caminhar uns 7 quilômetros ou dar cerca de dez mil passos ao longo de um dia inteiro. Ficar um pouco mais em pé do que sentado, trocar uns elevadores e escadas rolantes por escadas convencionais. Ou seja, nada muito elaborado. Mas, imprescindível para ter saúde.

Pra fechar o tema de hoje, não poderia ficar de fora a nossa alimentação contemporânea, com tanta oferta de tudo que é tipo de alimento. E mais uma vez a tecnologia e o conforto nos acertam em cheio: pra que preparar algo se posso, do meu sofá, clicar no botão, e chegar minha refeição em casa? Claro, podemos pedir e mesmo assim ter coisas gostosas e saudáveis chegando até nossa porta, mas ainda assim, a comidinha feita em casa e toda a "ginástica" que envolve o processo – comprar, guardar, preparar, arrumar – isso também foi lentamente se afastando de nós em troca da lei do menor esforço.

Enfim, minha ideia hoje é propor uma reflexão sobre como devemos dirigir nossas vidas e não nos deixar levar sempre pela maravilhosa tecnologia e o conforto que ela nos propicia. Tome as rédeas da sua, faça suas escolhas com consciência e escolha ser saudável e feliz!

Quanto tempo dura o que sobrou da ceia de ano novo?

A forma como os alimentos são preparados e armazenados pode alterar sua durabilidade de dias até meses



Desde o preparo. É importante adotar boas práticas de segurança alimentar, como lavar as mãos frequentemente, ao cozinhar a refeição

ALICE CALLAHAN
Do New York Times

Você gosta mais das sobras das festas no dia seguinte do que da refeição no grande dia, mas não sabe por quanto tempo elas são seguras para consumo? Benjamin Chapman, professor de segurança alimentar na Universidade Estadual da Carolina do Norte(EUA), leva as festividades — e as sobras — muito a sério.

Este ano, ele contou que o banquete da sua família incluiu um peru de 11 quilos, com acompanhamentos tradicionais.

— Depois disso, não vamos cozinhar por dias — diz Chapman — Vamos ficar como bichos-preguiça, e todo mundo só vai esquentar algo no micro-ondas.

O professor estuda segurança alimentar, então já refletiu bastante sobre como fazer as sobras durarem mais. Pedimos a ele e a outros especialistas as melhores dicas.

De acordo com diretrizes federais, a maioria das sobras refrigeradas — incluindo peru cozido, molho, acompanhamentos tradicionais, como recheio, purê de batatas, vagem, e sobremesas — devem ser consumida em até três ou quatro dias. Assim, até a segunda-feira após as festividades, esses alimentos devem estar consumidos ou congelados.

Há exceções, no entanto. Tortas de frutas podem ser mantidas por um ou dois dias em temperatura ambiente, ou por uma semana na geladeira. Pães embalados duram de 14 a 18 dias em temperatura ambiente, enquanto pães caseiros duram até cinco dias. Molhos caseiros podem ser refrigerado por sete a dez dias; o enlatado dura de uma a duas semanas.

Sobras congeladas são seguras indefinidamente, segundo as diretrizes, mas devem ser consumidas em dois a seis meses para garantir melhor sabor e textura.

— Seguir essas recomendações reduz o risco de consumir alimentos estragados — pontua Abby Snyder, professora associada de segurança alimentar microbiana na Universidade Cornell (EUA).

Entretanto, segundo Snyder, essas orientações não são regras absolutas.

— O risco de intoxicação alimentar depende mais de como os alimentos foram manuseados antes de serem refrigerados do que do tempo que passaram na geladeira — acrescenta.

Para armazenar, Chapman recomenda certificar-se que a temperatura do refrigerador está em 4°C ou menos. Isso é frio o suficiente para manter os alimentos seguros, mas sem congelar alface ou leite.

PREPARO SEGURO

Para a diretora do Instituto de Segurança Alimentar e Nutrição da Universidade George Washington (EUA), Barbara Kowalcyk, é importante adotar boas práticas de segurança alimentar ao preparar a refeição. Isso reduz as chances de doenças e mantém as sobras seguras por mais tempo.

Lave as mãos frequentemente durante o preparo; mantenha carne crua separada de outros alimentos; e cozinhe o peru a uma temperatura adequada.

Crucial para a segurança das sobras: não deixe alimentos perecíveis em temperatura ambiente — ou na "zona de perigo" de 4°C a 60°C — por mais de duas horas após o preparo.

— As bactérias adoram temperatura ambiente — diz Kowalcyk. — E refrigerar rapidamente interrompe o crescimento da maioria delas.

Segundo Snyder, não dá para saber se um alimento vai te deixar doente só olhando para ele. Mas se a textura, o gosto ou o cheiro estiverem estranhos, o alimento pode ter começado a estragar ou a perder qualidade. Mofo em tortas ou uma textura viscosa e cheiro estranho no peru são sinais de crescimento microbiano.

Kowalcyk recomenda a regra do "em caso de dúvida, jogue fora" como a maneira mais segura de lidar com sobras.

— Não vale o risco de intoxicação alimentar — alerta ela — Ninguém quer isso durante o feriado.

Condição intestinal aumenta risco de disfunção erétil

Pesquisadores no Peru descobriram possível associação entre a síndrome do intestino irritável e a impotência sexual

Em um estudo publicado recentemente na revista Sexual Medicine, cientistas peruanos constataram que homens com síndrome do intestino irritável têm o dobro de chances de desenvolver disfunção erétil, em comparação com aqueles que não possuem o problema intestinal. Os resultados foram baseados nas respostas de 133 estudantes de medicina sobre suas experiência com ambas as condições.

Embora o estudo tenha sido de caráter observacional, os cientistas apresentaram algumas teorias que poderiam explicar a associação. A primeira é que problemas debilitantes do trato gastrointestinal podem levar a um aumento do estresse psicológico, que pode interferir na função sexual.

"Essa associação observada pode ser porque indivíduos com síndrome do intestino irritável frequentemente experimentam uma diminuição na qualidade de vida resultante da doença, o que comumente resulta em um impacto mental e emocional significativo", escreveram os pesquisadores.

Outra teoria é que as alterações intestinais causadas pela condição poderiam, de alguma forma, afetar a capacidade do homem de desenvolver e manter uma ereção. Segundo o estudo, bactérias intestinais disfuncionais podem acabar interferindo na produção de hormônios essenciais para a função sexual saudável. Além do fato de a síndrome causar inflamação na parte inferior do corpo, podendo prejudicar o fluxo sanguíneo para o pênis.



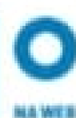
Impacto Condição causa impacto mental e emocional significativos

Este não é o primeiro estudo a associar a síndrome do intestino irritável à disfunção erétil. Um trabalho anterior, realizado em Taiwan, descobriu que homens com a condição intestinal tinham quase três vezes mais probabilidade de sofrer de impotência em comparação com aqueles que não tinham a doença. Mas os cientistas acrescentaram que também poderia haver uma ligação fisiológica potencial — por exemplo, a síndrome do intestino irritável pode limitar a produção de hormônios sexuais masculinos necessários para manter uma ereção.

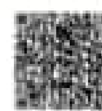
Os cientistas, entretanto, reconhecem que o estudo possui algumas limitações. Primeiramente, ter sido realizado utilizando uma amostra pequena de estudantes de medicina peruanos, o que significa que os achados podem não ser relevantes para outras demografias. Além disso, a confiabilidade dos dados depende da veracidade dos participantes ao relatarem seus sintomas aos pesquisadores.

Dado o estigma e a vergonha associados a ambas as condições, os autores disseram que alguns participantes podem não ter revelado a extensão de seus problemas.

Economia



RESSARCIMENTO
123Milhas apresenta 3 opções
Quem tem até R$ 450 a receber terá pagamento integral



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Tecnologia terá como desafios dar lucro e manter ritmo de expansão

JULIANA CAUSIN
juliana.causin@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O avanço da inteligência artificial generativa no último ano pavimentou um caminho de expectativas divididas para 2025. A tecnologia deve estar ainda mais presente em celulares, notebooks e aplicativos, enquanto os chamados "agentes de IA" prometem realizar tarefas de forma autônoma. Por outro lado, deve aumentar a pressão para as empresas do setor, com cobranças sobre o retorno dos investimentos e sobre os limites técnicos e éticos do avanço da tecnologia.

Para especialistas ouvidos pelo GLOBO, este ano a IA será colocada à prova. Muitas promessas não foram cumpridas da forma como foram vendidas, avalia o professor da PUC-SP, Diogo Cortiz, que prevê "um ano de ajustes".

Estão no radar ainda os avanços da China na tecnologia, a aposta da Nvidia para os robôs humanoides alimentados por IA e as dúvidas sobre o modelo de negócios da OpenAI.



ANGEL GARCIA/BLOOMBERG/26.2.2024

O futuro chegou. A inteligência artificial geral, ou AGI, terá capacidades semelhantes às de humanos. Empresas do setor começam a focar em robôs humanoides

O que será da OpenAI?

Uma das questões é como ficará uma das empresas mais poderosas da indústria de IA. No fim de 2024, a criadora do ChatGPT divulgou documento em que detalhava planos para mudanças em sua estrutura societária.

Pensada inicialmente como uma organização voltada para pesquisas, atualmente avaliada em US$ 157 bilhões, a OpenAI informou que pretende criar uma divisão voltada para lucro, com ações ordinárias, e uma outra sem fins lucrativos. Essa mudança deve atrair mais investidores e acelerar o desenvolvimento de novas tecnologias. A reorganização vem em meio à pressão por resultados financeiros e um objetivo ambicioso: saltar de 300 milhões de usuários ativos por semana para 1 bilhão, segundo o CEO Sam Altman.

Cumprir essas "resoluções de ano novo", no entanto, não será simples. A OpenAI ainda deve enfrentar o crescimento de rivais como Anthropic e Google. E terá de responder a questionamentos legais — Elon Musk entrou na Justiça para contestar a mudança societária da empresa — e lidar com tensões com a Microsoft, sua principal investidora.

Para Monica Magalhães, especialista em inovação da Agência Disrupta, a reestruturação da OpenAI é um meio para a empresa acelerar os investimentos na criação de uma AGI — sigla em inglês para inteligência artificial geral, uma IA com capacidades similares às de humanos. Nessa disputa, ressalta, o Google ganhou espaço em 2024:

— A OpenAI provavelmente entendeu que precisará de mais dinheiro para chegar primeiro à AGI e que o apoio da Microsoft não será suficiente.





JOEL SAGET/AFP/21.2.2024

Grandes do setor. A OpenAI (acima) fará reestruturação em busca de ganhos financeiros, enquanto a Nvidia (ao lado) vai investir em novo mercado de chips

O ano dos agentes

Os "agentes" devem ser expandidos em 2025, avaliam pesquisadores. Os sistemas de IA que realizam tarefas autônomas são uma aposta do setor para ampliar ganhos de produtividade e aumentar a base de usuários dos serviços. Diferentemente de um bot, que responde a solicitações, os agentes podem ser programados para realizar tarefas de forma independente, além de interagirem com sistemas externos e com outras IAs.

A OpenAI, segundo a Bloomberg, deve lançar este ano um agente capaz de controlar computadores. Ele será semelhante ao Claude 3.5, da Anthropic, surgido em 2024, que é capaz de acessar sites, analisar documentos, automatizar o preenchimento de cadastros e gerenciar compromissos.

O Google, que vende para empresas sistemas que podem construir agentes para tarefas corporativas, também trabalha em uma IA no Chrome que poderá fazer compras on-line, reservas em hotéis e buscas. Na Microsoft, os agentes estão disponíveis para assinantes do serviço do Copilot, em ferramentas como Outlook e Teams.

Na avaliação de Cortiz e do especialista em Tecnologia e Inovação Arthur Igreja, os agentes devem ser o grande foco da indústria este ano. Mas fazem um alerta:

— As empresas precisarão ter muito cuidado com o tema da alucinação, ou seja, a IA pode parecer convincente, articulada, mas pode estar inventando, criando algo absurdo, o que pode causar danos de imagem e operacionais para as empresas — diz Igreja.

Para o professor da PUC-SP, esse é um tema que ainda precisa ser mais debatido, em um momento em que a IA generativa tem integrado sistemas de celulares, redes sociais e aplicativos:

— É possível mitigar as alucinações, mas não eliminá-las completamente. Isso traz desafios enormes de segurança e governança.

E o lucro?

Depois de US$ 165 bilhões investidos em 2024, Amazon, Microsoft, Google, Oracle, Meta e Apple projetam aumentar em 20,9% seus aportes no próximo ano, com foco em uma infraestrutura voltada para a IA generativa (capaz de criar conteúdo), segundo análise da Bloomberg Intelligence.

A disparidade entre o entusiasmo com a IA e os resultados da tecnologia para os negócios, no entanto, deve se manter no radar dos investidores para o próximo ano. Depois da disparada de ações do setor — só a Nvidia se valorizou em quase 190% nos últimos 12 meses —, parte do mercado começou a temer um "estouro da bolha da IA" em 2025.

— Como toda tecnologia, tem aquela fase exploratória, depois o período de se perceber o que pode funcionar para determinado segmento e negócio, e depois uma fase de se extrair o retorno, de ter os indicadores, o retorno financeiro — explica Igreja.

Além das dúvidas de investidores, as empresas têm o desafio de lidar com o impacto ambiental da tecnologia. Devido ao elevado consumo de energia dos *data centers*, as *big techs* terão de buscar alternativas. Magalhães destaca que empresas como Google, Amazon e Meta já estão investindo em projetos de energia nuclear, por exemplo.

Limites da IA e modelo o3

Outro desafio é a limitação técnica para o avanço dos modelos de IA, afirma Cortiz, da PUC-SP:

— A IA depende de dados, e eles estão se esgotando. Do ponto de vista técnico, essa foi a questão mais discutida: o que era a escala (de desenvolvimento) dos últimos dez anos está chegando ao fim. Vamos ter que pensar em novas formas de treinar modelos.

O pesquisador destaca que, perto do fim de 2024, surgiram alternativas a serem exploradas. Em dezembro, a OpenAI lançou o o3, sistema que foi aperfeiçoado com um método conhecido como *chain of thought* (cadeia de pensamento), que permite à IA "quebrar" problemas complexos em etapas menores e resolvê-los de maneira estruturada, algo mais próximo do "raciocínio" humano.

O método permite que a IA possa "lidar com problemas mais complexos" que exigem raciocínio, como matemática e física, destaca Cortiz, e é uma opção para avançar.

Robôs humanoides e regras

A fabricante de chips para IA Nvidia terá nos robôs humanoides um de seus focos este ano. Segundo o jornal britânico Financial Times, ela deve lançar uma nova geração de computadores compactos para esses robôs.

— AMD e Google estão avançando no desenvolvimento de chips, então a Nvidia entendeu que precisa abrir um mercado paralelo, para além do chip de IA. E esse mercado de robôs pode ser o diferencial — avalia Magalhães.

A disputa tecnológica entre EUA e China vai se acirrar. Entre as *big techs* chinesas, a Alibaba desponta como uma das mais competitivas. Em setembro a empresa lançou o Qwen 2.5, uma família de modelos de linguagem que, em testes, superou rivais como ChatGPT e Gemini em métricas de raciocínio e codificação.

Para Cortiz, este ano a China deve se consolidar como potência tecnológica. Ele lembra ainda que a volta de Donald Trump à Casa Branca pode intensificar a agenda de desregulação nos EUA, inclusive como estratégia para a disputa com a China. Trump já sinalizou que poderá flexibilizar regras para IA.

No Brasil, as regras para a IA, já aprovadas no Senado, seguirão para a Câmara.

— Países fora do centro de desenvolvimento, como o Brasil, precisam equilibrar a regulação com o estímulo à inovação — afirma Cortiz.

SEG _ Rachel Maia (quinzenal) _Ricardo Henriques (quinzenal), TER _ Míriam Leitão _ QUA _ Zeina Latif _ QUI _ Míriam Leitão _ SEX _ Fabio Giambiagi (quinzenal)_Rogério Furquim Werneck (quinzenal) _ DOM _ Míriam Leitão

Efeito Trump: em todo o mundo, exportadores antecipam encomendas

Ameaças de imposição de tarifas feitas pelo presidente eleito dos EUA causam 'surto' na cadeia global de suprimentos



Modo de taxas. O enólogo alemão Mathias Arnold recebeu um imenso fluxo de pedidos especiais após a eleição de Trump

Da Bloomberg News
LOS ANGELES

Desde a eleição presidencial nos Estados Unidos, Sunny Hu vem apressando remessas de móveis e pavilhões externos de sua empresa, a Hangzhou Skytech Outdoor, para clientes americanos e correndo para buscar outros mercados. Enquanto isso, no cinturão do vinho Riesling na Alemanha, o enólogo Matthias Arnold tem recebido um enorme fluxo de pedidos especiais de importadores dos EUA desde a vitória de Donald Trump.

Ele corre para atender o máximo possível de pedidos antes que o presidente eleito retome as tarifas impostas aos vinhos europeus em 2019, suspensas no governo Joe Biden.

Em todo o mundo, as empresas não querem esperar até 20 de janeiro, dia da posse de Trump, para saber que países e produtos serão alvo da guerra comercial por ele prometida.

A mera ameaça de tarifas universais desencadeou uma disputa que está deixando o sistema de comércio global propenso a gargalos, sobrecarregado com custos elevados e vulnerável a disrupções.

— Ainda estamos no período de surto — diz Robert Krieger, presidente da empresa de corretagem alfandegária e consultoria de logística Krieger Worldwide, sediada em Los Angeles. — A cadeia de suprimentos está prestes a sofrer uma mudança radical.

Na JLab, na Califórnia, o CEO Win Cramer já havia transferido suas cadeias de suprimentos da China para países como Vietnam e Malásia primeiro mandato de Trump. Além de ter congelado contratações até junho, ele terá de aumentar os preços de seus fones de ouvido se houver uma sobretaxa universal.

Para não ficar para trás, algumas empresas estão antecipando a execução dos pedidos. Outras buscam novos fornecedores ou, se não for possível, tentam renegociar termos com os atuais. Um tema comum: o estresse renovado vem com custos mais altos, na forma de estoques maiores, remessas rápidas mais caras ou o risco de parceiros desconhecidos.

Os lucros sofrerão, e as despesas terão de ser reduzidas em outras áreas, eles disseram. No fim, os consumidores pagarão a conta.

NAVIOS E AVIÕES

O problema é que, apesar de todos os movimentos preventivos, não há garantia de que as estratégias que ajudaram algumas empresas a suportar a primeira guerra comercial de Trump funcionarão desta vez.

Como demonstrado pela ameaça de Trump no fim de novembro — de impor tarifas adicionais de 10% sobre itens da China e tarifas de 25% sobre todos os produtos do México e Canadá —, tanto aliados quanto adversários estão na mira dele desta vez.

A Zipfox, uma plataforma on-line que conecta empresas sediadas nos EUA com fábricas, principalmente no México, viu um aumento de 30% nas solicitações de cotação e inscrições de novos compradores já nas duas semanas antes da eleição, de acordo com o CEO Raine Mahdi.

Ele conta que as consultas aumentaram novamente depois de Trump ameaçar impor tarifas de 100% sobre os países do Brics (bloco formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).

Os bancos centrais acompanham com lupa esse movimento, devido à ameaça que impostos de importação mais altos representam na luta contra a inflação.

Os portos da China viram um salto de dois dígitos na movimentação de contêineres nas duas semanas em torno da eleição. Em meados de dezembro, a alta foi de quase 30%.

Os voos internacionais de carga aumentaram em pelo menos um terço a cada semana desde meados de outubro.

No Porto de Los Angeles, a entrada de navios de carga saltou 19% em novembro, na comparação anual.

Segundo pesquisa da Oxford Economics com 156 empresas no início de dezembro, 65% disseram que uma guerra comercial representa um risco muito significativo para a economia global nos próximos dois anos, em comparação a 38% para um confronto Rússia-Otan e 14% para um conflito China-Taiwan.

Na China, as empresas tentam manter as exportações. Cerca de 90% dos produtos da Hangzhou Skytech Outdoor são vendidos para os EUA, o que a torna extremamente vulnerável a novas tarifas.

Já o alemão Arnold conta que envia apenas 5% de sua produção para os EUA, mas outras vinícolas da região chegam a mandar 40%:

— Desta vez as sobretaxas podem vir rápido e durar muito mais tempo.

Fabricante de fraldas aposta em roupa íntima sênior

CCM, do grupo Mafra, investe em fábrica e no aumento da produção de olho no acelerado envelhecimento da população

LETÍCIA LOPES
leticia.lopes@oglobo.com.br

A mudança no perfil demográfico brasileiro já mexe com a estratégia de negócios das empresas. A fabricante mineira de fraldas CCM — um dos únicos grandes *players* nacionais no setor, com a marca Hipopó — está apostando com força no segmento adulto. Neste mercado, atua com as fraldas geriátricas e roupas íntimas sêniores Welness e Confort. Para isso, investiu R$ 140 milhões na expansão de sua fábrica em Uberaba e na importação de duas máquinas japonesas que, quando estiverem 100% em operação, ampliarão a oferta de fraldas no mercado nacional em 10% no segmento baby e 15% no adulto.

Segundo dados da Euromonitor, foram produzidas mais de 11 bilhões de unidades de fraldas no Brasil em 2024. Para os próximos quatro anos, a projeção é que a produção avance 3,8% nos modelos infantis e 102% nos adultos.

A CCM é o braço de produtos de higiene pessoal e hospitalar do Grupo Mafra, do empresário Carlos Mafra, que hoje atua mais no setor agropecuário. A distribuidora de medicamentos fundada pelo empresário deu origem à holding Viveo, que abriu capital em 2021 e teve as ações pulverizadas. O empresário reduziu sua participação na Viveo a 1% e deu gás à CCM, que tem 60% da produção em modelos infantis e 40% em fraldas adultas. As chamadas roupas íntimas descartáveis crescem em ritmo mais acelerado do que os modelos *baby*.

DISCRIÇÃO E PRATICIDADE

O segmento adulto é considerado estratégico pela marca, devido ao envelhecimento acelerado da população brasileira, como mostrou o Censo do IBGE. O Brasil tem hoje 32,1 milhões de pessoas com mais de 60 anos, cerca de 15,6% da população. E a previsão é que, por volta de 2042, os idosos sejam a maioria da população.

A aposta nas fraldas descartáveis no formato de calcinhas ou cuecas, as *pants*, é uma tentativa de acelerar o passo neste segmento, já que o modelo é mais prático de vestir e mais discreto que o tradicional. Elas costumam ser usadas por uma faixa etária a partir dos 50 anos, em relação às tradicionais fraldas geriátricas, que têm um público mais idoso, em média acima de 80 anos.

— Ainda há barreiras culturais, mas a resistência da população brasileira ao uso da roupa íntima descartável na fase adulta vem caindo — diz o CEO da companhia, Rodrigo Zerbini, afirmando que nos EUA o uso é disseminado e há até modelos estampados e customizados com apelo mais sexy.

Os dois equipamentos trazidos do Japão são específicos para a fabricação do modelo *pants* e podem produzir mensalmente até 30 milhões de unidades *baby* e 9 milhões do modelo adulto. Hoje, a empresa é a terceira maior produtora de fraldas adultas e a sétima no mercado infantil. Com o investimento, a expectativa é subir no ranking, garfando fatias de um segmento liderado por companhias multinacionais com fábricas no Brasil, como a americana Kimberly-Clark, dona das fraldas Huggies e Plenitud, e a sueca Essity, da Tena.



Novas máquinas. Grupo investiu R$ 140 milhões na expansão da fábrica em MG

A empresa encerra 2024 com um faturamento de R$ 750 milhões. Para o ano que vem, com as novas máquinas em operação, a expectativa é alcançar R$ 1 bilhão. Além de Hipopó, Confort e Welness, a CCM produz fraldas de marcas próprias de redes de farmácias como as drogarias Pacheco e São Paulo (DPSP) e Raia e Drogasil (RD Saúde).

Mais da metade do faturamento da empresa vem da venda das fraldas em farmácias e supermercados. Outros 15% são a partir do fornecimento para clínicas e hospitais, com clientes como Sírio-Libanês, Einstein, Beneficência Portuguesa e Amil.

Além de elevar a oferta nacional, as novas máquinas vão acelerar as exportações da marca, que representam 10% do faturamento. A CCM tem clientes em Argentina, Uruguai e Paraguai, e contratos previstos para Bolívia e Colômbia.

A expansão das vendas internacionais é uma das estratégias para se proteger das variações cambiais em 2025, explica o diretor financeiro da empresa, Lucio Bueno. Com metade dos insumos dolarizados, a CCM sentiu a alta do dólar e considera inevitável reajustar sua tabela de preços em janeiro. O cenário de juros mais altos também preocupa, porque compromete a capacidade de consumo dos brasileiros.

O investimento no maquinário japonês — as duas máquinas custaram cerca de US$ 17 milhões — foi viável graças a um financiamento da Finep, braço de aporte à inovação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), com juros de 4,5% ao ano.

Um dos equipamentos já está em uso, e o outro está sendo montado. Mas, com o cenário de acelerado envelhecimento da população brasileira, mesmo com a expectativa de câmbio e juros altos em 2025, a CCM prevê que chegará em breve a ter 80% de uso dessas máquinas e precisará fazer nova encomenda para 2026. (*Colaborou Luciana Rodrigues*)

Crianças da Flórida ficam sem acesso a redes sociais a partir de hoje

Não tem sido fácil para Catherine Binet lidar com o fato de sua filha de 10 anos passar o tempo navegando, curtindo, comentando e criando conteúdo para o TikTok. A mãe buscou maneiras de limitar o tempo da filha na rede social: ela só pode fazer login duas horas por dia. A conta da menina também ficou vinculada à da mãe, para que esta monitore o que a filha acessa.

Mesmo assim, a situação está saindo do controle. Por isso Binet, que mora em Miami, apoia totalmente a nova lei que entra em vigor hoje, restringindo o acesso às redes sociais para crianças menores de 14 anos.

— Acho a lei muito oportuna — diz Binet. — Ela pode ajudar as crianças a se desenvolverem melhor, pois as impede de ver coisas inadequadas.

A lei, que de acordo com seus promotores busca reduzir os efeitos negativos sobre a saúde mental ou o *bullying* cibernético, foi promulgada no ano passado pela Câmara da Flórida, com apoio do governador Ron DeSantis.

A partir de hoje, crianças com menos de 14 anos estão proibidas de criar contas em redes sociais, e as de 14 e 15 anos devem ter autorização dos pais ou responsáveis para acessar essas plataformas.

Facebook, Instagram e TikTok não só terão que remover as contas de crianças como terão de implementar processos de verificação de idade, escaneamento facial e outras formas de identificação.

As empresas que não cumprirem a lei estão sujeitas a processos, com multas de até US$ 50 mil. (*Do El País*)

Zeina Latif. Excepcionalmente hoje a coluna não será publicada

Lula sanciona 'gatilhos' em caso de déficit

Lei proposta pela equipe econômica limita benefícios tributários e aumento real de gastos com pessoal em caso de rombo nas contas públicas. Nova legislação também extingue de vez o seguro obrigatório DPVAT

THAÍS BARCELLOS
E LAURIBERTO POMPEU

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou ontem o projeto de lei complementar que cria gatilhos em caso de déficit fiscal a partir deste ano. Essa é uma das peças que compõem o pacote de contenção de gastos proposto pela equipe econômica para dar sustentabilidade ao arcabouço fiscal nos próximos anos.

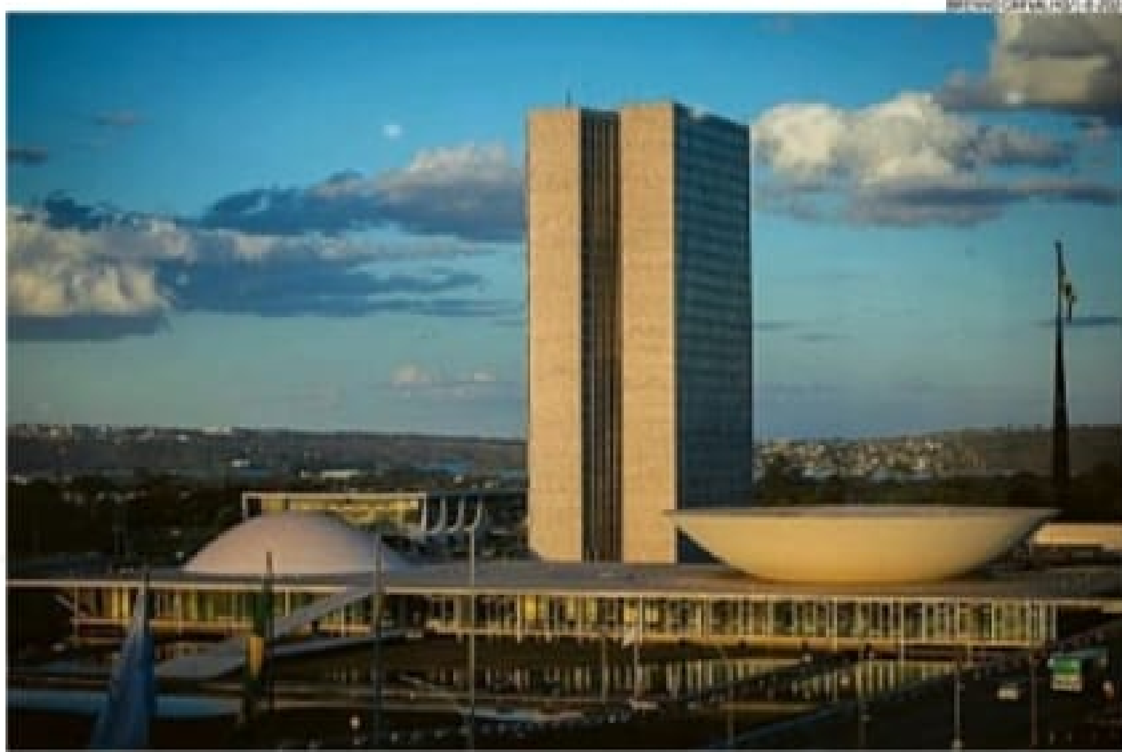
Agora, todas as medidas que foram aprovadas pelo Congresso já estão vigentes. Os parlamentares ainda não analisaram, contudo, o projeto que trata de mudanças na carreira dos militares.

O único item vetado por Lula na nova lei é o que limitava o bloqueio e o contingenciamento de emendas parlamentares às não impositivas até o limite de 15%. Ou seja, sem alcançar as impositivas, as individuais e de bancada.

Na justificativa do veto, o presidente afirmou que o tratamento diferenciado entre as emendas impositivas (individuais e de bancada) e o resto das despesas discricionárias contraria entendimento do Supremo Tribunal Federal (STF), que determina que todas as regras aplicáveis ao Executivo se aplicam às verbas indicadas por parlamentares.

O presidente já havia vetado iniciativa similar do Congresso na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2025, também sancionada ontem. A LDO, na prática, permite que todas as verbas parlamentares sejam alvo de bloqueios orçamentários para o cumprimento do limite de gastos do arcabouço fiscal.

A lei sancionada permite que, em caso de déficit, sejam proibidos a criação, ampliação ou prorrogação de incentivos tributários e o aumento real de gastos com o funcionalismo público. Esses mesmos gatilhos valerão, a partir de 2027, caso haja redução das despesas discricionárias de um ano para o outro.



Congresso. Lula vetou limitar o bloqueio e o contingenciamento de emendas parlamentares às não impositivas

SEGURO EXTINTO

Além disso, a lei prevê o uso do superávit financeiro de alguns fundos para o abatimento da dívida pública até 2030. Os fundos são os do Exército, Naval, Aeronáutico, de Segurança e Educação de Trânsito e de Defesa de Direitos Difusos. O governo divulgou a estimativa de quanto há de recursos represados nesse fundo. A lista de fundos era maior, mas foi desidratada durante a votação no Congresso.

O mesmo projeto estabelece o fim do DPVAT, o Seguro Obrigatório para Proteção de Vítimas de Acidentes de Trânsito. A medida que extingue o seguro foi incluída na lei pelo Congresso Nacional e sancionada por Lula.

O seguro passou por várias idas e vindas nos últimos anos. Em 2020, no governo Jair Bolsonaro, o DPVAT foi extinto.

Em maio do ano passado, no entanto, Lula sancionou uma lei que recriava o seguro, que passaria a se chamar SPVAT e seria cobrado a partir de 2025. Com a sanção da nova lei, o seguro não será recriado.

Sem o novo SPVAT, que deveria entrar em vigor em janeiro, as vítimas de acidentes podem ficar sem indenização, a não ser que o veículo envolvido tenha seguro privado com cláusulas específicas para danos a terceiros. Caso contrário, as vítimas poderão buscar compensação por meio da Justiça, processando o condutor responsável. Isso significa que, quem não tiver seguro, ficará desamparado.

Quando era cobrado, o DPVAT exigia um pagamento anual que variava de R$ 16,21 (carros particulares, táxis, locadoras e autoescolas) a R$ 84,58 (motos e similares), em valores de 2018.

Naquele ano, o último da vigência plena do DPVAT, o seguro obrigatório gerou R$ 4,6 bilhões em arrecadação. O dinheiro foi usado para financiar ações do SUS, programas de educação no trânsito e prêmios do próprio seguro.

SEM ORÇAMENTO APROVADO

No caso da LDO, a lei estabelece a meta zero (ou seja, receitas iguais às despesas), com intervalo que pode variar até 0,25% do PIB de déficit. A LDO estabelece apenas as bases do Orçamento, não fixa despesas. A lista de gastos em si está prevista no Orçamento, que não foi aprovado pelo Congresso. Dessa forma, o governo começará o ano com restrições e só poderá usar um doze avos (1/12) do valor total para o ano em cada mês, e apenas em despesas obrigatórias ou inadiáveis.

Lula fez outros vetos na LDO, além do bloqueio de emendas. Por exemplo, a destinação de 10% dos recursos do Fundo Nacional da Aviação Civil para as companhias aéreas fazerem melhorias no rastreamento de bagagens e transporte de animais. A justificativa é que as prioridades do fundo são estabelecidas anualmente pelo Comitê Gestor. Também foi vetada disposição que restringia o financiamento do BNDES para exportação de bens e serviços de engenharia a países que não estiverem em dia com o banco.

Governo autoriza 66 casas de apostas a atuar no país a partir de hoje

VICTORIA ABEL

O governo federal divulgou ontem uma lista de empresas de apostas on-line que estarão autorizadas a continuar em operação a partir de hoje. No total, foram pagos R$ 2,01 bilhões em outorgas ao Executivo.

Ao todo, 66 companhias poderão continuar operando. Destas, 14 têm licença definitiva. As outras 52 têm autorização provisória para seguir em funcionamento por 30 dias, prorrogáveis por mais 30, para apresentação dos documentos restantes.

A partir de hoje, todas as empresas autorizadas a atuar em âmbito nacional precisam cumprir todas as regras, inclusive operar exclusivamente em sites com o domínio ".bet.br". Por um período de adequação, os domínios ".com.br" continuarão em funcionamento, porém não poderão ofertar apostas aos clientes.

As instituições financeiras e de pagamento ficam vedadas de realizar transações que tenham por finalidade a realização de apostas com pessoas jurídicas que não tenham recebido a autorização. Aquelas empresas não autorizadas, mas que continuam com domínios ativos que ofertam serviço de aposta de quota fixa, são consideradas ilegais e serão bloqueadas.

O Ministério da Fazenda afirma que as autorizações provisórias foram concedidas a empresas que já atenderam aos requisitos, incluindo o pagamento da outorga de R$ 30 milhões, mas têm pendências sanáveis, que podem ser corrigidas, como documentos.

Antes da nova publicação, 104 empresas estavam com uma autorização prévia, que valia apenas até ontem.

Mega da Virada: oito apostas levam o prêmio principal

Cada uma receberá R$ 79,4 milhões. Valor total foi recorde: R$ 635 milhões

A Mega da Virada 2024 registrou o maior valor da história do concurso: R$ 635.486.165. No sorteio, realizado às 20h de ontem, em São Paulo, saíram os números 01 - 17 - 19 - 29 - 50 - 57. Oito apostas acertaram os números, e cada uma vai levar R$ 79.435.770.

Entre os grandes ganhadores, de acordo co ma Caixa, foram duas apostas em Brasília, uma em Nova Lima (MG), duas em Curitiba (PR), uma em Pinhais (PR), uma em Osasco (SP) e outra em Tupã (SP).

Outras 2.201 apostas acertaram a quina. Cada uma ficará com R$ 65.895. E 190.779 apostas marcaram quatro dos números sorteados, ficando com R$ 1.086,04 cada.

DIFICULDADES

A procura pela bolada foi grande. A espera na fila virtual para acessar o portal da Caixa — era possível apostar até as 18h de ontem — era oficialmente de uma hora. Mas usuários relataram ter esperado mais de três horas para conseguir fazer o cadastro e confirmar a aposta.

Outros usuários mencionaram um erro em que as apostas eram feitas pelo site, aplicativo ou internet banking da Caixa, mas o bilhete não era emitido. Em alguns casos, os jogadores disseram ter sido cobrados, mesmo sem receber o recibo de confirmação da aposta.

A bolada era realmente tentadora. Se alguém levasse sozinho o prêmio, poderia comprar dez iates iguais ao do jogador português Cristiano Ronaldo, que custam cerca de R$ 55 milhões cada.

Para quem prefere imóveis — algo comum entre brasileiros —, o prêmio permitiria a compra de oito ilhas em Angra dos Reis ou oito terrenos no exclusivo Bunker dos Bilionários, na Flórida, ao custo de R$ 70 milhões cada. Lá, o ganhador sortudo seria vizinho de Gisele Bündchen, entre outras celebridades.

Ouro encerra 2024 com maior valorização em 14 anos

Movimento surpreendeu analistas, porque dólar também avançou. Ativos normalmente iam em direções contrárias

Da Bloomberg News

O ouro encerrou 2024 com a maior valorização em 14 anos, de 28%, impulsionado pelo afrouxamento monetário nos Estados Unidos, riscos geopolíticos persistentes e uma onda de compras do metal precioso por bancos centrais. Em 2010, a alta foi de 32%.

Embora a cotação do metal tenha recuado desde a vitória de Donald Trump nas eleições presidenciais dos EUA em novembro, seus ganhos ao longo do ano ainda superam a maioria dos das outras commodities.

Os fortes ganhos do ouro neste ano, no qual o metal registrou uma sucessão de recordes, podem sinalizar uma possível mudança na dinâmica do mercado, já que essa valorização ocorreu mesmo com um dólar mais forte e o aumento do rendimento dos títulos do Tesouro dos Estados Unidos. Esses dois ativos, normalmente, seguem na direção contrária do ouro.

O metal precioso tem sido "tão notável quanto implacável, tornando-se minha maior surpresa de mercado em 2024", disse David Scutt, analista do banco de câmbio StoneX, em relatório. "O jogo do ouro parece ter mudado", afirmou.



Tudo o que reluz. Pico da cotação foi registrado em outubro, antes das eleições nos Estados Unidos

No dia, o ouro à vista fechou em alta de 0,6%, a US$ 2.623,12 a onça troy (31,1g) em Nova York. O valor é ligeiramente abaixo do recorde de US$ 2.790, alcançado em outubro.

Para 2025, os investidores estão concentrados na incerteza em torno da política monetária dos EUA, nos possíveis atritos decorrentes do governo Trump e nos esforços da China para reativar o crescimento da sua economia.

Indicadores Financeiros. Excepcionalmente hoje a seção não é publicada



Banho de felicidade. A chegada de 2025 é registrada com os pés no mar de Copacabana



ENERGIA REVIGORADA

FESTA PARA O MUNDO SE ESPELHAR

Quando a vibração de mais de dois milhões de pessoas celebrou a chegada de 2025 na Praia de Copacabana, uma multidão diversa propagava mensagens de esperança, tolerância e alegria a um mundo que chega ao primeiro quarto do século XXI diante de desafios como guerras e os extremos do clima. Os abraços entre desconhecidos, a mistura de idiomas e sotaques e os muitos credos reunidos simbolizavam uma confiança no futuro renovada.

E seja nos desejos expressos pelo público ou no tom dos shows históricos nos três palcos montados para a festa, sobressaía a consciência de que é preciso agir para promover mudanças. Ideia que se espalhou justamente no ano em que o Brasil se torna o centro de um dos debates mais urgentes da atualidade, ao receber, em novembro, a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, a COP30.

Durante a noite e a madrugada, o tempo se manteve firme, sem chuva. Céu limpo para todos assistirem ao disparo de 35 mil fogos de artifício anunciado por um balé de lasers, novidade deste réveillon. Houve, sim, um senão: a fumaça que encobriu o espetáculo pirotécnico e desapontou parte da plateia.

— Pela primeira vez não vou ter aquela foto incrível no meu *feed* das redes sociais — brincou a carioca Heloisa Santos.

Contratempo que não tirou o brilho, no entanto, do que foi a tônica da virada.

— A energia foi boa demais — resumiu o mineiro Eduardo Gonçalves.

Foi a primeira vez, por exemplo, que a comemoração teve um palco gospel, no Leme, com atrações como Thalles Roberto e Fernanda Brum. Já no palco principal, Caetano Veloso e Maria Bethânia exaltaram, ao mesmo tempo, as religiões de matriz africana, ao cantarem sambas consagrados, e também a fé cristã, ao entoarem um hino evangélico.

A candomblecista Regina Pereira foi à praia decidida a ver a apresentação dos irmãos baianos. Mas, antes, conferiu de perto o palco gospel. E deixou seu recado:

— O importante é isso, dizer não ao preconceito. Vamos todos celebrar juntos.

TODOS OS RITMOS

A multiplicidade, evidenciada nos milhares de rostos da festa, esteve ainda nos ritmos que embalaram a noite. Foi do axé ao pop, do forró ao samba, até chegar ao funk, sem deixar de fora nem o proibidão.

E num planeta que discute o clima, não faltaram mensagens de amor à natureza. Das mais intimistas, de quem agradecia pela vida diante do mar. Ou das que reverberaram nas canções sobre os diversos brasis nos shows da virada.

Ao todo, o réveillon no Rio teve 13 palcos espalhados pela cidade, com queimas de fogos também no Aterro do Flamengo, na Penha, no Parque Realengo e no Parque Oeste, em Inhoaíba. Em Copacabana, um forte esquema que incluía 3,3 mil PMs, 78 torres de observação e drones garantiu que, até o início da dispersão da praia, grande parte do público elogiasse a segurança.





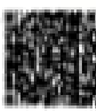


NA WEB

MODISMO À BEIRA-MAR

Auréola piscante, a sensação do ano-novo

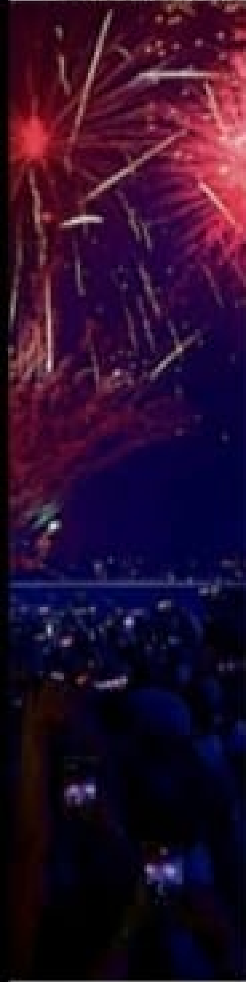
Tiaras com luzes fizeram a cabeça de quem foi ver os shows e a queima de fogos



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE



Um ano de luz. O início da queima de fogos visto do Leme antes de a fumaça ofuscar o espetáculo: a areia foi tomada de gente até o Posto 6



Uma virada conectada. O público não deixa passar um minuto fora da telinha do celular: imagens vão ficar guardadas nas mentes e nas nuvens

Todo mundo junto. A multidão se concentra diante do Copacabana Palace, onde foi montado o palco principal



A fé não costuma falhar. A queima de fogos que irradiou da Igreja da Penha: show foi visto por grande parte dos moradores da Zona Norte



Eufrázio

NOITE DE ESTRELAS EMOCIONA O PÚBLICO

Após a abertura clássica de Caetano e Bethânia, Ivete sacudiu as areias de Copacabana, e Anitta mostrou seu poder

Se os fogos iluminaram o céu de Copacabana, nas areias foram as estrelas da música que brilharam, emocionaram e animaram o público. No Palco Rio, o clima começou — na hora marcada — naquele ritmo baiano mais lento, cheio de candência e talento com os irmãos Caetano e Maria Bethânia. Mas outra baiana subiu o tom: Ivete Sangalo fez a multidão levantar areia, transformando o réveillon num verdadeiro carnaval. E, logo depois do show pirotécnico, Anitta chegou, de vermelho, toda poderosa.

Caetano e Bethânia embalaram a plateia com quase duas horas de sucessos. A abertura foi com o clássico "Alegria, Alegria". Durante a apresentação da música "Índio", cuja letra cita os povos originários, Caetano se emocionou. Outra vez a dupla se comoveu ao falar de Gal Costa. O público fez coro quando o baiano cantou "Sozinho", de Peninha. Em meio ao refrão da música, gritos de fãs mais empolgados sobressaíam. O sucesso "Leãozinho" também embalou a multidão, que dançava com no ritmo da melodia. E o Rio foi lá para Salvador quando Caetano cantou "Você não me ensinou a te esquecer", que ganhou um arranjo diferente, com batida de maracatu.

Num body brilhante com a estampa do calçadão de Copacabana, Ivete dedicou uma parte do show a Preta Gil, que está se recuperando de um câncer. Antes de emendar com a música "Sinais de fogo", do repertório da amiga, disse que aquele momento era para uma pessoa que estava celebrando a vontade de viver.

— Dedico essa parte do show a Preta Gil — disse, mandando uma mensagem de energia e cura para a filha de Gilberto Gil. — Pretinha, Copacabana, o Rio e o Brasil estão com você.

'BAILE DE FAVELA'

Atração pós-queima de fogos, Anitta era esperada aos gritos pelos fãs, dos mais jovens aos mais velhos. Com um figurino ousado, a funkeira usou um conjunto de top e calcinha vermelhos, cheio de cristais — depois trocou para um modelito branco. E mostrou a que veio abrindo o show com o seu clipe gravado no terreiro de candomblé que frequenta. Em seguida, emendou com "Funk Rave".

— Quando é que a gente pensou em ter um baile funk no maior réveillon do mundo? Isso é baile de favela — disse, arrancando aplausos.



Energia. Num body brilhante com a estampa do calçadão de Copacabana, Ivete Sangalo esbanja alegria e faz multidão levantar areia durante seu show no Palco Rio



Talento. Caetano e Bethânia embalaram a plateia com quase duas horas de sucessos



Poderosa. Anitta subiu ao palco toda trabalhada no vermelho: funk de favela

Sem garrafas de champanhe, criatividade garantiu o brinde

Com a proibição de recipientes de vidro na praia, turistas e cariocas dão um jeitinho com copos térmicos e de plástico

Muitas horas antes da virada, Copacabana já fervilhava de gente. Turistas e cariocas lotavam lojas, restaurantes, supermercados e, claro, a praia, num clima de festa antecipada sob as bênçãos de um sol escaldante. A fiscalização nos acessos à orla, que começou mais cedo este ano, às 8h, com alguns pequenos atrasos, frustrou quem tentava passar com garrafas de vidro. Foi preciso aquele jeitinho e bom humor para "vencer" a proibição. Aos gritos de "feliz ano-novo" às 9h, um grupo de amigos espocou uma garrafa de espumante e abriu outra de gim, todas de vidro. Foi preciso transferir o líquido para recipientes de plástico. Ana Paula Silva não gostou muito da saída:

— Não vai ficar bom. Mas, depois de meia-noite, quem vai olhar? Vamos tomar tudo.

Já um grupo de mineiros, vindo de Cosmópolis de Minas, decidiu transferir a vodca e o gim das garrafas para copos térmicos e de plástico. Com gelo, algumas das bebidas foram consumidas ali mesmo no ponto de bloqueio, de manhã.

— Viemos assistir à Anitta. Isso aqui (copo térmico com gim) deve aguentar até a virada. Só não sei se eu vou aguentar — brincou Breno Henrique dos Anjos, de 27 anos.

Teve gente que chegou à praia no fim da madrugada, quando ainda não tinha bloqueio. Às 5h, o gerente de e-commerce Roberto Aghazarian, de 43 anos, estava desembarcando do seu carro mochilas, cadeiras e guarda-sol. Tudo para pegar um lugar bem pertinho do palco principal.

— Temos todo um esquema de preaquecimento. A gente começa a se hidratar 24 horas antes, seguido de alimentação mais leve. Como é um show em local aberto, ficamos com o energético e tomamos água de coco, além de comer amendoim — ensinou ele, que consumiu líquidos com cautela, para não ter que ir ao banheiro. — Na verdade, em 12 horas, é uma ida só ao banheiro.

Aghazarian tem outras estratégias peculiares. Ele e a namorada, a mestranda de Sociologia na Universidade Federal Fluminense (UFF) Izabella Ramos, de 28 anos, que se conheceram num show da cantora Lana Del Rey em 2023, foram de tênis para a praia e colocaram absorventes sob os pés, para evitar o suor e suavizar a pisada.

Conforto para muitos foi ficar na areia numa barraca de acampamento, o que é proibido. Marcos Cabral, de 59 anos, que estava com um grupo de 26 amigos, todos do Timor Leste, que estão no Rio para estudar, disse desconhecer o impedimento. O grupo montou quatro barracas.

— É nossa primeira vez no Rio. Trouxemos as barracas por uma questão de conforto — disse Marcos.

CELULAR NO BANHEIRO

Cariocas também ignoraram a regra. O montador de andaimes Aldo Silva e 21 parentes instalaram uma tenda, que trouxeram de casa, em Itaguaí, na Baixada Fluminense. A ideia era sair da praia só na tarde de hoje.

Outra preocupação de quem ficou tantas horas à beira-mar foi com a conectividade. Afinal, cada mergulho, cada show, cada pipocar de fogos de artifício merece um flash. Uma saída foi carregar o celular num banheiro subterrâneo, no calçadão da Atlântica. O auxiliar de serviços gerais Julio César de Moraes, de 47 anos, pagou R$ 15 pela recarga.

— Estava com 5% no metrô e, quando cheguei à praia, a bateria acabou — contou o morador de Belford Roxo, que se perdeu dos irmãos porque estava sem o telefone.



Ilegal, e daí? Dezenas de barracas de acampamento foram montadas na areia



Prevenção. Policiais militares impedem entrada de garrafas de vidro e armas

Participaram da cobertura: Ana Bustamante (estagiária), Ana Carolina Torres, Camila Araujo, Carolina Callegari, Felipe Gelani, Geraldo Ribeiro, Jéssica Marques, João Vitor Costa, Luiz Ernesto Magalhães, Maíra Rubin, Priscilla Litwak e Thayná Rodrigues

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado pancadas	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

BRASIL
Primeiro dia de 2025 com previsão de chuva em grande parte do BR. Ar mais seco no sertão do NE. Temporais entre sul da BA, ES e MG. Pancadas em SP, PR, SC, GO e MT. Alerta no AM.

RIO
A combinação de calor e umidade volta a favorecer pancadas de chuva de forma isolada nos períodos da tarde e da noite em todas as regiões do estado do RJ.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	23°/24°	22°/26°	22°/26°	20°/24°	Alta
AMANHÃ	24°/25°	23°/27°	23°/27°	21°/27°	Baixa
SEXTA	24°/26°	23°/28°	23°/28°	21°/26°	Baixa
SÁBADO	24°/25°	23°/27°	23°/27°	21°/27°	Alta
DOMINGO	23°/24°	22°/26°	22°/26°	20°/25°	Alta
SEGUNDA	23°/24°	22°/26°	22°/26°	20°/25°	Alta
TERÇA	24°/23°	23°/25°	23°/25°	21°/25°	Baixa

Praias - Praias: Barra da Tijuca, Botafogo, Ipanema, Leblon e São Conrado.

Informações: Inea

Ondas - Ondas de 0,5 metro séries maiores. Vento de sudeste. Melhores opções: Arpoador, Macumba e Prainha.

Informações: Ricosurf

Ventos - Rajadas de vento variando em torno de 51 a 70 km/h durante os episódios de chuva moderada a forte.

CLIMATEMPO

Paes assume 4º mandato com dilemas pela frente

Lista inclui áreas como as de transportes e saúde, que já precisaram de mudanças na primeira gestão do prefeito. Entre as metas a alcançar, junto com Niterói, está a de atrair os Jogos Pan-Americanos de 2031

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
luiz.magalhaes@oglobo.com.br

O prefeito reeleito do Rio, Eduardo Paes (PSD), toma posse hoje, em cerimônia na Câmara Municipal, para seu quarto mandato. E tem pela frente dilemas até em áreas que já tinham precisado de intervenções mais profundas em sua primeira passagem pelo Executivo carioca, entre 2009 e 2012. A lista inclui o ordenamento urbano, a necessidade de melhorias no transporte público e a busca de soluções para a redução de filas na área da Saúde. E, desta vez, a relação de metas a alcançar soma, em parceria com Niterói, atrair um novo evento esportivo internacional para a Região Metropolitana.

Paes vai ser o recordista de passagens pelo comando da prefeitura, superando o vereador Cesar Maia (PSD), que foi três vezes prefeito da cidade. Nos transportes, em 2010, organizou a primeira licitação dos ônibus do Rio e implantou o bilhete único, que hoje permite deslocamentos entre os modais municipais (ônibus, BRTs, vans, BRTs e VLTs) sem pagar nova tarifa por até três horas. Muitos problemas, no entanto, não foram resolvidos. Com a antecipação do fim da concessão para 2028, ficará responsável por tentar aperfeiçoar o sistema numa nova licitação. As demandas são complexas e vão além da promessa, renovada desde 2013, de ter toda frota de coletivos climatizada.

— São vários pontos. Um dos problemas ainda sem solução há anos é a falta de integração dos ônibus com outros modais, em especial da Região Metropolitana e que são operados pelo estado (como os trens, as barcas e o metrô). Há ainda coisas básicas para uma efetiva migração do transporte individual para o de massa. Não temos motoristas treinados que respeitem regras de trânsito e recebam bem os passageiros — diz o professor da Coppe/UFRJ Ronaldo Balassiano.



MÁRCIA FOLETTO/10.10.2024
Expansão. Ponte do Transcarioca, na Ilha do Governador: com inauguração do Transbrasil, BRT hoje transporta cerca de 500 mil passageiros em dias úteis


Precariedade. Hospital do Andaraí: unidade em processo de municipalização


DIVULGAÇÃO
Desordem. Funcionários da Seop derrubam construção irregular na Maré

BRT: MELHORIA

Balassiano reconhece que o sistema BRT melhorou e atraiu passageiros — são cerca de 500 mil nos dias úteis —, e lembra que corredor Transbrasil (Caju-Deodoro) foi concluído. Isso depois de o sistema ter sido sucateado na gestão do ex-prefeito Marcelo Crivella (2017-2020). Ele também acha positiva a decisão de tirar das empresas o controle sobre a gestão da bilhetagem eletrônica dos ônibus, até então nas mãos do setor.

Depois de dois adiamentos, Paes promete para fevereiro o início da operação exclusiva do cartão Jaé, dentro da gestão da bilhetagem eletrônica, mas sem integração com os demais modais, ao contrário do que acontece em outras cidades do mundo. Caso o usuário precise usar uma linha do metrô ou do trem terá que levar também o cartão Riocard.

Antes de fevereiro, no entanto, já nas primeiras semanas de janeiro, Paes tem uma agenda decisiva. Ele e o prefeito de Niterói, Rodrigo Neves, têm que convencer integrantes do Comitê Olímpico do Brasil (COB) que votem no Rio, junto com Niterói, e contra São Paulo, para ambas disputarem pelo país a candidatura aos jogos Pan-Americanos de 2031, cuja inscrição tem que ser feita até o dia 30, junto à Pansports (ex-Odepa). A disputa do Brasil para promover o evento será com Assunção (Paraguai). Em 2009, o Rio também correu contra o tempo, mas para consolidar o favoritismo na campanha pela Olimpíada de 2016, confirmada no fim de setembro daquele ano, num votação contra Madri (Espanha), Tóquio (Japão) e Chicago (EUA).


GABRIEL DE PAIVA/14.11.2024
Recordista. Eduardo Paes: mais passagens pela prefeitura, superando Cesar Maia

PAN: TERCEIRA CIDADE

A candidatura é dupla, mas existe uma ligeira hipótese de uma terceira cidade aderir à organização conjunta. Maricá poderá sediar pelo menos duas modalidades esportivas, sendo uma delas tiro com arco. Em visita ao Rio em dezembro, o presidente Lula, em meio a um tom de brincadeira e de cobrança, já que a União precisa dar aval ao evento, perguntou por que Maricá (cidade administrada pelo PT) estava de fora.

Já a segurança pública estará na agenda por conta do tema ter sido objeto de polarização na campanha com o deputado federal Alexandre Ramagem (PL), tendo entre as questões se a Guarda Municipal deve ou não ser armada, o que dependeria de uma autorização da Câmara do Rio. Para o ex-secretário nacional de Segurança Pública José Vicente da Silva Filho, o tema deve ser tratado dentro das atribuições municipais, o que exige mais cuidado com a zeladoria da cidade e o ordenamento urbano, como o combate a pequenas irregularidades.

—Por mim, as atribuições da Guarda Municipal já são claras. A presença ostensiva deve ajudar na sensação de melhoria da sensação de segurança. E isso passa pelo combate de pequenas irregularidades, como o comércio ilegal — exemplificou José Vicente.

O especialista entende que essas atribuições já são previstas em método desenvolvido nos EUA e conhecido como "A teoria das janelas quebradas" ("*Broken windows theory*"). Por ela, se pequenos delitos não forem reprimidos, essa desordem pode colaborar com o aumento dos níveis de criminalidade.

DÉFICIT HABITACIONAL

No urbanismo, um dos desafios será buscar meios para reduzir o déficit habitacional, que chega a cerca de 490 mil moradias na Região Metropolitana. E esse é um dos motivos identificados por especialistas da expansão vertical de comunidades.

— Esse é um prolema não só da cidade, mas nacional. Precisamos de políticas mais adequadas de moradia. A necessidade de mais oferta de unidades ocorre tanto em comunidades como no asfalto, pois, com os anos, famílias estão menores. Subir uma laje é a alternativa em muitas comunidades — diz o ex-secretário municipal de Habitação do Rio Sérgio Magalhães.

Na saúde, houve uma evolução com a ampliação da cobertura das equipes de saúde da família para 70%, como prometido. Mas ainda há necessidade de atender à demanda por consultas e exames em uma série de especialidades. A fila do Sistema de Regularização (Sisreg) pode levar até um ano para uma consulta, como revelou O GLOBO em dezembro. A prefeitura acena com a construção de duas novas centrais para consultas, exames e outros procedimentos (Supercentros Cariocas).

Em outra frente, Paes precisa cumprir até o fim do primeiro semestre a municipalização dos hospitais federais do Andaraí e Cardoso Fontes. Uma experiência anterior, envolvendo essas e outras unidades, gerou uma crise financeira na terceira gestão de Cesar Maia (2005-2008), por falta de recursos da União que sustentassem o modelo. No fim, acabou que seis hospitais tiveram que ser devolvidos à União, entre as quais as unidades que voltam a ser municipalizadas agora.

Procurado, Paes não se manifestou sobre os desafios que enfrentará.

Leitores

NA WEB
ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax. 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Desistir é recomeçar

Crônicas, editoriais e reportagens sempre nos levam a reflexões sobre o tema abordado. A matéria publicada no Segundo Caderno "Desistir é preciso" (22 de dezembro) me fez refletir. E meditar. O ato deixa de ser considerado "sinal de fraqueza e vira sinônimo de maturidade". O tema suscitou várias publicações, depoimentos e declarações corajosas. A cada final de ano costuma-se fazer uma lista de promessas repetidas. Que muitas vezes não poderão ser cumpridas. Desistir é preciso. Desistir de relacionamentos que lhe causam mal-estar, de um trabalho estafante, de algo que lhe foi imposto. Às vezes é chegada a hora de passar o bastão. Não quer dizer que estamos abandonando os nossos sonhos. É lutar por eles alterando apenas a rota. Pois a luta continua. É um ato de sabedoria, desapego e humildade. Mas, antes de desistir, é preciso aproveitar o momento que nos resta e preparar alguém para assumir o nosso lugar. O tempo passa depressa, o corpo envelhece. Mas os nossos sonhos, nunca Desistir é recomeçar. Feliz ano novo! Adeus, ano velho!

NILA MARIA DO CARMO SIQUEIRA
RIO

Sonhar faz bem

Último domingo do ano. Almoço em uma galeteria no Leblon, Zona Sul do Rio. Saindo para entrar no carro, o "guardador" de rua observa uma quentinha em nossas mãos e, com humildade, pede o alimento. Em 67 anos como carioca, nunca um guardador me pediu comida... Olho para as calçadas, visualizo pessoas sujas, maltrapilhas jogadas à própria sorte... Como gostaria de desejar e sentir a alegria e esperança de um novo ano. Não consigo me alienar, e a alma dói. A cidade que amo imersa na pobreza extrema e na violência... Não penso nem busco culpados. Fico triste da incompetência geral e da falta de vergonha de nos encontrarmos nessa situação, provavelmente, nacional.

O ano de 2025 está aí... mais 365 dias em que poderia acontecer um milagre. Brasileiros feridos no seu amor-próprio lutam e conseguem elevar o país a patamares nunca vistos de progresso e bem-estar social... Sonhar é bom e possível. Feliz ano novo a todos.

MÁRCIO MOURÃO
RIO

Faxina geral 2025

A hora é de união. O desgaste e os retrocessos praticados pelos governantes, após o injusto afastamento da presidente Dilma, continuam interferindo e prejudicando a volta da normalidade necessária ao país. Decorridos dois anos, são relevantes os acertos e projetos do presidente Lula. O Brasil voltou ao cenário do mundo civilizado, com a presença das maiores lideranças globais na Conferência do G20. A Terra é redonda, as vacinas salvam vidas, as mudanças climáticas são evidentes.

A coluna "A revolta das emendas", do jornalista Bernardo Mello Franco, é uma análise perfeita da inversão do uso dos impostos para beneficiar parlamentares e seus apadrinhados. Esse tema, de tamanha iniquidade, deveria ser objeto de pesquisa e resultados divulgados. A revista piauí, em julho de 2022, publicou farto material, pesquisado ao longo de vários meses. Pequenos municípios do Maranhão e de Alagoas, tomados como exemplos, receberam altas parcelas vindas do "orçamento secreto". Hilário, o caso da cidadezinha que teve mais extrações dentárias do que seu número de habitantes.

O ex-deputado e ex-presidiário Eduardo Cunha é considerado o autor da trapaça orçamentária. Seu sucessor Arthur Lira criou as emendas. Tudo converge para uma usurpação que não cabe ao Legislativo. A firmeza do ministro Flávio Dino pode abolir esses atentados aos cofres públicos. Uma limpeza geral, avaliando as contas dos parlamentares eleitos por um partido nanico que saltou de um deputado federal para 99. Desejo um feliz ano novo com o nosso país voltando a ser o Brasil de todos os brasileiros. Muitos investimentos na Educação e na Saúde com volta de valores humanitários. Ainda estamos aqui e vamos resistir.

CLARA DAVIDOVICH
RIO

Polícia é isso

É tradição que, nestes últimos dias do ano, as emissoras de TV façam retrospectivas dos fatos mais marcantes ocorridos no país como um todo. Nesse mistér, achamos que deveria ser dedicada uma reportagem ao excepcional trabalho desenvolvido pela Polícia Federal, que nos enche de orgulho e admiração. Enquanto os policiais de outras corporações nos envergonham quase todo santo dia, a PF, silenciosa e inteligentemente, cumpre o dever de punir todos os que praticam atos delituosos. Ninguém escapa das ações da PF! Políticos, empresários, traficantes e quaisquer outros que tentam burlar a lei sabem e temem que, a qualquer momento, os sempre implacáveis policiais da PF batam às suas portas para fazê-los pagar pelos malfeitos cometidos. Em 2024 a Polícia Federal levou a efeito um recorde de ações, algumas com denominações bem-humoradas, que levaram centenas de delinquentes a julgamento e posteriores prisões. Uma coisa neste país nos orgulha muito: a Polícia Federal! Nossos agradecimentos parabéns.

FERNANDO FREDERICO CARDOSO
RIO

Glub, glub, glub...

Não tem como não ficar pessimista diante do quadro que se avizinha com a chegada de 2025. O governo Lula passou 2024 emparedado pelo Congresso Nacional via emendas. Não bastasse isso, agora é o mercado que manipula o dólar ao seu bel prazer. O que fazer? Se o governo capitular e ceder aos caprichos dos agentes financeiros, o Brasil vai parar e, com isso, os bons índices econômicos alcançados (PIB crescendo, taxa de desemprego caindo) se inverterão, e o país afundará com todos a bordo.

HILTO SANTOS
NITERÓI, RJ

Cartas viciadas

A prática de parte do orçamento do governo ser destinada para que deputados indiquem a destinação, geralmente para sua base eleitoral, já tem alguns anos. O que que o Legislativo tem a ver com isso? Essa destinação ou onde aplicar mais ou menos recursos é competência do Executivo. Afinal é quem arrecada, inclusive para sustentar o Legislativo, com todas as suas mordomias. Alguém já viu quanto custa um deputado federal ou um senador? Mas a prática existe vergonhosamente. Ou o Executivo atende ou não governa. Então vira um jogo de cartas marcadas, no qual ganham sempre os mesmos. Esta República está podre, fétida.

PANAYOTIS POULIS
RIO

Operador da paz

Jimmy Carter é um excelente exemplo de "política como vocação" (tal qual pensava Max Weber). Mesmo com um único mandato (1977-1981) para governar os EUA, conseguiu — a *posteriori* — o melhor reconhecimento que um estadista democrata pode receber: o de ser um operador da paz e dos direitos humanos. Se não foi o melhor presidente da História dos EUA, com certeza marcou o mundo globalizado por não reproduzir o pior do estadismo nesse contexto, isto é, demasiado nacionalista, incapaz de enxergar as necessidades além-fronteiras.

LUÍS FABIANO DOS S. BARBOSA
BAURU, SP

Em 1976 eu estava nos Estados Unidos. Jovem ainda, 20 e alguns anos, mas sempre interessada no mundo, como os da "minha geração", como sempre digo, chamou-me a atenção a campanha de Jimmy Carter, o secular presidente que faleceu aos 100 anos. O slogan principal era "A leader for a change". E o rosto dele ocupava a tela, personificando a tal liderança. A curiosidade principal a respeito desse senhor é o que ouvimos e lemos nesta segunda. Parece ter sido maior fora da Presidência. Enfrentou crise do petróleo importante. Mas firmou um tratado de paz entre Egito e Israel até hoje em vigor. Foi Prêmio Nobel da Paz. Os americanos parecem recordá-lo com simpatia. Em família havia o vício da primeira-dama, que não era escondido e foi transformado em diversas clínicas de tratamento. Jimmy Carter, de qualquer modo, vive na memória de seu país. Um líder para variar, dizia seu slogan de campanha. Que serve hoje para nos lembrar, neste fim de ano, de que, entre nossas necessidades, poderíamos desejar o mesmo... para variar. Feliz ano novo.

MARIA INÊS ESCOSTEGUY CARNEIRO
RIO

Salve-se quem puder

Mais um civil inocente é morto simplesmente por exercer seu direito de ir e vir e entrar, sem saber, em território sob "soberania" do crime organizado. Agora foi uma turista argentina. Em meados de dezembro foi outro argentino, ex-secretário de Turismo de Bariloche. Em 2024 os casos que vieram a público chegaram a quase 20. Esses incidentes não são "tragédias", como ouço. São "assassinatos" ou, pior, "fuzilamentos". São penas de morte sendo aplicadas extrajudicialmente. É a barbárie. Diante da inação das autoridades públicas "incompetentes" em segurança pública, que não parecem sequer se preocupar em proteger a fonte de receitas representada pelo turismo, só resta esperar que as organizações criminosas tenham bom senso e "organizem" as "fronteiras" de seus territórios, como algumas aparentemente já estão fazendo, com placas orientando os desavisados, tipo "Risco de morte! Velocidade máxima 10 km/h. Abra todas as janelas. Ligue a lâmpada interna. Ligue o pisca-pisca". Cidade sem lei. Salve-se quem puder."

JOÃO E. CORRÊA
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**



Menu de navegação

Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado



Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas



Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto



Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas



Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior



O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos – Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO — CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.GLOBO.COM

Legítimos sanduíches de pescados no Rio


DIVULGAÇÃO

O Marola oferece 15% OFF ao assinante em seus sanduíches de pescados, assinados pelo chef Thomas Troisgros. As lojas ficam na Barra da Tijuca, Leblon, Arpoador, Botafogo e Tijuca. Confira na nova plataforma do Clube.

15% desconto

Recanto de verão na serra fluminense


DIVULGAÇÃO

A Casa Marambaia é o recanto perfeito para descansar em Petrópolis, na Região Serrana. Assinante aproveita 25% OFF em reservas. Confira detalhes e mais fotos da acomodação em nosso site. Depois, é só se preparar e aproveitar.

25% desconto

Mundo

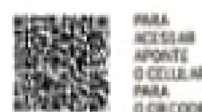


NA WEB

ANO NOVO ÀS ESCURAS

Apagão deixa Porto Rico sem energia

Quase 90% da ilha ficaram sem eletricidade; restauração levará até 48 horas



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

BODAS DE PRATA NO KREMLIN

Sem citar guerra e economia cambaleante, Putin diz que russos têm do que 'se orgulhar' sob seu comando

FILIPE BARINI

filipe.barini@oglobo.com.br

Exatos 25 anos após ser nomeado pelo então presidente Boris Yeltsin o novo líder da Federação Russa, Vladimir Putin se dirigiu aos russos ontem na tradicional mensagem da noite de Ano Novo, em uma declaração curta — três minutos e 35 segundos — cheia de palavras positivas e sem menções explícitas à guerra na Ucrânia ou aos problemas internos. Em tom autolaudatório, Putin disse que os russos "podem se orgulhar" do que já foi feito por seu governo em um quarto de século.

— Em apenas alguns minutos, o novo ano de 2025 entrará em vigor, completando o primeiro quarto do Século XXI. Na Rússia, este período foi repleto de muitos eventos de grande escala, incluindo eventos historicamente significativos — afirmou Putin, se referindo justamente ao período em que comandou o país, direta ou indiretamente.



Longevo. O presidente russo, Vladimir Putin, em visita ao Museu Hermitage, em São Petersburgo. Há 25 anos no poder, ele modificou as regras eleitorais para poder seguir no comando do país até pelo menos 2036

'VERDADEIROS HERÓIS'

Contrastando com o tom soturno de Yeltsin na fala de 1999, quando chocou o mundo ao renunciar abruptamente, ou com suas próprias palavras duras em 2022, quando discursou à frente de militares e fez ameaças ao Ocidente, o líder russo afirmou que os russos "estabeleceram grandes objetivos" e os alcançaram "mais de uma vez porque estavam juntos".

— Sim, ainda temos muito que decidir, mas podemos, com razão, nos orgulhar do que já foi feito. Esta é a nossa herança comum, uma base confiável para um maior desenvolvimento — disse. — O nosso país, independente, livre e forte, soube responder aos desafios mais difíceis. Temos certeza de que tudo ficará bem, só seguiremos em frente.

Ao citar os militares — mas sem fazer referência ao conflito que se arrasta na Ucrânia e que matou dezenas de milhares de russos desde 2022 — disse que eram os "verdadeiros heróis que assumiram o grande trabalho militar de defender a Rússia e de proporcionar ao nosso povo garantias duradouras de paz e segurança".

— Estamos orgulhosos de sua coragem, acreditamos em vocês! — disse. — Somos os filhos, netos e bisnetos da geração que esmagou o nazismo. Somos fiéis aos acordos e tradições de nossos veteranos.

Para um líder que se notabilizou por discursos longos, a fala curta chamou a atenção, ainda mais no dia em que completou um quarto de século no poder — desde a queda da dinastia Romanov, em 1917, apenas Josef Stalin comandou o país por mais tempo.

Nestas duas décadas e meia, Putin, seja como presidente ou como primeiro-ministro, passou por guerras, crises internas, tragédias, atentados e frustrações no cenário global. Ao mesmo tempo, desmantelou a experiência democrática conduzida por Yeltsin nos anos 1990, período lembrado mais pelo caos econômico do que por eleições livres.

Hoje, não há dissidências viáveis, com seus opositores vivendo no exílio, sob constante ameaça dos serviços de segurança, em silêncio dentro de suas fronteiras ou jogados em prisões pelo resto de suas vidas. Outros, como Alexei Navalny (morto em fevereiro), sequer sobreviveram para acompanhar, ou boicotar, a fala.

CUSTO HUMANO ALTO

Talvez Putin tenha se inspirado em uma frase do escritor Nikolai Gogol, que escreveu que "o homem é um ser tão maravilhoso que nunca é possível contabilizar todos os seus méritos de uma só vez", para se dirigir de forma tão sucinta aos seus cidadãos. Ou simplesmente tenha, mais uma vez, evitado falar das tortuosas estradas que estarão à frente da Rússia nos próximos anos.

A começar pela invasão da Ucrânia, que completará três anos em fevereiro. Hoje, a Rússia controla cerca de 20% do território do país vizinho, e segundo dados do Instituto para o Estudo da Guerra, os russos avançaram sobre quase 4 mil km² só em 2024, sete vezes mais do que em 2023. Os combates se concentram na região de Donetsk, no leste, cuja captura é um objetivo de Putin.

> Mortos na guerra chegam a dezenas de milhares, e inflação anual está em 10%

Novas armas — incluindo um míssil balístico com capacidade de levar ogivas nucleares — foram despejadas nas cidades ucranianas, incluindo nas horas que antecederam a chegada de 2025. E o fornecimento constante de armamentos, munição e mísseis da Coreia do Norte e do Irã, além dos investimentos na indústria militar local, permitiram vitórias importantes.

Por outro lado, o custo humano é assombroso. O governo busca alternativas para fortalecer as linhas de frente, desde suspeitos de crimes, que aceitam trocar processos pela ida ao front, até a parceria com a Coreia do Norte, que mandou 10 mil soldados para a região de Kursk, parcialmente ocupada pelos ucranianos.

FIM DO 'BOOM' ECONÔMICO?

O retorno de Donald Trump à Casa Branca promete trazer novas variáveis. O republicano, com quem Putin alimenta uma relação complexa, promete um cessar-fogo rápido. Mas o caminho não parece tão fácil: uma proposta apresentada por "representantes da equipe" de Trump foi rejeitada na segunda-feira pelo chanceler da Rússia, Sergei Lavrov.

Ainda no campo externo, Putin sofreu um baque no Oriente Médio, com a queda do ditador Bashar al-Assad, um de seus principais aliados na região. Instabilidades em vizinhos como a Geórgia, onde o governo pró-Rússia está a um passo de cair, põem em xeque a liderança russa no antigo espaço soviético. A dependência da China, cuja economia começa a perder força, levanta dúvidas sobre a capacidade russa de navegar por mares revoltos.

O "boom" econômico russo visto desde o início da guerra, impulsionado em boa parte pelas exportações de petróleo e gás a países como China e Índia, além dos bilhões despejados na indústria militar, dá sinais de fraqueza. Em 2024, as estimativas apontam para um avanço do PIB de até 4%, mas o próprio BC russo acredita que o avanço ficará entre 0,5% e 1% no ano que vem. A inflação, por sua vez, beira os 10% ao ano, e o rublo sofreu considerável desvalorização em 2024. Nos três minutos de discurso, o presidente não falou uma vez sequer em economia.

Xi: 'Ninguém pode impedir' reunificação com Taiwan

Em mensagem de Ano Novo, presidente da China reitera verbalmente pressão que militares vêm intensificando nos últimos meses

PEQUIM

O presidente da China, Xi Jinping, disse ontem, em discurso de Ano Novo à nação, que "ninguém pode impedir" a reunificação com Taiwan, uma ilha com um governo democrático próprio que Pequim considera parte do seu território. O pronunciamento ocorreu ao fim de um ano em que Pequim aumentou consideravelmente os exercícios aéreos e navais em torno da ilha.

— O povo chinês de ambos os lados do Estreito de Taiwan é uma só família. Ninguém pode quebrar os nossos laços de sangue e ninguém pode impedir a tendência histórica para a reunificação da pátria — declarou ele em um discurso transmitido pelos veículos de comunicação estatais.

A China vem intensificando a pressão sobre a ilha nos últimos anos e já realizou três grandes exercícios militares desde que o presidente Lai Ching-te assumiu o poder em maio. Os últimos, ocorridos no início de dezembro, foram os maiores em anos, disseram autoridades taiwanesas.

As declarações de Xi ocorrem poucas semanas antes de Donald Trump tomar posse em seu novo mandato como presidente dos EUA. Taiwan é um ponto de discórdia entre Pequim e Washington. O governo americano não reconhece oficialmente Taiwan, mas é seu aliado estratégico e maior fornecedor de armas. As relações entre ambas as potências correm o risco de azedas após a posse de Trump, em 20 de janeiro. O presidente eleito prometeu implementar mais tarifas para punir o que considera práticas comerciais injustas da China. Pequim rejeita estas acusações.

APOIO A PUTIN

Por sua vez, Xi também reiterou seu apoio a Vladimir Putin, comprometendo-se a promover a "paz mundial" na mensagem de Ano Novo enviada ao presidente da Rússia, conforme a mídia estatal.

"Não importa como a situação internacional mude, a China permanecerá firme em aprofundar as reformas (...) e em promover a paz e o desenvolvimento mundiais", declarou Xi, citado pela emissora estatal CCTV.

Desde a invasão russa na Ucrânia, em fevereiro de 2022, a China afirma atuar como agente neutro, em contraste com os EUA e outros países ocidentais alinhados a Kiev. No entanto, mantém uma aliança política e econômica próxima com a Rússia, o que levou alguns países da Otan, a principal aliança militar ocidental, sob comando de Washington, a classificarem Pequim como um "facilitador" da guerra.

"Frente às rápidas mudanças nunca vistas em um século e à turbulenta situação internacional, China e Rússia avançaram consistentemente lado a lado pelo caminho correto do não alinhamento, da não confrontação e do não ataque a terceiros", disse Xi a Putin, segundo a CCTV.

Os dois líderes têm uma relação pessoal próxima, e Xi já se referiu a Putin como seu "melhor amigo". O líder russo, por sua vez, descreveu Xi como um "parceiro confiável".



Acolhimento. Irmã Rosita segura bebê venezuelano que atravessou a fronteira com a mãe em um abrigo temporário em Pacaraima, em Roraima

A freira brasileira premiada pela ONU por seu trabalho com refugiados

Irmã Rosita Milesi se tornou, aos 79 anos, a segunda pessoa do Brasil laureada com Prêmio Nansen, do Acnur, após três décadas de atuação na área

EMANUELLE BORDALLO
emanuelle.bordallo@oglobo.com.br

Há 36 anos, a ativista, advogada e religiosa Rosita Milesi se dedica a acolher um grupo que, nos últimos anos, virou um dos principais alvos da extrema direita ao redor do mundo: os imigrantes. À frente do Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH), ela se tornou, em 2024, a segunda brasileira da História a receber o Prêmio Nansen, do Alto Comissariado da ONU para Refugiados (Acnur). Até então, o primeiro e único laureado brasileiro havia sido o ex-arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, em 1985.

— Existe muita distorção na visão que a sociedade tem dos temas da migração e do refúgio, e esse conjunto de equívocos tem a ver com vários fatores: com o desconhecimento sobre a causa, medos infundados, posições preconceituosas, e infelizmente, com o uso político dessa pauta por muitos — afirma ao GLOBO. — É triste constatar que politicos mundo afora obtêm ganhos promovendo o ódio contra essas pessoas, incentivando a divisão entre os seres humanos de forma irresponsável.

Aos 79 anos, irmã Rosita também é coordenadora da RedeMir, que reúne quase 70 organizações em prol do acolhimento a deslocados, e integra o Comitê Nacional para os Refugiados (Conare). Formada em Direito na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, ela fez mestrado na área de migração e refúgio na Universidade Pontifícia Comillas, na Espanha.

LEI DE REFUGIADOS

Em mais de três décadas de atuação, irmã Rosita conta já ter visto diferentes ondas migratórias, motivadas tanto por guerras quanto por tragédias humanitárias. Agora, as mudanças do clima são a nova causa do deslocamento forçado.

— Recebemos aqui desde pessoas fugidas da Guerra Civil de Angola, nos anos 1990, até as vítimas do terremoto monstruoso que tivemos no Haiti em 2010. Depois, mais recentemente, o fluxo da crise humanitária vivida pela Venezuela — relembra, destacando "a necessidade de cuidados urgentes no enfrentamento às mudanças climáticas, geradoras dos maiores contingentes de deslocados na atualidade."

De acordo com o Acnur, irmã Rosita teve um papel importante na formulação da Lei de Refugiados de 1997, que ampliou os direitos dos deslocados. A legislação brasileira é considerada uma das mais progressistas do mundo, sendo reconhecida pela acolhida e proteção em contraste com diversas nações que recentemente têm avançado em politicas anti-imigração.

— Irmã Rosita é uma lenda para muitos no Acnur e tem sido reconhecida assim há muito tempo — destacou o alto comissário do Acnur, Filippo Grandi, durante a entrega do prêmio, em outubro. — Ela faz um trabalho incrível para migrantes e refugiados no Brasil, e conseguiu mudar a legislação em seu país.

Por muito tempo, no entanto, irmã Rosita achou que sua vocação era outra. Nascida no interior do Rio Grande do Sul, ela cresceu em uma família de agricultores com os pais e 11 irmãos. Aos 9 anos, foi morar em um colégio das Irmãs Scalabrinianas, onde descobriu a vontade de ensinar:

— Sonhava um dia ser professora. Mas a missão e iluminação da fé me levaram por outros caminhos e acabei me dedicando ao Direito.

A vocação religiosa, por outro lado, despertou cedo. Aos 15 anos, ela iniciou sua formação como noviça, e aos 19 já havia feito os votos que selaram seu destino. Na época, porém, a Congregação das Irmãs Missionárias ainda não se dedicava ao trabalho com migrantes — finalidade para a qual havia sido criada, seguindo as Scalabrinianas da Itália. Foi a partir dos anos 1970 que a organização se voltou para esse acolhimento. Em 1986, irmã Rosita ficou encarregada de criar o Centro de Estudos Migratórios da Congregação.

— Foi nesse momento que se iniciou minha proximidade com o tema do refúgio e das migrações. Passo, então, dois anos em Roma e, no retorno ao Brasil, em 1988, fui destinada a Brasília — conta. — Já na capital, busquei viabilizar o Centro de Estudos e, simultaneamente, abracei a missão de apoiar missionários em sua movimentação. Naquela época, a mobilidade enfrentava muitas dificuldades frente à burocracia da documentação e dos pedidos de visto.

22 MIL BENEFICIADOS

Na mesma época, fundou o Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios, estabelecendo um Departamento de Direito e Cidadania voltado à assistência legal a migrantes e refugiados. A alta demanda, no entanto, motivou-a a ir além e, em 1999, nasceu o IMDH.

— Centenas de pessoas aguardavam havia anos uma solução para seu status legal no Brasil. O regime ditatorial havia terminado, mas a cultura da segurança nacional e do estrangeiro como um perigo não havia sido superada — pontua. — O atendimento jurídico cresceu muito e, com o passar do tempo, foi necessário pensar em uma instituição especifica para atendimento direto aos migrantes e refugiados.

Com seis eixos de atuação, que incluem o auxílio para obtenção de documentos, apoio psicossocial e integração comunitária, o instituto, com sede em Brasília e escritório em Roraima, beneficiou mais de 22 mil pessoas só no ano passado. Para irmã Rosita, porém, a homenagem recebida tem um gosto agridoce diante do atual cenário internacional.

— É difícil e triste celebrar a beleza do Prêmio Nansen, em homenagem a um homem que usou sua lucidez para salvar vidas, enquanto crianças inocentes estão sendo mortas pela insensatez das guerras ou definhando pela fome, em um planeta tão rico em recursos — disse em referência ao norueguês Fridtjof Nansen, laureado com o Nobel da Paz após criar um passaporte para refugiados. — Dedico ele a todas as pessoas que dão algo de si para acolher refugiados, deslocados, migrantes e apátridas que sofrem as consequências de situações que não causaram.

Presidente da Coreia do Sul é alvo de mandado de prisão

Ordem foi emitida após Yoon Suk-yeol ignorar intimações para interrogatório

SEA

Um tribunal sul-coreano abriu caminho ontem para que as autoridades mandassem deter o presidente afastado Yoon Suk-yeol, que foi destituído e suspenso do cargo em razão de sua tentativa fracassada de dar um autogolpe com a imposição de lei marcial no país. A detenção ocorreria enquanto as autoridades investigam se a declaração da lei marcial é equivalente a uma insurreição. É a primeira vez na História da Coreia do Sul que um presidente em exercício, embora suspenso do cargo, é alvo de uma ordem de prisão.

A ordem foi emitida após Yoon ignorar as três intimações para comparecer ao interrogatório sobre a declaração da lei marcial, informou a agência de notícias local Yonhap. De acordo com um funcionário do Escritório de Investigação de Corrupção para Altos Funcionários, a agência ainda não decidiu quando executar a detenção. "Nenhum calendário foi estabelecido para os procedimentos a seguir", disse o comunicado do painel investigativo.

A ordem não chega a ser um mandado de prisão formal e permite que os investigadores apenas detenham Yoon para interrogatório por um periodo limitado de tempo. Para prendê-lo formalmente, as autoridades precisam de um mandado separado de um tribunal. Ainda assim, a ordem demonstra que as autoridades ficaram impacientes com a recusa do presidente em responder perguntas sobre suas ações, e pode levar a uma possível prisão e indiciamento.



Crise. Apoiadores de Yoon protestam em frente à residência oficial em Seul

O funcionário explicou também que a ordem é válida por uma semana e, uma vez detido, Yoon poderá ser mantido no Centro de Detenção de Seul, em Uiwang. Após a detenção, o órgão deverá decidir em até 48 horas se deverá solicitar um mandado de prisão para detê-lo para interrogatório ou libertá-lo.

MEDIDAS DE SEGURANÇA

De acordo com a Yonhap, ainda não está claro se o órgão poderá detê-lo, já que o Serviço de Segurança Presidencial bloqueou a entrada dos investigadores do complexo do gabinete presidencial e na residência de Yoon, alegando preocupações com a segurança. Após a emissão da ordem, o serviço de segurança disse que tomará as medidas para lidar com o mandado de acordo com o processo legal.

Com AFP e New York Times

Saúde em Gaza está 'à beira do colapso', diz ONU

Relatório do Escritório das Nações Unidas para os Direitos Humanos revela que, desde o início da guerra, Israel realizou pelo menos 136 ataques contra 27 hospitais e outras 12 instalações médicas no enclave palestino



Tragédia humanitária. Socorristas do Crescente Vermelho palestino resgatam vítima de bombardeio israelense em hospital em Khan Younis, no sul do enclave

Um relatório das Nações Unidas publicado ontem revelou que ataques israelenses a hospitais e seus arredores na Faixa de Gaza deixaram o sistema de saúde no território palestino "à beira do colapso total", levantando sérias preocupações sobre o cumprimento do direito internacional por Israel. Segundo o documento, desde o início da guerra, em outubro de 2023, até 30 de junho passado, Israel realizou pelo menos 136 ataques contra 27 hospitais e outras 12 instalações médicas, nos quais 500 profissionais de saúde morreram, cometendo possíveis crimes de guerra e contra a Humanidade, alertou o Escritório da ONU para os Direitos Humanos, com sede em Genebra, Suíça.

'ARMADILHA MORTAL'

Para a ONU, os hospitais no território palestino tornaram-se "armadilhas mortais" e isso tem "um efeito catastrófico no acesso dos palestinos à saúde e aos cuidados médicos". "O padrão israelense de ataques mortais nos hospitais de Gaza e perto deles, e os combates associados, levaram o sistema de saúde à beira do colapso total", segundo o comunicado da entidade.

"Como se os bombardeios incessantes e a situação humanitária desesperadora em Gaza não fossem suficientes, o único santuário onde os palestinos deveriam se sentir seguros tornou-se, na verdade, uma armadilha mortal", disse no documento o chefe de direitos humanos da ONU, Volker Turk. "A proteção dos hospitais durante a guerra é fundamental e deve ser respeitada por todas as partes, em todos os momentos."

O relatório de 23 páginas, intitulado "Ataques a hospitais durante a escalada das hostilidades em Gaza", também destacou que o pessoal médico e os hospitais são especificamente protegidos pelo direito humanitário internacional, desde que não cometam ou sejam utilizados para cometer atos prejudiciais ao inimigo fora de sua função humanitária.

Também apontou como "vagas" as repetidas alegações de Israel de que hospitais em Gaza estavam sendo usados de forma inadequada para fins militares por grupos palestinos.

"Informações insuficientes foram disponibilizadas publicamente para fundamentar essas alegações, que permaneceram vagas e amplas, e, em alguns casos, parecem contrariadas por informações disponíveis publicamente", afirmou o relatório da ONU.

O documento da ONU insistiu que Israel, "como potência ocupante, deve garantir e facilitar o acesso da população palestina a cuidados de saúde adequados, e que os futuros esforços de recuperação e reconstrução priorizem a restauração da capacidade médica, destruída nos últimos 14 meses de intenso conflito".

O relatório concluiu com um apelo por investigações confiáveis sobre os incidentes detalhados e disse que elas devem ser independentes, dadas as "limitações" do sistema de Justiça de Israel em relação à conduta de suas Forças Armadas.

"É essencial que haja investigações independentes, completas e transparentes de todos esses incidentes, e plena responsabilização por todas as violações do direito humanitário internacional e dos direitos humanos que ocorreram", disse Turk no documento. "Todos os trabalhadores médicos arbitrariamente detidos devem ser libertados imediatamente."

MORTOS CHEGAM A 45.500

A guerra em Gaza eclodiu em 7 de outubro do ano passado, quando o grupo terrorista islamista palestino Hamas atacou Israel, deixando 1.208 mortos, a maioria civis, segundo um relatório da AFP baseado em números oficiais israelenses. A campanha de retaliação israelense custou mais de 45.500 vidas em Gaza, a maioria civis, segundo o Ministério da Saúde do território governado pelo Hamas. A ONU considera os números confiáveis.

EDIÇÕES DE DEZEMBRO/JANEIRO

O MUNDO MUDOU

Auto esporte CARRO DO ANO

NEGÓCIOS 50 TENDÊNCIAS PARA 2025

Empresas & Negócios OPORTUNIDADES TENDÊNCIAS FERRAMENTAS PARA 2025

OS NEGÓCIOS TAMBÉM

ENTENDA O FUTURO DA MOBILIDADE, DO TRABALHO E DO EMPREENDEDORISMO.

GARANTA JÁ SEU EXEMPLAR E FAÇA PARTE DAS COMUNIDADES MAIS CONECTADAS COM O MUNDO DIGITAL.

NAS BANCAS · NO SITE · NO APP Globo+

REINADO BREVE

Luiz Henrique é eleito Rei da América, mas quer deixar Botafogo rumo à Europa

BRENO ANGRISANI
breno.santos@oglobo.com.br

O fim de ano não poderia ser melhor para Luiz Henrique. Após ser campeão brasileiro e da Libertadores com o Botafogo e ser escolhido como melhor jogador do Brasileirão, o atacante de 23 anos coroou a melhor temporada de sua carreira com o prêmio de Rei da América de 2024. Ele foi eleito com larga vantagem sobre o segundo colocado, seu companheiro de equipe Jefferson Savarino.

Luiz Henrique recebeu 128 votos dos jornalistas (52% no total) e foi eleito o melhor jogador do continente com maioria expressiva das escolhas. Em segundo lugar, o venezuelano Savarino recebeu 25 votos, e Juan Fernando Quintero, colombiano do Racing-ARG, campeão da Copa Sul-Americana, fechou o pódio, com 17. Thiago Almada, do Botafogo, aparece em quarto, e Lionel Messi e Leo Fernández, ficaram em quinto.

— Sou oficialmente o Rei da América, quero agradecer a Deus por tudo que passei neste ano. Quero agradecer ao Botafogo, à torcida e aos meus companheiros que me ajudaram a conquistar isso e também à minha família. Estou muito feliz com esse prêmio depois de competir com jogadores de alto nível e poder vencer não tem explicação para mim — disse Luiz Henrique, em um vídeo publicado nas redes sociais.









Últimos vencedores do rei da américa

- **2019** Gabriel Barbosa (FLAMENGO)
- **2020** Marinho (SANTOS)
- **2021** Julián Álvarez (RIVER PLATE)
- **2022** Pedro (FLAMENGO)
- **2023** Germán Cano (FLUMINENSE)
- **2024** Luiz Henrique (BOTAFOGO)

EDITORIA DE ARTE

A eleição é feita pelo jornal uruguaio El País desde 1986. Um colégio eleitoral formado neste ano por 244 jornalistas especialistas em futebol decidem qual jogador sul-americano foi o grande destaque da temporada nas Américas.

O atacante foi um dos protagonistas da equipe no título do Brasileirão e principalmente no título da Libertadores, com direito a gol e pênalti sofrido na decisão. O nível de futebol apresentado fez o jovem de 23 anos ser convocado para a seleção brasileira. Ao longo de 2024, Luiz Henrique fez 61 partidas, onde marcou 14 gols e deu seis assistências.

A escolha de Luiz Henrique mantém a hegemonia recente de atletas que atuam no futebol brasileiro na premiação. Nas últimas seis edições, apenas um dos vencedores atuava fora do Brasil. Em 2023, Germán Cano, atacante do Fluminense, foi eleito, assim como Pedro, do Flamengo foi em 2022. Em 2020, a coroa ficou com Marinho, jogador do Santos na época, e Gabigol, em 2019, foi o vencedor.

EUROPA

Apesar de todo protagonismo na temporada histórica do Botafogo, Luiz Henrique pode estar de saída do clube. O jogador deu sinal verde para uma transferência para o Lyon, clube francês que também é controlado por John Textor, dono da SAF alvinegra. A negociação ainda não está concretizada, mas o atacante já manifestou o desejo de dexiar o Botafogo. Ele pode ir para o clube francês ou ser negociado. A informação foi divulgada pelo ge e confirmada pelo GLOBO no fim da tarde de ontem.

Além de Luiz Henrique, o Botafogo também foi contemplado com outras premiações na eleição do jornal uruguaio. O técnico Artur Jorge, que não tem seu futuro garantido no time alvinegro, foi eleito o melhor técnico da América com 118 votos, superando Gustavo Costas (Racing), Lionel Scaloni (seleção da Argentina), Diego Aguirre (Peñarol) e Gustavo Alfaro (seleção do Paraguai).

"Ele chegou a um clube que havia perdido o Brasileirão 2023 depois de ter 10 pontos de vantagem e devolveu a coroa. Como se não bastasse, conquistou a Libertadores com um jogador a menos a partir dos 40 segundos e colocou seu nome na história do Glorioso", destacou o jornal uruguaio.

O campeão da Libertadores também emplacou sete jogadores na seleção do continente na temporada. Dois atletas do Racing, um do Atlético-MG e um do Peñarol completaram os 11 iniciais eleitos pelos jornalistas.

RAINHA DA AMÉRICA

No futebol feminino, também deu Brasil. Ameia atacante Gabi Zanotti, do Corinthians e da seleção brasileira, foi eleita a Rainha da América, com 52 votos, e ficou na frente de outras duas atletas do Timão: Gabi Portilho e Vic Albuquerque.

São Silvestre tem Brasil no pódio, mas vitórias do Quênia

Tradicional corrida no último dia do ano foi vencida por africanos, que dominam prova há 14 anos no masculino e 18 no feminino

SÃO PAULO

A São Silvestre chegou à sua 99ª edição sob domínio dos quenianos. No masculino, Wilson Too cruzou a linha de chegada em primeiro lugar pela primeira vez em sua carreira, enquanto Agnes Keino, sua compatriota, venceu a prova no feminino. Mas os brasileiros Núbia de Oliveira, Tatiane Raquel da Silva e Johnatas Cruz também subiram no pódio.

Não foi dessa vez que atletas do Brasil encerraram o jejum de títulos na tradicional corrida de rua de São Paulo. O último competidor masculino não africano a vencer uma prova da São Silvestre foi o brasileiro Marilson Gomes dos Santos, na 86ª edição em 2010. Na época, ele fechou os 15km em 44m07s, mas desde então, somente africanos conquistaram o primeiro lugar, sendo os quenianos os maiores destaques com sete vitórias.

No feminino a soberania queniana é ainda maior. A última vencedora não africana da prova foi a brasileira Lucélia Peres, que atingiu a marca de 51m23s na 82ª edição, em 2006. Desde então, foram 17 corridas com 14 vitórias quenianas.



ROBERTO CASIMIRO/FOTOARENA/AGÊNCIA O GLOBO

Eles de novo. Quenianos venceram a corrida no masculino e no feminino

PREMIAÇÕES

A principal corrida de rua da América Latina teve um aumento nas premiações neste ano. Os vencedores receberam R$ 59,7 mil, um pouco a mais do que os R$ 56,9 mil do ano passado. Enquanto isso, o segundo lugar faturou R$ 29,8 mil, o terceiro lugar R$ 17,9 mil, o quarto lugar R$14,3 mil e quinto lugar ficou com R$12 mil. Com as novas premiações, o evento bateu recorde de inscritos, registrando 37,5 mil corredores entre atletas profissionais e amadores.

BOTAFOGO

Alvinegro compra Jeffinho em definitivo

O Botafogo confirmou a aquisição do atacante Jeffinho junto ao Lyon, da França, por um contrato de quatro temporadas. Segundo o jornal francês L'Equipe, o alvinegro pagou 5,3 milhões de euros (R$ 34 milhões) pelo atacante. Jeffinho foi emprestado pelo Lyon ao Botafogo em 2024, fez 19 partidas, cinco gols e duas assistências. No entanto, uma lesão na coxa, seguida de uma infecção, atrapalhou fizeram o jogador ficar fora de combate por boa parte da temporada histórica do alvinegro em 2024.

FLAMENGO

Clube vai receber bolada por Igor Jesus

Vendido em agosto pelo Flamengo para o Estrela da Amadora, de Portugal, o volante Igor Jesus continua rendendo dinheiro para o clube rubro-negro. Isso porque o Los Angeles Galaxy acertou a compra do jogador de 21 anos e vai pagar 4 milhões de euros (cerca de R$ 25 milhões, na cotação atual), por 90% dos direitos do volante. Como o Flamengo era dono de 50% dos direitos econômicos do atleta, receberá a metade do valor, algo em torno de R$ 12,5 milhões. A informação foi divulgada pelo jornalista Venê Casagrande.

FLUMINENSE

Tricolor avança para contratar Canobbio

O tricolor segue no mercado para reforçar o seu elenco para 2025. O alvo da vez é o atacante uruguaio Agustín Canobbio, que foi um dos poucos destaques do Athletico-PR em 2024. O Fluminense está em negociações com o clube paranaense para contratar o jogador, mas os valores iniciais assustaram o tricolor. Com isso, a diretoria do Flu pode incluir meio-campista David Terans na negociação para tentar diminuir o montante para contratar o atacante uruguaio.

VASCO

Cuello vira sonho distante na Colina

Considerado como 'plano A' do Vasco nesta janela de transferências, Tomás Cuello parece estar cada vez mais longe de São Januário. A negociação entre o cruz-maltino e o Athletico-PR não avançou nos últimos dias, visto que o time paranaense aumentou os valores pedidos pelo jogador argentino. O Vasco, por sua vez, não pretende pagar os 6 milhões de euros (R$ 38,5 milhões), e já pensa em alternativas no mercado para a posição, que é considerada uma das principais carências do elenco.

Eufrázio

OS PRIMEIROS 25 ANOS

CONTEÚDO DEMAIS E TEMPO DE MENOS, DITADURA DO FEED E CENAS MAIS DEMOCRÁTICAS: ESPECIALISTAS ANALISAM AS GRANDES MUDANÇAS DA CULTURA NESTE QUARTO INICIAL DO SÉCULO XXI

LAZULI REIS* E TALITA DUVANEL
segundocaderno@oglobo.com.br

Do "Bug do milênio", suposto colapso tecnológico que colocaria o planeta em risco a partir de 1º de janeiro de 2000, ao Sora, recém-lançado software da empresa do ChatGPT que cria vídeos ultrarrealistas por inteligência artificial. Assim estávamos... e assim chegamos a um quarto de século XXI.

Transformamo-nos aceleradamente na tecnologia, na cultura e nas relações políticas e socioeconômicas. O capitalismo financeiro no Ocidente se expandiu e se sofisticou, com repercussões importantes na vivência do presente e na expectativa de futuro, diz a historiadora Ynaê Lopes dos Santos, professora da Universidade Federal Fluminense.

— Nunca produzimos e consumimos tanto. Isso tem impactos muito significativos — afirma. — Nosso padrão de consumo também mudou nos últimos 25 anos. Esse padrão, que antes ficava mais restrito a determinados grupos sociais, se ampliou. Temos pessoas consumindo mais, o que repercute num tema crucial nos dias atuais: a sustentabilidade. Isso se transformou numa questão muito importante para pensar a viabilidade da espécie humana no planeta Terra.

Mas "produção" não diz respeito apenas a geladeira, celular, blusinha ou quinquilharias plásticas. A fabricação de bens culturais também chegou a níveis sem paralelos. Ex-economista-chefe do Spotify, Will Page disse ao site "Music radar" em novembro que "mais músicas estão sendo lançadas hoje *(em um único dia de 2024)* do que foram lançadas no ano de 1989 inteiro". No entanto, há um paradoxo nesta história: os avanços tecnológicos facilitam a criação e difusão de músicas, séries e filmes, mas e o tempo para ver e ouvir isso tudo?

— É tanta coisa que só um percentual muito pequeno de conteúdo consegue ser visto por muitas pessoas — analisa Ronaldo Lemos, advogado especialista em comportamento e tecnologia e apresentador do programa "Expresso Futuro", do canal Futura e Globoplay. — A produção é gigantesca, ao mesmo tempo que o topo da fama é cada vez mais estreito. Aí, você tem um fenômeno como Taylor Swift e outras poucas celebridades que concentram o aspecto econômico do sucesso.

(CERTA) FAMA PARA TODOS

No que se entende como "celebridade", nesta quadratura da História, criou-se a subcategoria de influenciadores, um dos muitos efeitos das redes sociais. Essas pessoas, como frisa Ronaldo Lemos, "bagunçaram totalmente a esfera pública do conceito de fama".

— Muitas têm um alcance gigantesco, às vezes maior do que a TV a cabo como um todo — diz Lemos. — Essa revolução é impressionante: uma velocidade maior de ascensão e também de uma instabilidade muito grande.



Isso é só uma das pontas do iceberg das redes — que sofreram uma revolução com a criação do *feed* tal qual conhecemos, pelo Facebook, em 2006 — a grande faca de dois gumes dos nossos tempos. Ao mesmo tempo que expandiram o acesso à informação e à produção de conteúdos, abriram terreno para fake news, agora ainda mais sofisticadas. Com a inteligência artificial ("a chegada da IA é tão importante quanto o surgimento da internet", diz Ronaldo), notícias falsas agora vêm em fotos e vídeos e servem de instrumento, principalmente para a propagação de ideias de extrema direita, que tiveram crescimento neste século.

Por outro lado, Ynaê Lopes dos Santos destaca o ponto otimista da livre manifestação do pensamento, propiciado pelo ambiente digital.

— Houve um crescimento dos movimentos sociais de maneira mais ampla. Vimos que algumas pautas ganharam um tônus muito significativo, dentre elas as questões negra, indígena e LGBTQIAP+ — diz a historiadora. — Inclusive, se pensarmos em como essa sigla foi mudando, já tem a ver com a possibilidade de se pensar a individualidade e expressá-la mais livremente dentro de regimes democráticos.

DERRUBANDO MITOS

Essa diversidade teve ecos substanciais na cena cultural brasileira. E as ações afirmativas têm ligação direta com isso. É o caso das cotas, com as primeiras experiências em 2002, na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj) e na Universidade do Estado da Bahia (Uneb). Em 2012, virou a lei federal 12.711. Desde, então, outros rostos, temas, abordagens e estudos sacudiram a História — e também o cinema, a literatura, a música e as ciências.

— A principal diferença no período está na presença muito mais forte de um debate sobre quem ocupa os lugares de legitimação, que antes estiveram majoritariamente com pessoas de uma mesma classe, de um mesmo gênero, de uma mesma raça — diz Paloma Vidal, professora de Teoria Literária da Universidade Federal de São Paulo.

A música, que sempre teve uma presença negra mais relevante, também foi impactada pelas discussões sobre o mito da democracia racial no Brasil, diz o professor Acauam Oliveira.

— No caso da representatividade de artistas negros, a grande transformação está na maneira eles passaram a reconfigurar suas identidades — diz Acauam. — Isso levou a uma reivindicação de crítica.

** Estagiário sob supervisão de Eduardo Rodrigues*

ARTE DE GUSTAVO AMARAL

OBITUÁRIO • ADÍLIA LOPES POETA, 64 ANOS

VOZ INCONFUNDÍVEL DA POESIA PORTUGUESA

COM OBRA MARCADA POR MELANCOLIA CÔMICA E OBSERVAÇÃO ASTUTA DO COTIDIANO, AUTORA CONQUISTOU FÃS E DISCÍPULOS EM TODO O MUNDO LUSÓFONO


DIVULGAÇÃO

Reconhecimento. O presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa declarou que Adília ""estendeu o conceito do poético (...), jogando de forma lúdica ou sofrida, com o trivial"

Poucos conheceram Maria José da Silva Viana Fidalgo de Oliveira, filha de uma bióloga e de um professor, nascida em Lisboa em 20 de abril de 1960. Seus leitores em Portugal, no Brasil e em todo o mundo lusófono se encantaram com a melancolia cômica dos versos de Adília Lopes, pseudônimo que a poeta adotou aos 24 anos. Naquela idade, ela assinou com o nome artístico sua participação da primeira edição do Anuário de Poetas Não Publicados, da editora Assírio & Alvim, que marcou sua estreia literária.

Adília começou a escrever poesia pouco tempo antes, enquanto cursava Física na Universidade de Lisboa, e decidiu se dedicar à literatura pouco antes de concluir os estudos. Seu interesse inicial pela ciência dos fenômenos naturais, porém, influenciou sua obra, com poemas marcados por uma mistura do vocabulário da mecânica quântica com referências a autores clássicos. Com esse estilo único, a poeta criou um imaginário próprio com lembrança de cenas do cotidiano, que vão das mulheres de sua família às bonecas de louça — até mesmo as "osgas" (largatixas, no português lusitano) eram citadas em sua obra.

Desde o início, Adília citou como influências os poetas portugueses Sophia de Mello Breyner Andresen e Ruy Belo, mas também a romancista inglesa Emily Brontë e o filósofo francês Roland Barthes.

Mais tarde, Adília ingressou na licenciatura de Literatura e Linguística Portuguesa e Francesa, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, com especialização em Ciências Documentais. Neste período, publicou o seu primeiro livro de poemas, "Um jogo bastante perigoso" — que ganhou uma versão brasileira em 2018 com a Moinho, que lançou também "O poeta de Pondichéry". No Brasil, a autora também teve publicada uma antologia, pela Cosac Naify.

Outros títulos que se destacam em sua obra são "Manhã", "Irmã Batata", "Bandolim", "Caras baratas", "Estar em casa", "Dias e dias" e "Choupos". Além de poeta, a autora era tradutora e cronista, tendo colaborado para jornais e revistas. Seu livro mais recente, "Dobra", lançado em 2024 , reúne alguns de seus trabalhos já conhecidos e ainda poemas inéditos.

Adília Lopes morreu, aos 64 anos, na noite de segunda-feira. A autora estava internada no Hospital de São José, em Lisboa. A causa do óbito não foi divulgada.

HOMENAGENS

Ao lamentar a morte da poeta, a ministra da Cultura portuguesa, Dalila Rodrigues, afirmou que ela se tornou "uma das mais originais e inconfundíveis vozes da poesia portuguesa". "Soube inovar através de uma exploração linguística profundamente original, sendo, por isso, reconhecida e acarinhada pelos seus leitores", disse.

O presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, prestou homenagem à autora, destacando que, desde seus primeiros livros, "estendeu o conceito do poético na poesia portuguesa contemporânea, jogando, de forma lúdica ou sofrida, com o trivial, o confessional, o falsamente inocente, o humorístico, o desarmante e até o perverso, não deixando de manter uma mundividência mais benevolente do que céptica, e jamais cínica".

Valter Hugo Mãe, um dos principais nomes da literatura portuguesa contemporânea, também recordou a autora, destacando seu humor e lamentando a sua ausência. "Que triste saber que não virás mais à rua, não poderás rir de tudo, como tanto esperava que acontecesse. Obrigado por tua poesia, por tua fé, por tua genuinidade", escreveu em uma publicação no Instagram.

O escritor brasileiro Marcelino Freire, apresentado à obra de Adília pelo próprio Valter Hugo Mãe, também expressou sua admiração pela escritora. Em uma postagem no Instagram, o autor afirmou que, mesmo após a morte de Adília, "a sua poesia vive". "Nas minhas oficinas, por exemplo, há tempo celebramos: ela e as suas gatas de solteirona, ela e as suas caras baratas. Continuaremos com certeza dizendo suas palavras. Sempre que a poesia precise de sua presença viva."

OBITUÁRIO • MILENA DUCHIADE MÉDICA E EMPRESÁRIA, 70 ANOS

MANTEVE O LEGADO DA LIVRARIA DA LEONARDO DA VINCI

Milena Duchiade começou a vida profissional como médica. Nos anos 1980, chegou a ser professora do Departamento de Epidemiologia da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz), instituição onde posteriormente ingressou no mestrado. Mas havia uma tradição na família que ela acabou por seguir: a partir de 1996, a profissional da saúde sucedeu sua mãe no comando da livraria Leonardo da Vinci, no Centro do Rio de Janeiro.

Foram quase 20 anos no comando do tradicional endereço em uma galeria da Avenida Rio Branco, ponto de encontro de intelectuais, escritores, professores e leitores.


REPRODUÇÃO

Na livraria. Milena assumiu negócio fundado por seus pais, ambos imigrantes

DURANTE QUASE 20 ANOS, ESTEVE À FRENTE DE TRADICIONAL ENDEREÇO DO CENTRO DO RIO, PONTO DE ENCONTRO DE AUTORES E INTELECTUAIS

A trajetória da livraria preferida de Carlos Drummond de Andrade começou em 1952, no Edifício DeLamare, na Avenida Presidente Vargas, aberta pelo romeno Andrei Duchiade e pela italiana Vanna Piraccini, pais de Milena. Depois, em 1956, mudou-se para o subsolo do recém-inaugurado Edifício Marquês do Herval, na Avenida Rio Branco, um projeto de arquitetura modernista dos irmãos MMM Roberto, decorado com dois painéis de Paulo Werneck.

Em 2015, houve uma comoção quando Milena anunciou que a Leonardo da Vinci encerraria as suas atividades, com leitores comparecendo inclusive para algumas despedidas. O desfecho, no entanto, foi diferente do imaginado: em 2016, a livraria carioca foi vendida para o empresário e livreiro Daniel Louzada, que renovou o espaço e contou com a consultoria próxima de Milena nos anos seguintes.

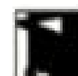
Após o fechamento da livraria, Milena passou a se dedicar à tradução. Entre os livros traduzidos por ela estão "Curar o ressentimento", de Cynthia Fleury, e "A autobiografia de um polvo", de Vinciane Despret, que será lançado em 2025

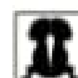
Na segunda-feira, a Leonardo da Vinci anunciou em suas redes a morte de Milena, aos 70 anos. A causa do óbito não foi divulgada.

"Sua dedicação e amor pelos livros, sua atuação na defesa das pequenas livrarias em entidades de classe e seu compromisso com a Da Vinci são as marcas da sua trajetória como livreira", disse a livraria em seu perfil no Instagram.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

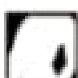

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.
A sua sensibilidade será ainda mais intensa neste momento. Seja gentil consigo mesmo, permitindo que suas emoções fluam livremente. Acolha-se, sem pressa de entender e permita que o tempo seja um alívio.

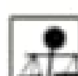

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.
Se alguma ideia ou sentimento lhe parecer confuso, reserve um momento para aquietar a mente. O silêncio será seu aliado proporcionando clareza e equilíbrio, permitindo que as soluções surjam com calma.


GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.
Embora o movimento seja constante, será essencial não se deixar dispersar agora. Concentre-se nos seus objetivos e dirija sua energia de forma clara. Com foco e determinação, você alcançará o que deseja.

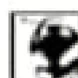

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
O dia pedirá que você dê espaço tanto à razão quanto ao coração. Ao tomar decisões, procure equilíbrio entre ambos, permitindo que a coerência guie suas escolhas. Não tenha pressa, o tempo é seu amigo.

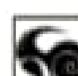

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.
Você terá uma visão mais clara de questões que antes pareciam nebulosas, e essa clareza virá de uma conexão profunda consigo mesmo. Aproveite para investigar-se e acolher o que se passa no seu interior.


VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.
Suas parcerias terão um tom especial agora, permitindo conexões verdadeiramente profundas. Aproveite para conversar sobre assuntos que realmente toquem seu coração. Os laços se fortalecem na intimidade.

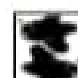

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.
Você poderá romper com a rotina e explorar novas formas de viver o dia a dia. O inesperado será uma fonte preciosa de aprendizado e crescimento. Abra-se para as surpresas que o universo tem a oferecer.


ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
Você ganhará reconhecimento por feitos recentes e o sentimento de orgulho e amor-próprio crescerá. Não se reprima ou se julgue por isso. Eles trazem importantes mensagens sobre sua singularidade. Honre-os.


SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
Agora o simples ato de se recolher em casa poderá ser tão renovador quanto uma grande aventura. Explore esse espaço íntimo, pois ele guarda um universo de possibilidades e novos entendimentos. Investigue.


CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
Você se encontrará com diversas oportunidades e precisará tomar uma decisão. Respire fundo, desacelere o ritmo e ouça sua intuição. Lembre-se que a mudança é constante e o fluxo da vida guiará seus passos.


AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.
Alguns objetivos desafiarão a lógica e a razão agora. Ao empreender sua energia, permita-se ser guiado pelas emoções. Sua sensibilidade poderá gerar as ideias mais criativas e reveladoras. Confie em você.


PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
Sua alma contemplativa precisará de momentos de pausa. Deixe as sensações tomarem conta de você e permita que a compreensão surja de sua experiência emocional. O entendimento virá através do seu sentir.

oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Emiliano Urbim (emiliano.urbim@oglobo.com.br). **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br) e Jacqueline Donola (jacque@oglobo.com.br)
Telefones: Redação 2534-5703. **Publicidade:** 2534-4330 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

_SEG_Play_ TER_Play_ QUA_Play_ QUI_Patrícia Kogut_ SEX_Play_ SÁB_Play_ DOM_Patrícia Kogut

PLAY
Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Tábata Uchoa, Gisela Costa e Marina de Mattos • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • @colunaplay

10

Para José de Abreu, pelo Rodolfo de "Volta por cima". O ator chegou brilhando à novela, com ótimas cenas ao lado de Betty Faria.

0

Para absurdos em "Mania de você". Filipa, grávida, nocauteou Rudá com um remo. Já Viola enganou Mavi no cativeiro facilmente.

OS VOTOS E PROJETOS PARA 2025

Com a chegada de um novo ano, é hora de passar a limpo o que terminou e pensar em objetivos para os próximos meses. Muitas personalidades já definiram o que almejam alcançar. Na coluna de hoje, reunimos os planos de atores e apresentadores.

No ar em "Mania de você", Eliane Giardini pretende fazer teatro depois da novela. Fabrício Boliveira, o Jão de "Volta por cima", tenciona produzir roteiros. Julio Andrade está com a agenda cheia na TV e no cinema. Por aqui, queremos seguir publicando boas notícias sobre todos os projetos. Feliz 2025, leitores!

Fátima Bernardes

"Desejo que todos nós tenhamos bastante saúde e paz. Especificamente para mim, quero estar sempre cercada pelos meus amigos porque eles conseguem deixar a vida mais bonita e divertida. Profissionalmente, pretendo fazer trabalhos dos quais eu sinta orgulho e que me desafiem"

Eliane Giardini

"Meu desejo todo ano é sempre o mesmo: saúde. Para trabalhar bem, estar com os meus em paz, curtir meu neto Joaquim e conhecer Gabriela, minha netinha, que chegará em abril. Sobre os projetos profissionais, eu e Marcos Caruso planejamos viajar o Brasil com a peça 'Intimidade indecente' a partir de maio"

Bruno Gagliasso

"Tenho me aventurado no streaming e estou sempre em busca de personagens interessantes. Me preparo para lançar em 2025 o filme 'Honestino', sobre o líder estudantil Honestino Guimarães. Também quero continuar investindo em conscientização ambiental para somar na construção de um legado que orgulhe meus filhos"

Fabrício Boliveira

"Venho finalizando meu filme, 'Não nasci para o ódio, nasci para o amor', e vou lançar 'Jardim do silêncio'. Quando a novela acabar, retomarei meus roteiros. Estou doido para voltar a criar para o cinema. E que em 2025 possamos privilegiar a saúde mental. Temos excesso de trabalho, de informação e de violência. Isso desequilibra a cabeça"

Duda Santos

"Espero que seja um ano lindo, com bons encontros e trabalhos em que acredito, como aconteceu em 2024. Guardo comigo gratidão e aprendizado. Vou colher os frutos. Tenho vontade de interpretar uma personagem diferente de todas as que já fiz e conhecer novos lugares. No mundo e em mim mesma"

Julio Andrade

"Talvez tenha vivido um dos anos mais importantes da minha vida. 'Betinho' me trouxe a certeza de que o artista deve contar sua história, do seu jeito. Em 2025, pretendo desenvolver uma carreira autoral. Também vou fazer 'Vale tudo' e um longa do Cao Hamburger. E dirigirei um filme documental sobre minha mestra Suzana Amaral *(cineasta)*"

Astrid Fontenelle

"Desejo sempre ter reconhecimento do público, da imprensa e dos colegas pelos meus programas. Meu filho entrará num ano importante, o segundo do ensino médio. A gente precisa conversar sobre o que vai ser quando crescer. Gostaria que botasse o pé no mundo. Quero que o Brasil ganhe o Oscar e que eu tenha saúde para desfrutar tudo isso"

Rita Batista

"Vou lançar outro livro e estreitar os laços com o mercado publicitário. Na TV Globo, estarei no 'Glô na rua' e no 'É de casa'. No GNT, sigo no 'Saia justa'. E tem espaço para mais. Espero ainda que experiências de 2024 se tornem ações em 2025 para nos aperfeiçoarmos como sociedade, sendo, na prática, mais empáticos, justos e humanos"

JOGOS

LOGODESAFIO
POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 23 palavras: 16 de 5 letras, 6 de 6 letras, 1 de 7 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras IM foram encontradas 13 palavras.

H	R	B
L	IM	
T		
A	A	O

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1**. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2**. Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3**. Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: Abalo, aboc, altar, aorta, balta, barba, bolha, borla, horta, labor, latão, olhar, ratão, talha, tolha, talho // atalho, barato, lábaro, toalha, tralha, trolha/ baralho/ TRABALHO. Com a sequência de letras IM: átimo, imoral, imortal, lastim, lima, limão, limbo, limo, ólima, rima, rolimã, talharim, timo

Palavras cruzadas

- Crime contra pessoas transgênero
- "(?) dos Oceanos", expedição da Família Schurmann
- Prefixo de "enlutar"
- Tipo de causa pela qual luta a WWF
- A Leidi de "Mania de Você"
- Medida náutica
- Ter confiança
- (?) Niño, efeito climático do Pacífico
- Desforra; vingança
- Consequência da difamação (jur.)
- Um dos estudos de Aristóteles
- Erva cujo bulbo é rico em amido
- Observação (abrev.)
- Sua Majestade (abrev.)
- Metal usado em semicondutores
- Sexo do mosquito que suga o sangue
- "Também", na linguagem da web
- EUA e Alemanha no cenário mundial
- Chega!
- Código de barras adotado na Europa
- "Cobra (?)", livro de Raul Bopp
- Preposição de exclusão
- Exprime admiração
- Barco típico da Amazônia
- Capital da Samoa
- Antigo território do Guaporé (sigla)
- Torcer para um casal nas redes sociais
- Local evitado pelos membros do AA
- Dispõe geograficamente
- Congrega os jornalistas
- Obedece fielmente às ordens
- Tony Tornado, ator de "Amor Perfeito"
- Fiscal de camelôs
- Instituiu o regime marxista na China

V O Z

BANCO 4/apia — tica. 5/tílio. 7/shippar. 10/metafísica.

SOLUÇÃO

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA
ASSINE AGORA!
#FaçaCoquetel

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

A VIDA É UM RISCO Adão Iturrusgarai

SEG Joaquim Ferreira dos Santos _ TER_ Leo Aversa_ QUA_ Ana Paula Lisboa (quinzenal) _ Martha Batalha (quinzenal)_ QUI_ Cora Rónai _ Gustavo Pinheiro (quinzenal) _ Julia Viana (quinzenal)_ SEX_ Ruth de Aquino_Nelson Motta_ SÁB_ José Eduardo Agualusa_ DOM_Cacá Diegues



MARTHA BATALHA
segundocaderno@oglobo.com.br

HOJE É DIA DE NADA

E aqui estamos, no dia mais estranho do ano. Primeiro de janeiro. É para ser tudo novo, mas a gente acorda de ressaca ou tarde ou os dois. É um começo, mas sem pão fresco pelas padarias fechadas. O primeiro almoço do ano já descumpre a promessa de equilíbrio no prato de pernil de ceia com resto do arroz com lentilha, rabanada com açúcar melado, o último naco de manjar. Então é tudo meio velho, cansado e também novo e promissor, e não há pulinho em onda ou palma para Iemanjá que desbanque a sensação. Este é um dia de encruzilhada, com a gente meio cansada olhando de banda o ano que chega.

Diante de tanto, 1º de janeiro deveria fazer como as padarias e se fechar para movimento. Nada de importante deveria acontecer. Desastres naturais, crises migratórias, protestos, epidemias, revoluções, bombardeios, veja lá se isso é assunto para o dia primeiro. A pessoa empanzinada com bolinho de bacalhau e coca sem gás e ainda tem que digerir uma tsunami? Amanhã. Nascimentos e mortes idem, quem viveu tudo ou nada pode muito bem esperar mais um dia.

Eu inclusive proponho que este seja o dia do nada, e sendo o dia do nada deveria ser o Dia Nacional da Crônica. Meu amigo Mario Prata, defensor do gênero e denunciante esporádico da sua agonia, aprovaria. Mario é o *pratrono* da crônica brasileira, e urge aos donos e donas dos últimos pedaços subjetivos de jornal a resistir ao imã dos cadernos de notícia e ao impulso da catarse. Crônica não é desabafo. Tá bem, às vezes é, porque cronista também tem nervo e coração. Então às vezes a gente tenta tirar a cueca ou calcinha pela cabeça, bem bravos que estamos com o mundo. Mas no geral vestimos corretamente as roupas de baixo e tentamos escrever sobre nada.

NO 1º DE JANEIRO, É TUDO MEIO VELHO, CANSADO E TAMBÉM NOVO E PROMISSOR. É UMA DATA DE ENCRUZILHADA, COM A GENTE OLHANDO DE BANDA O ANO QUE CHEGA

Agora: eu publico na última página do último caderno do jornal. Se a minha proposta for aceita, teríamos que encher as outras páginas com nada. Como todo mundo no primeiro dia do ano faz (advinhe) nada, é desafio encontrar uma editora, e aqui me candidato e venço por falta de quorum. Eu, Martha Batalha, editora de Nada de Primeiro de Janeiro, encheria o jornal com notícias a la Rubem Braga. Assim:

• Anteontem, às 10h da manhã, Lucas, 7 anos, atrelou uma garrafa de plástico à roda traseira de sua bicicleta (Caloi, azul, sem placa), tornando o veículo efetivamente ruidoso. Deu voltas na praça Afonso Pena sentindo-se num videogame.

• Deolinda Silva, 63 anos, solteira, tomou ontem por volta das três da tarde o metrô no Maracanã rumo ao Jardim Oceânico. Ali ela desceu, comprou um saco de pipoca doce, sentou num banco e comeu uma a uma, como fazia quando menina. Voltou no trem das cinco chorando um pouquinho.

• Marcos dos Santos, 64 anos, músico e proprietário do quiosque na praia da Imbuca, em Paquetá, dividia na última tarde a contemplação de uma das vistas mais belas do Rio de Janeiro com as gaivotas pairando no céu para as bandas do parque Darke.

Bem, não é exatamente Rubem Braga. É mais fácil tirar uma calcinha pela cabeça que imitar o estilo de outro cronista. Mas somos da mesma classe dos produtores do que não é notícia, e que, como ele disse, é a vida.

Um bom ano para todos nós.

CONEXÃO PERMANENTE ATRAVÉS DOS DISCOS

ANDREA INSA MARCO
Do El País



REPRODUÇÃO

Para todos os gostos. Colagem mostra Jula e alguns dos milhares de discos que eram do pai, incluindo uma paródia "homenageando" os heróis Batman e Robin e até coletânea de piadas ruins de 1966

Todas as manhãs, a canadense Jula, de 24 anos, escolhe aleatoriamente um disco de sua coleção de dez mil vinis — que inclui desde ópera ao rock psicodélico dos anos 1960 e até o estilo new wave dos anos 1980. Sem distrações, Jula, que prefere não dizer seu sobrenome, coloca o álbum no toca-discos e o ouve na íntegra. Quando a última música para de tocar, ela liga a câmera e registra suas emoções e seus pensamentos. Em seguida, posta o vídeo no perfil @Soundwavesoffwax do Instagram. O vídeo sempre começa com seu slogan: "Bem-vindo a mais um dia ouvindo a coleção de discos do meu falecido pai". Uma frase simples que capta a essência do seu projeto: conectar-se com o pai, falecido em 2022, através daquilo que ele mais amou na vida: a música.

"Um clube do livro com música": com estas palavras Jula define a sua conta no Instagram, um projeto que começou como um processo de luto individual e que agora se tornou uma conversa global sobre música presente nos comentários das suas postagens.

"Minha avó costumava cantar músicas de Bobby Vinton comigo quando eu era pequeno. Obrigado por trazer de volta esta memória", pode ler-se numa das publicações. Em outra postagem, alguém reforça: "Abro o Spotify depois das suas análises e meu algoritmo está enlouquecendo".

'O DIÁLOGO CONTINUA'

Os mais de 370 mil seguidores de Jula ouvem os discos, falam sobre as músicas.

— A maioria das minhas lembranças são do meu pai falando sobre músicas e tocando — explica Jula sobre a dinâmica que prevalece em seu perfil nas redes sociais. — Então, de alguma forma, o diálogo que sempre tive com ele ao longo da minha vida continua.

Embora o primeiro vídeo da conta no Instagram seja de 2024, o projeto musical de Jula começou a tomar forma muito antes de ela nascer — quando seu pai tinha 6 anos e, graças a pequenas tarefas com as quais ganhava algum dinheiro, iniciou uma discoteca que só parou de crescer com sua morte.

CANADENSE FAZ SUCESSO NAS REDES BOTANDO PRA TOCAR COLEÇÃO DE DEZ MIL VINIS QUE HERDOU DO PAI, FALECIDO EM 2022. 'QUANDO COMPARTILHO SUA MÚSICA, SINTO QUE ESTOU VIVENDO O SONHO DELE', DIZ ELA, QUE JÁ TEM 370 MIL SEGUIDORES

Jula decidiu, então, ficar com todos os vinis até descobrir o que queria fazer com eles. Dois anos depois, após se mudar para a casa onde o pai guardava os álbuns, uma amiga de Jula deu-lhe a ideia que agora a posiciona no centro da comunidade musical nas redes sociais: "Você quer se conectar com seu pai através da música, e tenho certeza de que há pelo menos dez pessoas da sua idade no Instagram que gostariam de falar com você sobre esses discos", disse ela.

E foi assim que Jula apresentou seu projeto no Instagram no dia 4 de setembro de 2024, quando ainda não tinha seguidores: "Meu pai morreu e eu herdei todos os seus registros. E decidi embarcar em uma jornada para ouvi-los todos e documentá-los aqui".

Quando publicou seu primeiro vídeo, a jovem nunca imaginou que seu perfil se tornaria o fenômeno que é agora.

— Eu esperava poucos seguidores. Mesmo que eu tivesse apenas 20 pessoas realmente interessadas, teria sido ótimo — afirma.

Porém, dois dias depois ele já contava com dez mil seguidores. E o número continuou a crescer desde então. Em três meses, Jula deixou de ser uma completa estranha para ter uma comunidade global nas redes sociais que lhe permite conectar-se com diferentes perfis, com conteúdos semelhantes aos seus, para partilhar músicas ou falar sobre diferentes álbuns e gêneros musicais.

De qualquer maneira, Juva insiste que seu objetivo nunca foi ser conhecida, mas sim se conectar com o pai e conhecê-lo melhor:

— É importante, para mim, conversar com pessoas que são amantes da música, assim como era meu pai.

As respostas que esperava obter sobre o pai com o seu projeto foram transformadas, ao longo do seu percurso pela coleção de vinis, em perguntas:

— Converso constantemente com a minha mãe e pergunto a ela: "Você ouviu tal disco?". Ou procuro saber quando ele comprou, quantos anos tinha, se gostou, porque algumas coisas que ouço são bastante peculiares.

'TUDO É INSPIRADO EM TUDO'

Juva está convencida de que, a cada dia, conhece um pouco melhor o pai:

— Ele tinha discos físicos que ocupavam muito espaço. E isso só mostra, num nível mais profundo, o quanto ele amava a música e o quanto seus discos foram importantes em sua vida.

Jula percebe que a música, em geral, e seus discos, em particular, determinavam os dias do pai e de quem o rodeava. Ele tocava violão e acordeão, cantava qualquer música em todas as reuniões sociais, estava sempre escrevendo músicas ou falando sobre elas, tendo criado uma banda com os amigos quando tinha seus 20 anos.

— Ele era apaixonado e louco por música — enfatiza a filha. — Ele estava sempre compartilhando alguma música que descobriu. E quando compartilho sua música, como ele sempre fez, sinto que estou vivendo o sonho dele.

Jula não é novata no mundo da música: ela também compõe e cria.

— Sempre gostei de som. O que faço é música eletrônica experimental com um pouco de influência pop. Eu toco no computador — resume.

Sobre as conexões entre sua música e o que seu pai tocava, ela não duvida:

— Qualquer forma de arte que você cria conecta você com tudo que você viveu. Tudo é inspirado em tudo.

Eufrázio

O GLOBO

CLASSIFICADOS DO RIO

ANUNCIE 2534-4333
classificadosdorio.com.br

Quarta-Feira 01.01.2025

1 Imóveis Compra e Venda Páginas 1 a 3
2 Imóveis Aluguel Página 3
3 Empregos & Negocios Página 3
4 Veículos Página 3
5 Casa & Você Página 3

CONSTRUIR UM FUTURO QUE PRESERVE O PASSADO

ATENÇÃO
Proibido Virar à Direita

24
Foi o ano em que apoiamos projetos culturais, trabalhamos pela plena recuperação do nosso patrimônio histórico e atuamos fortemente na revitalização do Centro do Rio.

25
Será ainda melhor. Com a força da nossa tradição de mais de 75 anos, a garra de nossas equipes e nossos investimentos em tecnologia de ponta, faremos ainda mais.

SergioCastro Imóveis
A EMPRESA QUE RESOLVE.
75 anos
Matriz
Rua da Assembléia, 40 - 11º, 12º e 13º andares - Centro
(21) 2272-4400
ADMINISTRAÇÃO CORRETAGEM AVALIAÇÕES
sergiocastro.com.br

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

SergioCastro
CENTRO R$310.000 R.Riachuelo, [illegible]

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

SergioCastro
CENTRO R$280.000 Av.Rio Branco [illegible]

SergioCastro
CENTRO R$260.000 [illegible]

SergioCastro
CENTRO R$310.000 [illegible]

SergioCastro
CENTRO R$335.000 [illegible]

2 Quartos

SergioCastro
CENTRO R$240.000 [illegible]

SergioCastro
CENTRO R$540.000 [illegible]

SergioCastro
CENTRO R$550.000 [illegible]

Coberturas

SergioCastro
CENTRO R$950.000 [illegible]

1 ZONA CENTRO GAMBOA

Gamboa

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

SergioCastro
GAMBOA R$235.000 [illegible]

SergioCastro
GAMBOA R$285.000 [illegible]

ZONA SUL 1

Botafogo

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

SergioCastro
BOTAFOGO R$890.000 [illegible]

SergioCastro
BOTAFOGO R$1.345.000 [illegible]

1 ZONA SUL 1 BOTAFOGO

3 Quartos

SergioCastro
BOTAFOGO R$1.000.000 [illegible]

SergioCastro
BOTAFOGO R$1.000.000 [illegible]

SergioCastro
BOTAFOGO R$1.390.000 [illegible]

SergioCastro
BOTAFOGO R$1.390.000 [illegible]

Coberturas

SergioCastro
BOTAFOGO R$1.500.000 [illegible]

SergioCastro
BOTAFOGO R$1.550.000 [illegible]

SergioCastro
BOTAFOGO R$1.150.000 [illegible]

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

1 ZONA SUL 1 CATETE

Catete

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

Casas e Terrenos

SergioCastro
CATETE R$1.400.000 [illegible]

Cosme Velho

2 Quartos

SergioCastro
C.VELHO R$595.000 [illegible]

3 Quartos

SergioCastro
C.VELHO R$850.000 [illegible]

4 ou mais Quartos

SergioCastro
C.VELHO R$2.000.000 [illegible]

Flamengo

1 Quarto

SergioCastro
FLAMENGO R$481.000 [illegible]

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

3 Quartos

FLAMENGO R$1.401.000 [illegible]

SergioCastro
FLAMENGO R$2.290.000 [illegible]

4 ou mais Quartos

SergioCastro
FLAMENGO R$1.800.000 [illegible]

SergioCastro
FLAMENGO R$1.550.000 [illegible]

SergioCastro
FLAMENGO R$3.600.000 [illegible]

SergioCastro
FLAMENGO R$4.000.000 [illegible]

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

SergioCastro
FLAMENGO R$4.990.000 [illegible]

SergioCastro
FLAMENGO R$5.790.000 [illegible]

Coberturas

SergioCastro
FLAMENGO R$4.300.000 [illegible]

Humaitá

3 Quartos

SergioCastro
HUMAITÁ R$1.150.000 [illegible]

SergioCastro
HUMAITÁ R$1.200.000 [illegible]

HUMAITÁ R$1.200.000 [illegible]

Laranjeiras

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

SergioCastro
LARANJEIRAS R$540.000 [illegible]

SergioCastro
LARANJEIRAS R$555.000 [illegible]

SergioCastro
LARANJEIRAS R$829.000 [illegible]

3 Quartos

SergioCastro
LARANJEIRAS R$1.140.000 [illegible]

SergioCastro
LARANJEIRAS R$1.300.000 [illegible]

SergioCastro
LARANJEIRAS R$1.450.000 [illegible]

SergioCastro
LARANJEIRAS R$2.500.000 [illegible]

4 ou mais Quartos

SergioCastro
LARANJEIRAS R$3.300.000 [illegible]

1 ZONA SUL 1 URCA

Urca

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

Demais bairros da Zona Sul 1

2 Quartos

SergioCastro
STA TERESA R$750.000 [illegible]

SergioCastro
STA TERESA R$400.000 [illegible]

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

3 Quartos

SergioCastro
STA TERESA R$800.000 [illegible]

SergioCastro
STA TERESA R$650.000 [illegible]

Casas e Terrenos

STA TERESA R$2.800.000 [illegible]

1 ZONA SUL 2

ZONA SUL 2

Copacabana

Conjugados

SergioCastro
COPACABANA R$455.000 [illegible]

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

SergioCastro
COPACABANA R$480.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$550.000 [illegible]

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

SergioCastro
COPACABANA R$795.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$730.000 [illegible]

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

COPACABANA R$730.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$1.300.000 [illegible]

3 Quartos

SergioCastro
COPACABANA R$845.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$850.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$895.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$999.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$950.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$1.000.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$1.000.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$1.050.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$1.050.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$1.100.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$1.100.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$1.200.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$1.300.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$1.300.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$1.315.000 [illegible]

ZONA SUL 2 — COPACABANA

SergioCastro

4 ou mais Quartos

Gávea

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

ZONA SUL 2 — GÁVEA

3 Quartos

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro — A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

Ipanema

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

ZONA SUL 2 — IPANEMA

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro — A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

4 ou mais Quartos

ZONA SUL 2 — IPANEMA

Jardim Botânico

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2557-6868
97010-4794

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Casas e Terrenos

Lagoa

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

3 Quartos

ZONA SUL 2 — LAGOA

4 ou mais Quartos

Leblon

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

BANDEIRA DE MELLO

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

ZONA SUL 2 — LEBLON

4 ou mais Quartos

BANDEIRA DE MELLO

Coberturas

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro — A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

Casas e Terrenos

Leme

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

ZONA SUL 2 — SÃO CONRADO

São Conrado

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro — A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

Casas e Terrenos

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

2 Quartos

3 Quartos

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro — A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

BARRA E ADJACÊNCIAS — BARRA

Coberturas

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro — A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

Joá

4 ou mais Quartos

Recreio

Casas e Terrenos

Vargem Grande

Casas e Terrenos

JACAREPAGUÁ

Freguesia

Casas e Terrenos

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Grajaú

4 ou mais Quartos

Maracanã

Casas e Terrenos

Tijuca

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2292-0080
98985-1470

TIJUCA E ADJACÊNCIAS — TIJUCA

3 Quartos

4 ou mais Quartos

ZONA NORTE 1

ZONA NORTE 2

São Cristóvão

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2292-0080
98985-1470

LITORAL SUL

Angra

4 ou mais Quartos

SERRAS

Itaipava

Casas e Terrenos

IMÓVEIS COMERCIAIS

IMÓVEIS COMERCIAIS — BARRA

Imóveis Comerciais Barra

Prédios Comerciais

Galpões

Imóveis Comerciais Zona Centro

Salas e Andares

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)	
R$ 79,00 Dia Útil* por publicação	R$ 102,00 Domingo*
20 palavras (corpo negrito)	
R$ 98,00 Dia Útil* por publicação	R$ 126,00 Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone
De segunda a sexta: das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

• Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.
• Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários de Fechamento:
Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

• Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
• Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
• No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.
• Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
• Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
• Evite receber documentos via fax.
• Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Prédios Comerciais

SergioCastro

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro 2272-4400 99852-7726

SergioCastro

SergioCastro

Galpões

SergioCastro

SergioCastro

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

SergioCastro

SergioCastro

Salas e Andares

SergioCastro

SergioCastro

SergioCastro

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro 2272-4400 99852-7726

Prédios Comerciais

SergioCastro

Casas

SergioCastro

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

SergioCastro

SergioCastro

SergioCastro

SergioCastro

Prédios Comerciais

PRÉDIO PRAÇA DA BANDEIRA 3 PAVIMENTOS AMPLA GARAGEM

2.200 m², Recepção, Diversos Banheiros, Terraço, Salas com Divisórias.

R$ 4.950.000,00

SergioCastro 99969-4806

Galpões

SergioCastro

SergioCastro

1 IMÓVEIS COMERCIAIS NITERÓI E S. GONÇALO

Imóveis Comerciais Niterói e S. Gonçalo

Prédios Comerciais

SergioCastro

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Prédios Comerciais

SergioCastro

SergioCastro

Áreas Comerciais

SergioCastro

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

SergioCastro

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro 2272-4422 99852-7726

SergioCastro

SergioCastro

Lapa

1 Quarto

SergioCastro

ZONA SUL 1

2 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

Laranjeiras

Conjugados

SergioCastro

SergioCastro

Demais bairros da Zona Sul 1

Casas e Terrenos

MANSÃO SANTA TERESA ESTILO COLONIAL

R$ 15.000,00

Ref. 3789

SergioCastro 2272-4422

ZONA SUL 2

Copacabana

1 Quarto

SergioCastro

Lagoa

2 Quartos

SergioCastro

BARRA E ADJACÊNCIAS

Recreio

3 Quartos

SergioCastro

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Salas e Andares

SergioCastro

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

SergioCastro

SergioCastro

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

SergioCastro (×7)

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro 2272-4422 99852-7726

Salas e Andares

DIVERSOS ANDARES PRÉDIO LUXO 300 m² AVENIDA RIO BRANCO

EM FRENTE AO METRÔ FACHADA VIDROS FUMÊ

R$ 8.000,00

SergioCastro 2272-4422

ANDAR 562 m² INACREDITÁVEL!

RUA DA ASSEMBLEIA ESQUINA RODRIGO SILVA PRÉDIO MODERNO, FACHADA EM VIDROS FUMÊ, TOTAL SEGURANÇA.

R$ 6.000,00

SergioCastro 2272-4422

SergioCastro

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

SergioCastro (×16)

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

SergioCastro (×16)

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro 2272-4422 99852-7726

SergioCastro

Prédios Comerciais

SergioCastro

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro 2272-4422 99852-7726

PRÉDIO MODERNO RUA DO OUVIDOR ESQUINA DE QUITANDA

4.835 m²

11 PAVIMENTOS, ELEVADORES MODERNOS, AR CONDICIONADO INTELIGENTE.

SergioCastro 2272-4422

Galpões

GALPÕES SÃO CRISTÓVÃO PRÓXIMO AO FUTURO ESTÁDIO DO FLAMENGO

JUNTO À GUARDA MUNICIPAL

SergioCastro 2272-4422

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro 2272-4422 99852-7726

Imóveis Comercias Zona Sul

Lojas

SergioCastro (×3)

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

Salas e Andares

CLÍNICA MÉDICA 980 m² RUA BAMBINA COM ALVARÁ

SergioCastro 2272-4422

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro 2272-4422 99852-7726

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

SergioCastro

SergioCastro

Salas e Andares

SergioCastro

Prédios Comerciais

SergioCastro

Galpões

SergioCastro

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDO DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

EDITORA GLOBO

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Negócios

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

VEÍCULOS 4

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

